



Inflação continua subindo e preocupa os paraibanos

Consumidores reclamam que a alta de preços sentida no bolso é maior que a divulgada pelas autoridades econômicas do Governo Federal; acumulado da inflação nos últimos 12 meses é de 6,59%, segundo a Fundação Getúlio Vargas **PÁGINA 9**

FOTO: Ortilo Antônio



- ✓ Reforma de estádios inaugura novo tempo no esporte paraibano **PÁGINA 21**
- ✓ Botafogo sonha em vencer o Treze hoje para superar má fase **PÁGINA 23**



TRE deve cancelar 25 mil títulos na PB

Ação atinge eleitores que não justificaram ausência nas três últimas eleições **PÁGINA 18**

FOTO: Agência Brasil



Congresso não avança na reforma política **PÁGINA 17**

2º Caderno

FOTO: Raiane Calistrato



Joyce Barbosa convive com a dança no palco e na universidade **PÁGINA 8**

Gilberto Freyre e o centenário do pintor Pedro Américo

CADERNO 120 ANOS

Paraíba vai produzir queijos finos com leite de cabra

PÁGINA 10

CIDADANIA

Cadastro Único beneficia 12 mil quilombolas em todo o Estado

Eles são reconhecidos como agricultores e recebem assistência. **PÁGINA 4**

SAÚDE

Campanha contra Influenza começa amanhã e vai até o próximo dia 26

O Dia D da vacinação, na Paraíba, será realizado no dia 20. **PÁGINA 15**

OLHO VIVO DO TEMPO

Escola usa método holístico na educação das crianças

PÁGINA 13

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
33° Máx. 24 ° Mín.	34° Máx. 21° Mín.	36° Máx. 23° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 1,967 (compra)	R\$ 1,968 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 1,890 (compra)	R\$ 2,030 (venda)
EURO	R\$ 2,578 (compra)	R\$ 2,579 (venda)

- Provas da Copa João Pessoa de Bicicross serão realizadas hoje em Mangabeira
- Governos Federal e Estaduais se unem em campanha contra o crack
- Estudantes fazem hoje provas do Enceja para concluírem Ensino Fundamental
- Abertura do “Maior São João do Mundo” em CG será no dia 7 de junho



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	00h02	0.5m
ALTA	06h21	2.2m
baixa	22h30	0.5m
ALTA	18h47	2.1m

Rompendo fronteiras

A organização político-administrativa do Brasil, de figurino republicano federativo, pressupõe que o tratamento dispensado pelo poder central aos estados deva ser igual, de modo que cada um dos entes federados, tendo oportunidades iguais, se desenvolva economicamente, em maior ou menor grau, a partir de suas potencialidades, o que não dispensa atenção específica, quando um ou outro não puder caminhar com as próprias pernas.

Historicamente, não é o que ocorre. O sistema tributário brasileiro, por exemplo, apresenta discrepâncias que demonstram cabalmente que há dois pesos e duas medidas na maneira de partilhar a riqueza nacional oriunda dos impostos cobrados sobre bens e serviços. A fórmula do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e o regulamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço (ICMS) são motivos de acalorados debates no Congresso Nacional.

Ora, o povo brasileiro constitui uma só nação. Fala uma só língua, habita um território unificado e apresenta elevada diversidade em sua formação cultural, o que lhe dá identidade única no seio da comunidade internacional. É natural, portanto, que se almeje um equilíbrio satisfatório também no plano econômico, com cada um dos estados capacitados para oferecer oportunidades iguais e qualidade de vida cada vez melhor, para suas populações.

Um passo importante, neste sentido, acaba de se dando pelos Governos da Paraíba e de Pernambuco, ao iniciarem negociações com vistas à criação da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento – Ride, cujo principal objetivo é captar recursos federais destinados a impulsionar o desenvolvimento integrado de municípios localizados nas divisas sul e norte que ligam os dois estados. Inicialmente, a Ride terá a participação de dez cidades.

A importância da Ride, no entanto, projeta-se para além dos imperativos econômicos que lastrearam o seu planejamento. A criação da Ride reflete a forma diferente, incomum, com que os atuais governadores da Paraíba e de Pernambuco, respectivamente, Ricardo Coutinho e Eduardo Campos, ambos do PSB, entendem o processo de desenvolvimento. Para eles, as divisas são subjetivas, limites simbólicos, quando se trata de promover o bem-estar social.

Nenhum estado, cidade ou distrito vive isolado no tempo e no espaço. Quando ocupam uma mesma região, embora se situem em estados distintos, como são os casos dos municípios situados ao sul da Paraíba e ao norte de Pernambuco, há uma interdependência socioeconômica de tal envergadura, que explica e justifica um modelo de investimento específico destinado a impulsionar o desenvolvimento dessas cidades. Resta torcer pela concretização do projeto.

Humor
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com



UNInforme
Geovaldo Carvalho

NOVA INSPEÇÃO

Os senadores paraibanos – Vital Filho (PMDB), Cássio Cunha Lima e Cícero Lucena, do PSDB – integram a comitiva do ministro da Integração, Fernando Bezerra, que farão uma visita-inspeção em todo o Eixo Norte que vai abastecer a Paraíba com as obras da transposição do São Francisco, no dia 19. A comitiva, que é integrada por outros políticos da região, como o senador Humberto Costa (PT-PE), saiu de Paulo Afonso, na Bahia e vai até Monteiro, interior paraibano. Já é a segunda visita da comissão ao projeto que pretende resgatar a dignidade de 12 milhões de nordestinos.

MEIA BOCA

A sensação das eleições municipais do ano passado, em João Pessoa, o vereador Santino, de pouco mais de um metro, está cumprindo um mandato à altura. Praticamente sumiu nos escaninhos Câmara Municipal da capital. Não devia.

AGILIZANDO PROJETO

O ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, garantiu nesse fim de semana em evento em Afogados da Ingazeira, que os 400 quilômetros da nova etapa da transposição do São Francisco serão agilizados, visando a antecipar e fortalecer a segurança hídrica no Sertão de Pernambuco e Paraíba. Ele mesmo irá coordenar um foco de estratégias para antecipar o prazo de execução do projeto. Alvissaras!

CAMPANHA

“Sustentabilidade: abraça essa ideia”. Esse foi o slogan escolhido para a Campanha de Sustentabilidade que será lançada pelo TJ-PB no dia 2 de maio. Os organizadores que escolheram a frase vencedora também optaram por uma segunda sugestão de slogan – “Jleco” – e decidiram adotá-la como o mascote da campanha.

CARROS-PIPA

Em parceria com o Exército Brasileiro, o Ministério da Integração Nacional vai aumentar em 30% a frota de veículos da chamada Operação Carro-Pipa, que está ajudando a levar água de forma emergencial às famílias do Sertão. Ao todo, serão agora mais de seis mil pipeiros” trabalhando em todo o Nordeste. Há, porém, denúncias de “empresas” operando no setor e comandadas por quem não devia.

CARROS-PIPA

Em parceria com o Exército Brasileiro, o Ministério da Integração vai aumentar em 30% a frota de veículos da chamada Operação Carro-Pipa, que levam água de forma emergencial às famílias do Sertão. Há, porém, denúncias de “empresas” operando no setor e comandadas por quem não devia.

Um

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

A semana dos outros

Como presidente, Dilma capitaneou ao máximo as quedas de juros. Como candidata, vai engolir um recuo. E agora, José? Ou e agora, João Santana?”

“O empregador doméstico jamais pode ser colocado em pé de igualdade com o empresário. Este, ao pagar salários, incorpora esses gastos nos preços de seus produtos e serviços. Por isso, o número de funcionários que possui depende, diretamente, da projeção de vendas e negócios que espera realizar. O empregador domiciliar, pelo contrário, paga a sua empregada doméstica com o dinheiro de seu próprio bolso, sem possibilidade de reembolso. Aqui, funcionário é apenas gasto; lá, é investimento. Por tudo isso, já se pode considerar esta uma das piores leis trabalhistas da história.”

(Fabio Blanco, analista de Infraestrutura da HP do Brasil)

“Marín e vários políticos brasileiros acharam que a Bolívia era uma república, que a Justiça do país não tinha independência e que, para soltar os 12 corintianos, bastaria apelar ao presidente da Bolívia, Evo Morales, além de tentar comprar a dor da família do adolescente Kevin. Quebraram a cara.”

(Tostão, ex-jogador, comentarista esportivo)

“O governo tem dado atenção ao combate à inflação e posso assegurar que em 2013 não será diferente. Vamos tomar medidas, mesmo que não populares, como o ajuste na taxa de juros.”

(Guido Mantega,ministro da Fazenda)

“Dilma investe em pronunciamentos impecáveis pela TV para guerrear

contra os juros altos e anunciar, ora a redução da conta de luz, ora preços menores para a cesta básica. Não é fácil agora, politicamente, justificar aumento de juros, explicar quem afinal financia a luz mais barata e admitir que os produtos da cesta básica não caíram tanto assim. Como presidente, Dilma capitaneou ao máximo as quedas de juros. Como candidata, vai engolir um recuo. E agora, José? Ou e agora, João Santana?”

(Eliane Cantanhêde, comentarista política)

“Fux disse que ia me absolver.” (Ex-ministro José Dirceu, sobre o ministro Luiz Fux, do STF)

“Não polemizo com réu” (Ministro Luiz Fux, do TSE, sobre o ex-ministro José Dirceu).

“Em “Samba”, rodado no Rio, Sarita Montiel interpreta uma passista de escola de samba chamada... Belém. Como todo mundo sabe, Belém é um nome feminino muito comum nas favelas cariocas.”

(Artur Xexéo, comentando a morte da atriz mexicana que se celebrizou no melodrama La Violetera)

“Peço desculpas sentidas tanto à velha quanto ao caolho!”

(José Mujica, presidente do Uruguai, lamentando comentários que fez sobre Cristina e Néstor Kirchner – segundo Tutty Vasques).

Dois

Hildeberto Barbosa Filho - hildebertobarbosa@bol.com.br

Pai

Não houvera pai, pergunto eu - anônimo escriba provinciano - que seria de nós, de nossa casa, de nossa história?”

Não houvera pai, que seria da literatura?, indaga Roland Barthes num dos seus textos seminais. Não houvera pai, pergunto eu – anônimo escriba provinciano – que seria de nós, de nossa casa, de nossa história? Pai é patrimônio, é pertencimento, é memória, é plenitude. É sobretudo perda! Perde-se o pai; o pai também nos perde, e dessa estranha e doida dialética se elabora a trama miraculosa (ou diabólica) da paternidade.

Ter um pai é ter uma origem, uma raiz, uma referência qualquer frente ao apelo das credenciais que a vida exige, com suas regras fatais e inadiáveis, assim como a sociedade cobra, com seus dispositivos morais, ambivalentes e contraditórios. Sim, porque existe pai que nos liberta e existe pai que nos oprime, não importando, aqui, que o elo de sangue – esta liga atávica e insubstituível – seja regada com os filtros mágicos do amor ou com as poções viperinas do ódio. No fundo, pai é pai; é poder, é potestade.

Machado de Assis, num de seus célebres contos, nos oferta um “pai contra mãe”; Honoré de Balzac cria a personalidade fantástica do Pai Goriot, exemplo de amorável sentimento paterno e de patética generosidade; Franz Kafka escreve uma carta intensa e dolorosa a um pai cruel e intransigente;

Dostoiévski aborda um caso de parricídio, em Os irmãos Karamázovi, e Julien Green, por sua vez, faz com que seu personagem, Adrienne Mesurat, mate seu pai, empurrando-o de uma escada abaixo.

Em outra lógica, sem o pai, Carlos Heitor Cony não escreveria O romance quase memória; Francisco Pereira Nóbrega não escreveria Vingança, não, e Gonzaga Rodrigues não escreveria o seu Retrato de memória, histórias que protagonizam a figura do pai em meio a um jogo sutil de ambigüidades em que o claro escuro da presença e da ausência como que estabelece e define o ritmo e o nervo centrais da narrativa.

Na literatura, o tema da paternidade recebe, assim, vasto e variado tratamento. Se, muitas vezes, o pai com que deparamos, nas armadilhas de um enredo ou na clareira das imagens (vejam-se, por exemplo, os três sonetos de Augusto dos Anjos, dedicados ao pai morto), é exemplo de bondade e virtude, noutras, materializa perfeitamente as distorções do vício e da maldade. Mas o que conta, enfim, é a presença, a marca, o estigma dessa pessoa que imprime forma e sentido a nós, mesmo que esta forma e este sentido sejam absurdos, indesejáveis e incompreendidos.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albiege Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Glaudenice Nunes, Junildo Moraes, Nara Valusca, Neide Donato e Renata Ferreira

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

Nelson Côrtes

Presidente da Brasil Solair

Renda e emprego com energia solar

Teresa Duarte

Especial para A União

Os paraibanos passarão a contar com uma rica e renovável fonte de energia, com a implantação da empresa Brasil Solair, que será instalada no Distrito Industrial de João Pessoa e vai gerar 74 novos postos de trabalho no Estado. Esse tipo de energia é captada por painéis formados por células fotovoltaicas e transformada em energia elétrica ou mecânica. É considerada uma fonte de energia limpa e renovável, porque não polui o meio ambiente e não acaba. De acordo com o diretor-presidente da Brasil Solair, Nelson Côrtes, os atrativos fiscais oferecidos pelo Governo do Estado, bem como a grande rede de integração de João Pessoa com o restante do Estado, foi o que motivou a instalação da empresa na Paraíba. Na entrevista a seguir, ele fala sobre o novo empreendimento.

Quais os atrativos que impulsionaram a empresa Brasil Solair a se instalar na Paraíba?

O ambiente paraibano foi o grande trunfo para atrair a empresa Brasil Solair, além do que, o próprio Governo do Estado foi nos buscar. Nós tínhamos afinidades fortes com vários estados do Nordeste e buscamos trazer a nossa indústria para Paraíba, muito embora tenhamos outros negócios com afinidade muito grande nos estados da Bahia, Ceará e Piauí.

Em sua opinião o que pesou mais para vocês optarem pela Paraíba?

Eu acho que a busca ativa que o Governo da Paraíba fez, nos atraiu e a chegarmos aqui percebemos uma série de ativos e qualidades importantes do Estado para agregar um projeto como o nosso.

Quais foram esses atrativos?

Um exemplo diz respeito à criatividade da população, qualidade das universidades, qualidade do povo como um todo e a grande rede de integração que é capaz de fazer com que daqui de João Pessoa você se integre com o restante do Estado.

O que a energia solar poderá mudar no Estado?

Em minha opinião qualquer tipo de empreendimento, precisa ter um poder muito maior do que gerar renda para o local onde se instala. Nós sabemos que na Paraíba a realidade do tempo de exposição ao sol é visto como o grande mal para a produção, especialmente agropecuária do Estado. Com a energia solar, a realidade local poderá mudar, gerando riqueza com o sol e transformando a vida dos paraibanos.

O que é energia solar e quais as suas vantagens?

Energia solar é aquela proveniente do sol sendo captada por painéis solares, formados por células fotovoltaicas, e transformada em energia elétrica ou mecânica e é muito utilizada em residências para o aquecimento da água. Ela é considerada uma fonte de energia

limpa e renovável, pois não polui o meio ambiente e não acaba.

Porque esse tipo de energia é pouco utilizado?

A energia solar ainda é pouco utilizada no mundo, porque o custo de fabricação e instalação dos painéis solares ainda é muito elevado. Outro problema é a dificuldade de armazenamento da energia solar. Os países que mais produzem energia solar são: Japão, Estados Unidos e Alemanha.

Qual a atuação da empresa?

A Brasil Solair é uma empresa voltada à energia solar de uma forma geral que tem sede no Rio de Janeiro, com filiais no Nordeste, onde nós buscamos a inserção da energia solar como solução para alguns programas energéticos, tentando estruturar modelos e em que possa, no Nordeste onde tem maior índice de insolação do país, fazer parte dessa inserção de uma forma mais ativa. A nossa empresa vende teoricamente para o Brasil todo, sendo ela de desenvolvimento e aplicações de energias renováveis com base nas fontes solar e eólica, que acredita na micro e mini-geração distribuída, por sua eficiência técnica e econômica, e capacidade de gerar melhores resultados e menores custos, se comparada ao processo realizado através do sistema convencional.

Como ela se diferencia do convencional?

A eficiência técnica e econômica da micro e mini-geração distribuída é explicada pela sua capacidade de fornecimento de eletricidade em lugares isolados e distantes da rede elétrica, o que só é possível por sua característica de produção de energia elétrica nos pontos de consumo ou próximo a eles. Esta tecnologia permite que as perdas de energia na transmissão e distribuição sejam reduzidas. No entanto, ser reconhecida pela excelência na customização e execução dos serviços de micro e mini-geração de energia, nos tem exigido vultosos investimentos em pesquisa e desenvolvimento, profissionais altamente qualifi-

cados (engenheiros e técnicos), treinamento e capacitação, métodos e metodologias de instalação, manutenção protetiva do controle de qualidade e, principalmente, tecnologia. Por este motivo, a Brasil Solair, além de contar com os melhores profissionais do mercado e ser rigorosa no treinamento e capacitação dos técnicos, está sempre um passo à frente no que diz respeito à tecnologia da informação, investindo nos melhores e mais modernos softwares de gestão de dados descentralizados.

Em qual município paraibano a empresa será instalada e cerca de quantos empregos ela vai gerar?

Na Paraíba a empresa será implantada no Distrito Industrial de João Pessoa e vai gerar na primeira fase que é a de fabricação de painel solar, entre 50 a 60 empregos diretos. Na segunda fase de painéis solares que vai descer uma escala a mais na fabricação de células, criando mais empregos especializados e, paralelamente também estará se iniciando

do a fabricação de equipamentos eletrônicos, equipamento necessário para fazer a conexão com a rede elétrica além de uma fábrica de geradores de pequeno porte que será utilizado no uso de micro geração. Na verdade a nossa indústria trará para João Pessoa a primeira fábrica de painéis fotovoltaicos do Brasil. Os investimentos previstos são de aproximadamente R\$ 20 milhões e, quando for totalmente implantada ela vai gerar cerca de 74 novos postos de trabalho.

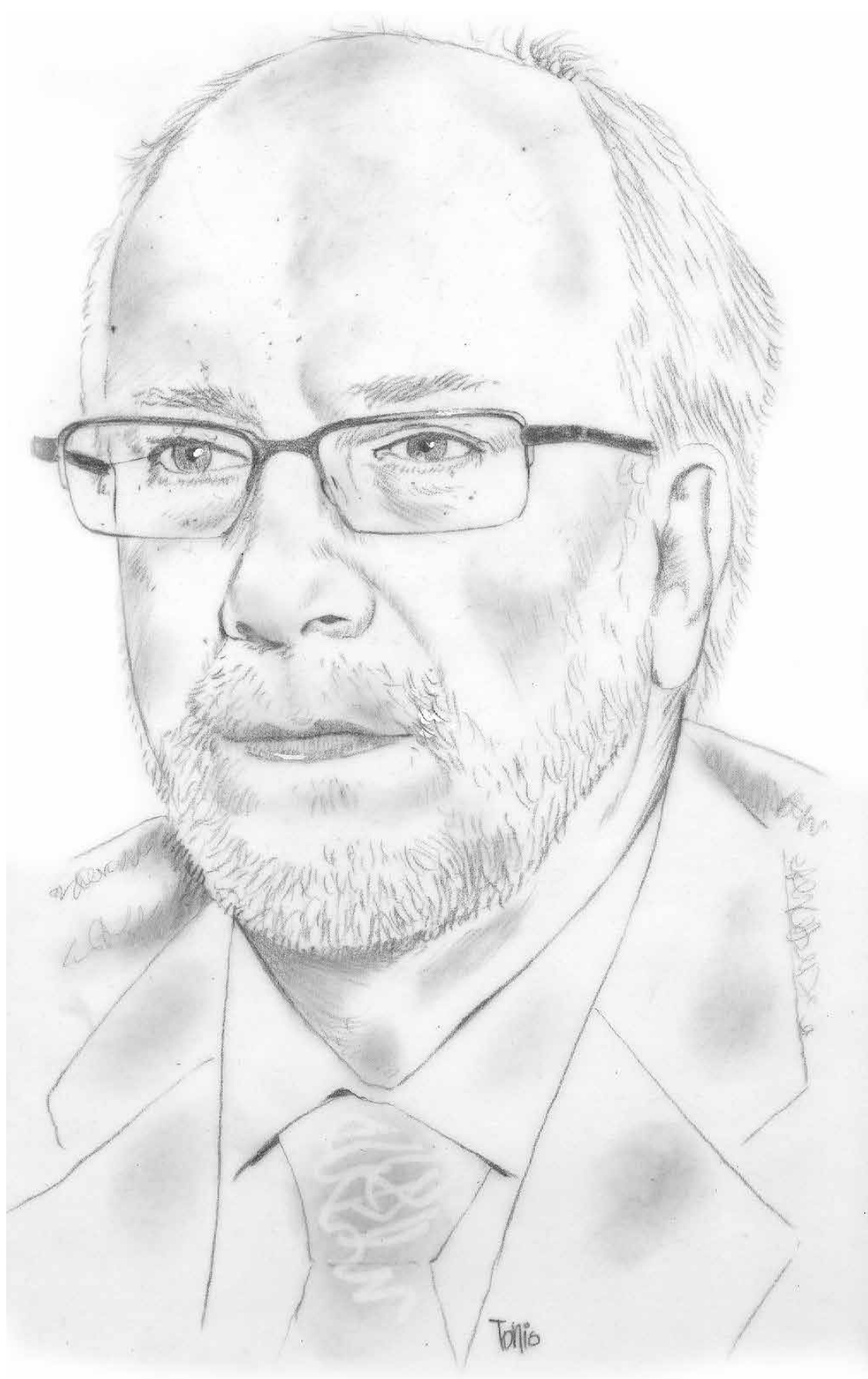
Quais os benefícios da energia solar?

O Brasil tem um índice de insolação altíssimo, sendo muito maior do que os índices do hemisfério Norte, notadamente da Europa que é onde há a maior difusão da energia solar no mundo ao ponto de que 25% de energia da Alemanha, em determinados dias do ano são de origem solar. São programas fortes que foram desenvolvidos e eles têm um índice de insolação muito inferior ao da média brasileira.

Onde está concentrado o maior índice de insolação no Brasil?

A região Nordeste tem os maiores índices do país, e o que nós buscamos é fazer com que esses índices de insolação, que são índices do interior do Nordeste, onde está concentrado os maiores bolsões de pobreza, que eles possam ser aproveitados agora com o vetor de correção desse equilíbrio regional, de correção de alguma forma desse passivo social que foi criado pelo próprio solo, não ele como culpado, mas ele como representante de um regime climático mais severo. Então, por ter esse regime climático mais severo você tem a oportunidade de fazer uma geração maior, fazendo com que essa riqueza, que é a exploração desse bem natural que está em cima do solo nordestino, permaneça no Nordeste.

***Entrevista republicada, por conta de erro cometido na edição de ontem. Ao entrevistado e leitores, nossas desculpas.**



CONCLUSÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Estudantes realizam exame do Encceja

Prova será aplicada, hoje, em todo o país, no período da manhã e da tarde

Vanessa Braz
vanessabraz.comunicando@gmail.com

Na Paraíba, 354 estudantes estarão participando, hoje, do Exame Nacional de Certificação de Competências da Educação de Jovens e Adultos (Encceja). A prova será aplicada em todo o país, no período da manhã e da tarde, aos candidatos residentes no Brasil e no Exterior que desejam concluir o Ensino Fundamental.

A aplicação das provas será feita em 14 polos da Rede Estadual de Ensino, localizados em João Pessoa, Campina Grande, Cajazeiras, Catolé do Rocha, Esperança, Guarabira, Itaporanga, Itabaiana, Mamanguape, Patos, Pombal, Santa Rita, Sapé e Sousa. A participação dos candidatos nesta avaliação é voluntária e voltada para aqueles jovens e adultos que por algum motivo não tiveram a oportunidade de terminar seus estudos na idade apropriada.

A prova é elaborada e organizada pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Instituto Nacional e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) que com a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a partir de 2009 o Encceja passou a ser realizado, apenas, para a certificação do Ensino Fundamental já que a certificação do Ensino Médio passou a ser realizada com os resultados do Enem.

Os candidatos deverão chegar com antecedência ao local da prova, munidos do cartão de inscrição e documento oficial com foto. Não será permitida a utilização de aparelhos eletrônicos, ficando detido, com o fiscal, o aparelho que for localizado e entregue ao dono somente no final do exame. “Pedimos que os candidatos fiquem atentos ao local onde farão a prova, que cheguem com antecedência e não esqueçam seus documentos”, disse a gerente do Programa de Avaliação da Secretaria de Estado da Educação (SEE), Iara Andrade de Lima.

No período da manhã, de 8h30 às 12h30, serão aplicadas as provas de História, Geografia e Ciências Naturais. Durante a tarde, das 14h às 18h30, os candidatos voltam a fazer provas, mas desta vez de Língua Portuguesa, redação, Língua Estrangeira, Educação Artística, Educação Física e Matemática. “Os candidatos com deficiência terão uma hora a mais para a realização do exame, então para estes candidatos a prova irá terminar às 19h30. Para atender a demanda deste dia, vamos contar com 140 pessoas trabalhando na aplicação das provas”, disse Iara.

De acordo com o site do MEC, o participante será considerado habilitado se atingir o mínimo de 100 (cem) pontos em cada uma das provas objetivas por área de conhecimento do Encceja e na Redação, nota igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos. O nível 100 (cem) dessa escala significa que o participante desenvolveu as habi-



FOTO: Arquivo

Na Paraíba, a aplicação das provas será feita em 14 pólos estaduais

lidades mínimas necessárias para obter a certificação. Nas provas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes e Educação Física, o participante deverá adicionalmente obter proficiência na prova de Redação para solicitar certificação.

O gabarito estará disponível, 48h após o término do exame. “Os candidatos podem acessar o site www.inep.gov.br. Por se tratar de um exame nacional, o resultado deve ser divulgado em 3 ou 4 meses”, disse Iara. Após este período,

o candidato poderá acessar o resultado individual através da internet (sistemasencceja3.inep.gov.br/enccejaResultado), mediante número do CPF e senha.

Os aprovados deverão procurar a Secretaria de Educação, onde através da Gerência Executiva da Educação de Jovens e Adultos poderão solicitar o certificado. “Para isso eles deverão imprimir, no site, o boletim individual de resultado e documentos pessoais para poder dar entrada ao processo”, informou Iara.

Dicas para o Exame

- Compareça, no dia da prova, ao local de realização das provas indicado no cartão de confirmação, uma hora antes da realização das provas, de acordo com o horário oficial de Brasília-DF.
- Não portar lápis, caneta de material não transparente, lapiseira, borrachas, livros, manuais, impressos, anotações e quaisquer dispositivos eletrônicos durante a realização das provas.
- Não utilizar óculos escuros, assim como, boné, chapéu, viseira e gorro durante a realização das provas.
- Reportar exclusivamente ao aplicador da sua sala qualquer ocorrência em relação ao seu Caderno de Questões, Cartão-Resposta e Folha de Redação, para que sejam tomadas as providências cabíveis no momento da aplicação da prova.
- Não realizar qualquer espécie de consulta ou comunicação com outro participante durante a realização das provas, sob pena de eliminação do Exame.
- Utilizar somente caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente, sob pena da impossibilidade de leitura óptica do Cartão-Resposta.
- Transcrever as respostas das provas objetivas e a Redação, exclusivamente, nos respectivos Cartões-Resposta e Folha de Redação, de acordo com as instruções contidas nesses instrumentos.

Saiba mais

O que é Encceja?

É o Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos que tem como objetivo construir uma referência nacional de educação para jovens e adultos por meio da avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos no processo escolar ou nos processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, entre outros.

Quem é o responsável?

O MEC é o responsável pela elaboração e organização do Encceja. Através do Inep, são realizados exames que além de diagnosticar a educação básica brasileira possibilitam meios para certificar saberes adquiridos tanto em ambientes escolares quanto extraescolares. O Encceja é um desses exames.

Quem pode participar?

Jovens e adultos residentes no Brasil e no Exterior podem participar do exame, desde de que tenham no mínimo 15 anos. São pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos na idade apropriada e que podem participar de maneira voluntária e gratuita desta avaliação.

Outros Olhares

Política e participação

As pessoas que são da minha geração, um pouco mais velhas ou um pouco mais novas, conviveram com o processo de redemocratização do país em seu momento inicial, quando, na verdade, apesar de sabermos o que queríamos há muito tempo, não tínhamos, efetivamente, a noção de como tocar, da forma mais objetiva, os processos de transformação e conquista da liberdade. Isto porque, no dinamismo da sociedade, as cartilhas e experiências passadas e vividas por outras comunidades servem apenas como referência. É preciso viver a história para poder transformá-la. Qualquer modelo copiado, certamente será um modelo falido.

Assim, com a energia de quem “ansiava um futuro”, dos centros cívicos escolares, das associações, de cada DCE, sindicatos, partidos políticos e demais entidades que aglomerassem dois ou mais sonhadores e sonhadoras, saía um grito de ordem, uma passeata, um movimento que, ao menos na cabeça dos que o promoviam, era positivo e certamente mudaria o mundo para muito melhor.

Muitos prosperaram e, em seus exercícios, estabeleceram as bases políticas responsáveis pelas cidades, pelos estados e pelo país que temos hoje. Acredito que, considerando o conjunto da sociedade brasileira, conseguimos, neste tempo, bem menos do que almejávamos. Nos falta muito em quase tudo, na educação, na saúde, na segurança, nas relações sociais, na vida das pessoas. Na verdade esta luta jamais cessará porque querer mais e melhor é da natureza humana e, na medida em que conseguirmos somar a esses quereres o sentimento de coletividade e de igualdade de direitos, passaremos a conquistar, de forma efetiva, mais e melhor para todo mundo.

Eu tenho o privilégio de somar, na minha experiência

Ricardo Coutinho
Governador da Paraíba
Twitter: @realcouthino



FOTO: José Marques/Secom-PB

Audiência pública do ODE 2013, em João Pessoa

de vida, a militância em vários patamares da instância política. No primeiro momento, um estudante que teve a sorte de viver o movimento das “Diretas Já” em seu epicentro. Depois sindicalista, vereador, deputado, prefeito e agora governador da Paraíba.

Em todos esses momentos, a consciência de cidadania e a noção de direitos e deveres, independente do campo de atuação, permanecem imutáveis. É a esta consciência que sempre recorri e que sempre recorro, principalmente nos momentos mais difíceis, para cuidar da minha integridade e manter a capacidade de continuar o meu trabalho e tomar as mais acertadas decisões.

Esta semana vivi mais um momento que ratificou as minhas convicções e metas. Na última quinta-feira, no ginásio do Unipê, em João Pessoa, realizamos mais uma reunião do Orçamento Democrático Estadual - ODE. Foi a primeira Plenária de 2013, que contemplou os integrantes da 1ª região geoadministrativa (capital e municípios do seu entorno). As plenárias se repetirão em mais 13 regiões geoadministrativas por toda a Paraíba.

Durante a Plenária, autorizamos um pacote de obras e ações para os municípios da grande João Pessoa cujo valor supera os R\$ 124 milhões. Recursos hídricos, educação, segurança, mobilidade urbana e transporte terão aumentos importantes, de acordo com as demandas reclamadas pela população através do ODE e trabalhadas pelas equipes do Governo.

Com o mesmo intuito vamos percorrer as 14 regiões do Estado ouvindo a população, estimulando a participação e comungando ideias, projetos e aspirações de forma linear e positiva porque acreditamos e entendemos que é essencial governar juntos, determinando prioridades e estabelecendo diretrizes em uma atitude que, para o Governo e a população, igualmente, são didáticas,

democráticas e apresentam resultados que extrapolam as obras e ações pontuais.

As plenárias e demais reuniões e atividades do ODE têm resultados também no coração e na consciência das pessoas porque - pela experiência, divergências e convergências que se resolvem na própria mecânica do evento -, se transformam em cidadãos ativos, com mais capacidade de defender as suas convicções e maior sensibilidade para perceber o que é melhor para a coletividade.

É emocionante olhar uma plenária e ver que todos têm oportunidade de se expressar com sugestões, solicitações, críticas ou mesmo em apoio a alguma ideia ou projeto que esteja em pauta. É um verdadeiro exemplo de democracia participativa.

Com o apoio fundamental do ODE, vamos chegar, neste ano, a R\$ 5 bilhões em investimentos que promoverão benefícios em todas as regiões do Estado. Tudo isto sem defender bandeiras específicas, mas visando as necessidades coletivas do povo paraibano. É neste exercício político, forjado na longa experiência e na dedicação de tantas pessoas, que acreditamos e, por esta convicção, é ele que praticamos com todas as nossas forças.

A dança como potência

Aluna de duas pós-graduações em Dança, Joyce Barbosa conversa com o jornal A União sobre sua visão acadêmica e políticas culturais para a área

Vanessa Queiroga
vanessaqueiroga@gmail.com



Atividade artística, que começou por causa da timidez, encontrou sentido e espaço na vida da nossa segunda entrevistada da série Abril: Mês da Dança ao ponto convencê-la a abandonar sua primeira formação acadêmica, em Direito, e partir do Centro de Ciências Jurídicas direto para o Centro de Artes. Hoje, a dança que move e completa Joyce Barbosa é fonte de toda dedicação em seu Mestrado em Dança, pela Universidade Federal da Bahia, e em seu Doutorado em Comunicação e Semiótica, na Pontifícia Universidade Católica, em São Paulo, onde estuda e pesquisa processos de tradução em dança e formação de público.

Os primeiros movimentos de Joyce Barbosa começaram aos dez anos de idade nas aulas de Jazz e Sapateado, na Escola de Dança de José Ennoch. Em seguida, o ingresso na Academia de Stella Paula culminou em sua participação, durante seis anos, na Sem Censura Cia de Dança, até que, em 2004, Joyce fundou, juntamente com Canízio Vítório, a Paralelo Cia de Dança. Atualmente, ela exerce a função de diretora artística e bailarina da Paralelo, conseguindo manter sua agenda de compromissos tanto com a Cia em João Pessoa quanto com os dois programas de pós-graduação, Mestrado e Doutorado, em Salvador e em São Paulo, respectivamente.

“Sempre fui uma pessoa muito quieta e sozinha, mas não achava isso ruim. Porém, quando a dança apareceu na minha vida, eu não me sentia tão sozinha”, comentou ao jornal A União a nossa segunda representante da série. Apesar de desenvolver trabalhos essencialmente contemporâneos, ao ser perguntada sobre qual estilo segue e se inspira, Joyce Barbosa assinala que presta “mais atenção aos coreógrafos e suas visões do que propriamente ao estilo que eles encerram, por isso sigo os trabalhos da Anne Teresa De Keersmaeker, da Sasha Waltz, do Mats Ek, Angelin Preljocaj e da performer Marina Abramovic. Do Brasil, é a Marta Soares, a Vera Sala, o Wagner Schwartz, o Henrique Rodovalho, o Paulo Caldas e a Adriana Banana”.

A dança na universidade
Segundo Joyce Barbosa, a Academia trata a dança como uma ciência, mesmo sabendo que, ao falar em pesquisa nessa área artística, implica em considerar uma reconfiguração das normas pragmáticas, por isso que muitos bailarinos, quando entram no programa de pós-graduação em dança, sentem o choque de realidades e o encaram de forma negativa. Assim, Joyce acrescenta que a grande questão se torna compreender como os formatos da pesquisa acadêmica podem se encaixar em um estudo de dança, afinal, na sua opinião, para ser um artista ativo e atuante é preciso “pensar que a dan-



FOTO: Raiane Calistrato

Joyce Barbosa se dedica à dança desde os dez anos e faz pós-graduações na área

ça vai além da minha sala de aula, da minha companhia e dos meus ensaios. É pensar as políticas da nossa área, é ler sobre dança, ver dança, seja local ou de fora”.

Incentivos na área

A ausência de uma política pública cultural em dança é o fator mais negativo, destacado por Joyce Barbosa, no atual cenário dessa área no Brasil. Dessa forma, as Companhias não possuem estrutura financeira e organizacional para realizar pesquisas e montar um repertório de trabalhos. O que ocorre é uma peregrinação dos artistas para os editais públicos que, por sua vez, não contemplam todos, e, muitas vezes, quando o fazem, estabelecem cortes no orçamento e prazos de execução que castram o processo criativo dos Grupos. Ao final, após a prestação de contas, não se tem nada concreto, pois não se é estimulado a auto sustentação das Companhias para permanecerem ativas.

“A Funarte e o Minc têm se esforçado, assim como as Secretarias de Cultura dos Estados, para mudar o pensamento sobre cultura e sobre dança. Em vários estados, a consulta pública tem funcionado para fazer com que a sociedade e a classe artística seja mais engajada e se sinta partícipe dessa evolução. O nosso Estado fez essa consulta para organizar o edital do Fundo de Incentivo a Cultura – Augusto dos Anjos e foi muito salutar. Porém, nenhuma iniciativa privada vê a dança com bons olhos em termos, digamos, econômicos. A dança não é e não está no mercado. A economia da dança não existe, por isso mesmo que a iniciativa privada para as médias e pequenas Cias, assim como para os artistas independentes e performers, não existe”, disse Joyce Barbosa.

Sentido em ser artista

Estimular a criatividade dos artistas nacionais por meio de políticas para a cultura articulada diretamente com a educação, é o caminho vislumbrado por Joyce para que o Brasil seja um país que valoriza e estimule a importância das suas artes. “A dança é um ato de potência e, sem dúvida, um ato político de potência, por isso deve ser tratada com a força política que tem. O artista que se propõe trabalhar com o corpo não pode se afastar dessa informação. Essa informação me move”, revelou Joyce Barbosa que acredita que há sempre algo a ser dito, provocado e experimentado em dança, seja para expurgar uma dor, seja para encontrar o sentido em se fazer arte.

A dança é um ato de potência e, sem dúvida, um ato político de potência, por isso deve ser tratada com a força política que tem

CINEMA

Sabrina, de Billy Wilder, será exibido hoje na Estação das Artes

PÁGINA 8



MÚSICA

Projeto de educação musical da Venezuela influenciou o Prima

PÁGINA 8



De menor importância

Na rua por onde caminho, ao amanhecer, existe um cajueiro mágico – mal-ajambrado, desprezado, mas que dá pouso a passarinhos e guarida a lagartixas, sem amuar. Reconheço-o legítimo representante da fauna e da flora – do verme ao imponente elefante; do musgo quase invisível às araucárias gigantes que marcaram a infância do poeta Pablo Neruda -, e lhe dou “bom-dia!”

É que ele me faz compreender o sentido da sebe que encobre o planeta. Entendo a natureza altruísta de sua existência, com suas oferendas feitas de sombras, frutos e flores; suas raízes, resinas e folhas que, maceradas, remediam males sem fim. Pressinto o milagre que o faz brotar da terra e erguer-se no ar, sugando a seiva doce que escorre dos seios de Gaia, bebendo e tomando banho na água fresca da chuva.

Seus frutos são pequenos e azedos; não servem para chupar, fazer suco ou tomar cachaça com eles. Por isso, ninguém lhe dá atenção. Não veem o diabólico festim das saúvas deglutindo os maturis caídos; a alegria dos aripuás no cone das flores; o poleiro que oferece aos pássaros, o tronco no qual se arrebetam as cigarras. Nas retinas, apenas uma árvore raquítica e feia...

Cumprimento meu amigo cajueiro mágico tocando rápido, com a mão, as rugas de seu torso. O ínfimo contato, no entanto, é suficiente para sentir a energia que dele emana oriunda dos vulcões inconformados que convulsionam o útero da Terra, e que percorrem meu corpo, da sola dos pés à moleira ainda aberta no centro da cabeça, expandindo-se, daí - luz verde imaginária -, em direção ao espaço sem fim.

Não fiz matrícula, mas sinto que pertenço à escola pantaneira de Manoel de Barros. Gosto das coisas miúdas, fora de moda, colocadas à margem do asfalto, por onde rodam os pneus velozes e indiferentes da pós-modernidade (?). Isto não quer dizer que não me comova, também, com coisas gigantes, como as águas torturadas que movem as poderosas turbinas da Hidrelétrica de Itaipu.

Gosto de falar com o meu cajueiro e de ouvir os pássaros; de olhar para o céu, minutos a fio, contemplando os urubus que voam mansos sob as nuvens que passam. Essa sensação de abismo, de estar sobre algo imenso que flutua no espaço, me incomoda e me encanta. Quem não sente vertigem à beira-mar certamente pertence a essa legião de mortos-vivos que vegeta por aí...

Ah, o mar... Diante desse colosso livro-me da calça (costurada com linhas de emoção) e da camisa-de-força da razão. À esquerda, as musas da ilusão. À direita, as ninfas cruéis da realidade. Miro o horizonte, e Cecília, sempre ela, vem me dar a mão; cantar para mim: *Das tuas águas tão verdes / nunca mais me esquecerei. / Meus lábios mortos de sede / para as ondas inclinei. / Romperam-se em teus rochedos: / só bebi do que chorei.*

Pés firmes na areia, sinto o vento acariciando o que restou dos meus cabelos, e inalo o puro oxigênio que sopra do império azul e branco de Janaína, na consciência de que é o mesmo ar que, nesse momento, mantém vivas as pessoas que amo. Fecho os olhos. Aspiro e expiro. Meu coração entra no ritmo das ondas. Juntos - eu, Cecília e o mar -, entoamos a canção do Universo...

Em Tambaú, sinto falta das gaivotas, dos mergulhões, de velas coloridas, nesta praia que transformaram num canteiro de guarda-sóis. Os catamarãs partem rumo aos bancos de corais, grávidos de turistas, anêmicos de novidades. Implodiram os refúgios secretos, tudo transformaram em cartão-postal. Onde o píer com o poeta Lúcio Lins pescando carapebinhas naquelas manhãs preguiçosas de segunda-feira?

De costas para o Hotel, planejo, pela milésima vez, fazer-me tripulante de um desses barcos guiados por pescadores pobres e bêbados, que zarpam ao amanhecer na tentativa de encontrar peixes graúdos, dançando, feito baratas tontas, sob as estampas de “volta ao mundo” que escapam, como mortalhas, dos motores das lanchas e dos transatlânticos.

O mar é um baú sem fundo, no qual homens e mulheres, deste e de outros tempos e espaços, guardam suas memórias inconfessáveis. Em suas vagas, vezes sem conta, também atirei garrafas com mensagens dentro, escritas, todas, com a caligrafia ardente da dor e da saudade. É que sou um naufrago às avessas - em mim o mar é que é a ilha deserta, de onde envio inúteis S.O.S. a este oceano de terra.

Não se engane. Sei também dos rios. Das manhãs no Sanhauá,

onde a beleza das garças é ofuscada pelo absurdo dos caranguejos uçás, devorando ávidos, alheios ao nosso asco burguês, os “presuntos” que boiam no lodo, inflados como garrafas pet gigantes. Sei dos quintais abertos no mangue, cujo odor invade as cozinhas e impregna de náusea o cuscuz que esfria sob o ovo.

Sei de muitas histórias da minha gente. Gente que faz assim, gente que faz assado. Importa-me o presente, por isso reinvento o passado, transfigurando em heroísmo todos os fracassos. As estalactites do futuro não me assombam. São artefatos da caverna do Batman, ornamentos da Fortaleza da Solidão. A mente põe de novo a máscara no meu rosto, saio às ruas, tranquilo, dissolvo-me na multidão.

Somos todos irmãos pelos elos de sangue do caos. E cá estamos, todos, nesta imensa fila, que, desconfio, seja multicircular, como as rotas casuais das partículas subatômicas. Uns omissos, outros tentando organizar. Erguendo-se e caindo. Ora coração, ora punhal. Um passo além, outro aquém. Criativos, vaidosos, cientes de tudo, menos do dia e hora em que irão nos chamar.

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Alicerce de pedra para sonhos de nuvens

Teatro Lima Penante, numa noite qualquer do início dos anos oitenta. Estávamos nós envolvidos em mais uma apresentação coletiva do Musiclube da Paraíba, num daqueles momentos em que exercitávamos os desejos de manifestar nossa expressão artística, como quem atravessa um rio turbulento usando o olhar feliz do companheiro como ponte. Naquela noite eu não estava escalado para o palco, o que me deu a chance de assistir àquilo no camarote de mim mesmo. Pra mim, o espetáculo não era necessariamente musical e sim um show de aventuras de existir, um rito de felicidade concretizada pelo direito de expressão oferecido a artistas emergentes e sonhadores.

O show nos reservava surpresas. Num determinado momento, já na terceira ou quarta música, as caixas de som calaram-se como que quisessem testar a capacidade de resistência daqueles aventureiros ante as dificuldades de uma realidade que convidava ao silêncio e ao recolhimento nos braços da desesperança. Mas a conspiração covarde daquele precário equipamento não mutilou a garganta da alma daqueles artistas. Me chamou a atenção a altivez de um dos nossos companheiros, que acionou as caixas de som de seu coração e entoou sua canção enquanto dançava no palco numa coreografia que mais parecia tentar ninar o seu destino. Tocando o instrumento como quem empunha a bandeira da própria existência, aquele garoto de vinte e poucos anos anunciava sua renitente trajetória nos anos que viriam. Era Pádua Belmont, que iniciava sua frágil, mas ruminante carreira.

Os anos vindouros revelaram irregularidade estética na criação deste compositor. As canções de maior densidade musical se perdiam dentro de uma obra que demonstrava uma certa falta de esmero e pesquisa do artista. Bom, mas, avaliações musicais à parte, o que quero ressaltar aqui não é a música de Pádua, mas sim a sua capacidade de manter-se na cena musical, produzindo shows, desenvolvendo projetos, gravando CDs – um deles duplo.

Este compositor musiclubano já sofreu várias molestações no desenrolar de sua carreira, promovidas por jornalistas que, no pretexto de criticar uma obra, insistem cruelmente em ridicularizar a pessoa do artista, expondo-o publicamente como figura débil e nociva à cena cultural. Mas Pádua nunca se curvou diante das agressões públicas, insistindo em realizar os movimentos de sua alma a cada projeto realizado. Perderam esses “críticos” a oportunidade de fazer uma crítica decente, que apontasse as distorções de uma obra através de argumentos científicos, respeitando, pelo menos, aquele que exercita o direito democrático de se expressar artisticamente.

Sempre me pareceu muito claro que Pádua usa sua música mais como um meio do que em busca de um fim. Tocar suas canções é uma forma de afirmar que está em pleno exercício de viver. Pra mim, Pádua Belmont é um paradigma que me remete ao coração de todo aquele que, lutando aguerridamente por afirmação, veste sua roupa de domingo e sai às ruas numa passarela de si mesmo. Nesse desfile, nunca abriu mão da dignidade e jamais se deixou abater por plateias ou emoções vazias. Com esmero, cuida de suas produções como quem arruma um filho pra passear. Certa vez levou mais de cem quilos de rochas para compor o cenário de um show cujo título citava pedras. Talvez com elas Pádua tenha construído o alicerce de seus sonhos. Ah, e o novo CD está em fase de produção. A vida continua. Grande, ainda que precária!

Cinema

Alex Santos *Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br*

Paraíba Por Si Mesma

O cineasta Walfredo Rodriguez, patrono da Academia Paraibana de Cinema (Cadeira-2) vem de ser homenageado na recente publicação "A Paraíba Por Si Mesma". O livro que é organizado pelo historiador José Octávio de Arruda Mello, tem a participação de diversos autores, dentro da série "Intelectuais Paraibanos". A obra tem quatrocentas páginas e invejável diagramação, impresso pela Editora da Universidade Estadual de Campina Grande e narra a trajetória do pioneiro cineasta Walfredo Rodriguez, em diversas facetas do autodidata – cinema, teatro, fotografia. O texto (cap.17) contemplando Walfredo é do atual vice-presidente da APC – Academia Paraibana de Cinema e também cineasta Alex Santos. "A Paraíba Por Si Mesma" tem colaboração de especialistas de vários setores da nossa cultura – literatura, historiografia e artes plásticas, entre outros.

120 anos de A União

Academia Paraibana de Cinema parabeniza A União pelos seus 120 anos. A Superintendência do órgão do Governo do Estado e o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano convidam todos para a reunião de debates, no próximo dia 24, às 16h45mn, na sede do IHGP, na Rua Barão do Abiaí, 64, centro de João Pessoa. A União será o tema a ser abordado pelo historiador paraibano Zé Octávio de Arruda Mello, que discorrerá sobre "A União do Pessedismo de João Bernardo ao Gondinismo de Hélio Zenaide – 1960-1961". Vão estar presentes Hélio Zenaide, o jornalista Ricardo Farias, ainda o advogado Murilo Bernardo.



FOTO: Divulgação

Cena do média-metragem de ficção Antomarchi, que tem direção de Alex Santos

Quanto custa a produção de um filme?

Quando do lançamento do média-metragem ficção *Antomarchi*, na Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande, a convite da direção da faculdade e do Cineclube Machado Bitencourt, após a exibição do filme alguém da plateia se mostrou interessado em saber quanto tinha custado sua produção. Presentes estavam todos os produtores, parte do elenco e a direção de *Antomarchi*.

De certa forma, não ficamos surpresos pelo questionamento, justamente em razão de observações bastante positivas feitas sobre o filme, notadamente no que tange ao cuidado da produção com a reconstituição de época – ângulos da cidade de João Pessoa, veículos usados, vestimentas dos atores, etc. Colocações que antes tinham sido feitas pelo próprio e curioso espectador acomodado no fundo da sala. Em não sendo respondido de pronto e voltando a fazer elogios a *Antomarchi*, o nobre interessado insistiu em saber quanto custara a produção do filme. Então, foi necessário que fizéssemos alguns esclarecimentos.

Disse-lhe da importância do que é ter um bom-texto para a realização em cinema (ou vídeo), justamente, a partir de uma boa ideia. Disse-lhe, ainda, o que representa a sintonia fina de uma equipe cujo propósito é o da simples e obstinada participação em um projeto, ao qual a pecúnia nem sempre é o mais importante. Como foi o caso de *Antomarchi*. E que a força de trabalho na realização de um filme, antes de objetivar uma remuneração deve visar tão somente

um resultado positivo e satisfatório para essa obra. Em verdade, de tudo isso resultou *Antomarchi*.

Não obstante o que foi dito, e sendo mais objetivo à indagação do nosso prezado interlocutor, fiz questão de dar-lhe uma pista sobre o valor real gasto na produção do nosso filme. Disse-lhe:

Admitamos que você tenha proposto a um edital de cultura desses um valor de R\$ 50, R\$ 60 ou R\$ 70 mil reais (como normalmente vem acontecendo), para a realização de um simples Documentário em vídeo. *Antomarchi*, com todas as implicações aqui muito bem reconhecidas de uma Ficção – reconstituição de época, módulos cênicos, figurinos e performances –, seus custos de produção jamais passaram de quase um terço da soma do que aqui mencionamos.

E conclui: Por tudo isso, meu amigo e curioso espectador aqui presente, e tomando conhecimento do recente número de demandas aos editais de cultura, tanto federais, estaduais e municipais, e sem nenhum embargo a esses ou a quaisquer projetos que existam nesse sentido, vejo com constrangimento o fato de que altas somas são solicitadas e até conseguidas pelas mesmas pessoas, todos os anos, através desses instrumentos de apoio à Cultura, para a realização de um simples registro audiovisual. Nessas, tô fora!...

Mesmo em arte, acredito que o bom senso e a seriedade devam sempre prevalecer... Mais "coisas de cinema" em: www.alex santos.com.br.

Em cartaz

ALVO DUPLO (Bullet to the Head, EUA, 2012). Gênero: Ação. Duração: 91 min. Classificação: 16 anos. Legendação: Direção: Walter Hill, com Sylvester Stallone, Sun Kang, Jason Momoa. Jimmy Bobo e Taylor Kwon pertencem a lados opostos da lei. O primeiro é um matador de aluguel, enquanto o segundo é um detetive da polícia de Nova York. Contudo, dois assassinatos implacáveis acabam reunindo a dupla numa perigosa jornada pelas ruas de Nova Orleans e pelos bastidores de Washington, em busca de vingança pela morte dos respectivos parceiros. **Maneira 1:** 14h, 16h15, 18h30 e 21h.

CHAMADA DE EMERGÊNCIA (The Call, EUA, 2013). Gênero: Suspense. Duração: 95 min. Classificação: 16 anos. Legendação: Direção: Brad Anderson, com Abigail Breslin, Halle Berry, Ella Rae Peck. Jordan é uma experiente operadora do sistema de chamada de emergência norte-americano, 911, que precisa lidar com o pedido de socorro da adolescente Casey, que foi sequestrada. O suspense aumenta quando Jordan percebe que, para salvar a vida da menina, precisará lidar com uma conhecida voz do passado. **Maneira 4:** 12h50, 15h15, 17h30, 19h45 e 22h.

G.I. JOE – RETALIAÇÃO! (G.I. Joe: Retaliation!, EUA, 2013). Gênero: Ação. Duração: 110 min. Classificação: 14 anos. Dublado e legendado. Direção: Jon M. Chu, com Bruce Willis, Channing Tatum, Dwayne Johnson. Um acordo entre as grandes potências define a redução das ogivas nucleares no mundo todo, mas os Estados Unidos, comandados pela organização Cobra, desconsideram o acerto e dão início a um plano de proporções alarmantes. Enquanto isso, seguindo as ordens do presidente americano, o esquadra de elite G.I. Joe é acusado de traição e, após ser atacado brutalmente, tem vários de seus integrantes mortos em combate. **Maneira 6:** 14h10, 16h30, 19h e 21h45. **Também 6/3D:** 14h, 16h10, 18h20 e 20h30.

JACK – O CAÇADOR DE GIGANTES (Jack the Giant Slayer, EUA, 2013). Gênero: Fantasia. Duração: 114 min. Classificação: 10 anos. Dublado. Direção: Bryan Singer, com Nicholas Hoult, Eleanor Tomlinson, Ewan McGregor. Jack é um fazendeiro que adquire grãos de feijão com a única recomendação de que não devem ser molhados. Obviamente, isto acaba ocorrendo e criando um enorme pé de feijão que vai dar em um mundo de gigantes. Em meio a tudo isso, a princesa Isabelle é sequestrada pelos gigantes e Jack se unirá ao Rei numa cruzada para a salvar a jovem. **Maneira 2:** 13h20 e 18h15. **Também 3:** 14h10, 16h20, 18h30 e 20h40



FOTO: Divulgação / Globo Filmes

Aventura da pequena indiazinha volta aos cinemas da capital

INVASÃO À CASA BRANCA (Olympus Has Fallen, EUA, 2013). Gênero: Ação. Duração: 119 min. Classificação: 12 anos. Legendação: Direção: Antoine Fuqua, com Gerard Butler, Aaron Eckhart, Morgan Freeman. A Casa Branca foi invadida por terroristas, que mantêm o presidente dos Estados Unidos preso. Sua única chance de ser salvo é através de Mike Banning, um ex-integrante da segurança presidencial que caiu em desgraça. O problema é que, devido ao seu histórico, os integrantes da segurança não acreditam que ele seja a pessoa certa para esta tarefa. Só que, sem outra opção, precisam apostar que ele seja capaz de cumpri-la. **CinEspaço 4:** 18h20 e 21h. **Maneira 8:** 14h20, 16h45, 19h30 e 22h10

MAMA (Mamá, ESP/CAN, 2013). Gênero: Terror. Duração: 100 min. Classificação: 14 anos. Direção: Andres Muschietti, com Jessica Chastain, Megan Charpentier. Quando o pai de Victoria e Lilly mata a mãe das garotas, as crianças fogem assustadas para uma floresta. Durante cinco anos, ninguém tem notícia do paradeiro delas, até o dia em que elas reaparecerem, sem explicarem como sobreviveram sozinhas. As duas conversam frequentemente com uma entidade invisível, que chamam de "Mama". **Maneira 3:** 15h50 e 20h45. **Também 2:** 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20.

O DIA QUE DUROU 21 ANOS (BRA, 2012). Gênero: Documentário. Duração: 77 min. Classificação: 14 anos. Direção: Camilo Tavares. O documentário mostra a influência do governo dos Estados Unidos no golpe de Estado no Brasil em 1964. A ação militar que deu início a ditadura contou com a ativa participação de agências como CIA

e a própria Casa Branca. Com documentos secretos e gravações originais da época, o filme mostra como os presidentes John F. Kennedy e Lyndon Johnson se organizaram para tirar o presidente João Goulart do poder e apoiar o governo do marechal Humberto Castelo Branco. **CinEspaço 1:** 18h.

O QUARTETO (Quartet, ING, 2012). Gênero: Comédia/Drama. Duração: 100 min. Classificação: 12 anos. Legendação: Direção: Dustin Hoffman, com Maggie Smith, Billy Connolly, Michael Gambon, Cissy, Reggie e Wilfred vivem em um lar para cantores aposentados. Todos os anos, no dia 10 de outubro, a casa realiza um concerto para comemorar o aniversário do compositor italiano Giuseppe Verdi. Porém, quando Jean, ex-esposa de Reggie, vai até a casa de repouso, a harmonia do local é quebrada. **CinEspaço 2:** 14h40, 17h, 19h20 e 21h40.

OBLIVION (EUA, 2013). Gênero: Ficção Científica. Duração: 124 min. Classificação: 10 anos. Dublado e legendado. Direção: Joseph Kosinski, com Tom Cruise, Olga Kurylenko, Morgan Freeman. Em 2077, Jack Harper é o responsável pela manutenção de equipamentos de segurança em um planeta Terra irreconhecível, visto que a superfície foi destruída devido a confrontos com uma raça alienígena. Perto de terminar seu trabalho, Jack não contava com uma espaçonave que traz uma mulher dentro. Ao conhecê-la, tudo o que ele sabe até então é posto em dúvida. **CinEspaço 3:** 14h, 16h30, 19h e 21h30. **Maneira 5:** 13h30, 16h, 18h45 e 21h30. **Também 5:** 14h, 16h20, 18h40 e 21h.

OS CROODS (The Croods, EUA, 2013).

Tainá - A Origem

A floresta amazônica é invadida por piratas da biodiversidade e a jovem índia Maya acaba tornando-se vítima dos bandidos, deixando órfã a bebê Tainá. A criança é abrigada entre as raízes de uma Grande Árvore e salva pelo velho e solitário pajé Tigê que passa a cuidar dela e só a devolve para seu povo cinco anos depois, quando será escolhido o novo líder defensor da natureza.

Gênero: Animação. Duração: 103 min. Classificação: Livre. Dublado. Direção: Chris Sanders, Kirk DeMico. Na época pré-histórica de Croodacious, a Mãe Natureza ainda fazia experiências, a fauna e a flora eram muito diferentes de hoje em dia. Neste cenário, um homem das cavernas, líder da sociedade local, deve enfrentar a concorrência com um gênio pré-histórico, descobridor do fogo. **CinEspaço 4:** 14h e 16h. **Maneira 7/3D:** 13h10, 15h30, 18h e 20h30. **Também 4:** 14h15, 16h15, 18h15 e 20h15.

TAINÁ – A ORIGEM (BRA, 2012). Gênero: Ação. Duração: 83 min. Classificação: Livre. Direção: Rosane Svartman, com Wiranú Tembê, Beatriz Noshoski, Igor Ozzy. A floresta amazônica é invadida por piratas da biodiversidade e a jovem índia Maya acaba tornando-se vítima dos bandidos, deixando órfã a bebê Tainá. A criança é abrigada entre as raízes de uma Grande Árvore e salva pelo velho e solitário pajé Tigê que passa a cuidar dela e só a devolve para seu povo cinco anos depois, quando será escolhido o novo líder defensor da natureza. **CinEspaço 1:** 14h

VAI QUE DÁ CERTO (BRA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 87 min. Classificação: 12 anos. Direção: Maurício Farias, com Fábio Porchat, Bruno Mazzeo, Danton Mello, Lúcio Mauro Filho. Cinco antigos parceiros da adolescência chegam a conclusão que não conseguiram realizar os sonhos que tanto falavam naquela época. Para mudar o cenário, o quinteto resolve botar em prática um plano muito louco: assaltar uma transportadora de valores. **CinEspaço 1:** 16h, 20h e 22h. **Maneira 3:** 13h, 15h, 17h, 19h15 e 21h15. **Também 1:** 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45.

Mídias em destaque

Fernanda Ellen é nosso caso Nardoni

Cláudia Carvalho

Jornalista
claudiacarvalho@gmail.com

No noticiário policial de uma sociedade assustada com a violência é difícil que um crime deixe de ser apenas um número e vire uma história comovente. São centenas de assaltos, assassinatos ou flagrantes de tráfico de drogas que são relatados e que entram e saem de nossas cabeças com a velocidade voraz do inseguro mundo moderno. Na segunda, alguém morreu no bairro X; na terça, outro foi atingido por um tiro, quando o banco onde estava foi assaltado, na quarta, dois jovens foram presos com crack... e no fim da semana, tudo que lembramos é que precisamos fechar bem as portas.

De vez em quando, contudo, a violência gera totens que chamam a atenção de toda uma cidade ou até de um Estado. Foi assim quando a estudante Fernanda Ellen, de 11 anos, desapareceu no dia 7 de janeiro depois de ir à escola tomar conhecimento de suas notas. Ela saiu de lá e nunca mais foi vista. Começaria ali um sofrimento intenso para Fábio Júnior Cabral e Elisângela Miranda, pais da garota. Desesperados, eles espalharam cartazes pela cidade, bateram à porta de todos os veículos de Comunicação da capital e acionaram as autoridades para tentar encontrar a estudante.

Em três meses de angústia, o drama de Fernanda Ellen passou a ser comum à maioria dos pessoenses. As fotos da menina estavam por toda parte e ofereceu-se recompensa para quem fornecesse qualquer informação capaz de ajudar a polícia a elucidar o caso.

Fernanda Ellen tornou-se, com o passar das semanas, uma espécie de Isabella Nardoni da Paraíba. Da mesma forma que o crime do qual foi vítima a menina de 5 anos, em São Paulo, em 2008, o caso frequentou a mídia paraibana com regularidade. Cada pequeno detalhe relacionado ao desaparecimento ganhava repercussão em jornais, tvs, sites e rádios e gerava expectativa no público consumidor de notícias. Nos três meses de ausência, já não se acreditava que a garota pudesse estar viva. A dúvida e a comoção pública passou a girar em torno do que teria acontecido com ela e quando os pais poderiam, finalmente, cessar as buscas e sepultar o corpo da estudante.

O vácuo do desaparecimento fez com que elementos do cotidiano da vítima se tornassem conhecidos de toda a Grande João Pessoa. A rua onde ela morava, a escola que frequentava, os pais, os avós e até o cachorro do vizinho assassino passaram a ser de domínio público. A dor da perda, idem.

Assim como Isabella, Fernanda foi morta por um alguém que não parecia capaz de uma atrocidade. Enquanto o pai e a madrastra tiraram a vida da garota paulista, um vizinho viciado em crack atraiu a paraibana para roubar o celular e algum dinheiro que ela porventura tivesse. Ao ser questionado sobre o motivo do crime, ele apenas disse que queria se drogar e a vítima poderia ser qualquer um. Mais uma vez, o que aconteceu com Fernanda passa a ser um fato concreto na vida de todos nós. A droga e os zumbis criados por ela estão à espreita e podem parecer absolutamente normais, como Jefferson Luiz.

Drops & notas

Marlene Almeida leva mostra *Tempo para o Destino* ao MuBE

A artista plástica paraibana Marlene Almeida vai expor no MuBE, em São Paulo, no próximo mês. A mostra *Tempo para o Destino* chega ao MuBE dia 8 de maio e vai levar ao público paulistano a produção mais recente da artista. Sob curadoria de Tereza de Arruda, a mostra fica em exposição nas salas Burle Marx e Pinacoteca do museu até dia 26 de maio, com entrada gratuita. A exposição parte de um projeto mais amplo do MuBE em abrir espaço para artistas de fora dos grandes centros que estejam produzindo trabalhos consistentes. *Tempo para o Destino* foi exposta pela primeira vez em 2012 na Usina Cultural Energisa em João Pessoa.

José Padilha já tem projeto nos EUA para depois de Robocop

O diretor brasileiro José Padilha (Tropa de Elite) já tem trabalho engatilhado em Hollywood após finalizar 'Robocop'. Segundo a Variety, a Warner Bros. convidou Padilha a dirigir a adaptação do livro The Brotherhoods: The True Story of Two Cops Who Murdered for the Mafia, de William Oldham e Guy Lawson. Publicado em 2006, o livro narra, acompanhando a investigação que desmascarou os policiais Stephen Caracappa e Louis Eppolito e os condenou à prisão perpétua. Eles trabalhavam como matadores para a máfia nova-iorquina. Não há cronograma definido.

Novo single do Black Sabbath vai estreiar no 'CSI'

O Black Sabbath, que vem ao Brasil em outubro, vai tocar uma música de seu novo álbum no último episódio da atual temporada do seriado CSI, no dia 15 de maio, nos EUA - no Brasil a Sony transmite a série. As informações são do The Hollywood Reporter. Quando estiver em cena, contratada para realizar um show por um personagem da série, a banda tocará "End of The Beginning", primeiro single de 13. Este será o primeiro álbum de inéditas da banda com Ozzy Osbourne desde 1978. Sem Bill Ward, a banda terá Brad Wilk, de Rage Against the Machine e Audioslave, como baterista. Ward não entrou em acordo com o restante da banda,

SERVIÇO

* Ruim ** Regular *** Bom **** Ótimo ***** Excelente

● Funesc [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Era uma vez Sabrina

Comédia romântica de Billy Wilder será exibida hoje no Projeto Estacine

Os domingos de abril do Projeto Estacine, da Estação Cabo Branco, estão sendo dedicados a um dos grandes diretores do cinema das décadas de 40, 50 e 60, Billy Wilder. O filme escolhido de hoje é *Sabrina*, de 1954, estrelada pela eterna “bonequinha de luxo” Audrey Hepburn. As exhibições são gratuitas e acontecem às 16h, no Miniauditório I da Estação das Artes, anexo da Estação.

A produção é uma comédia romântica que mostra o divertido triângulo amoroso entre os ricos irmãos Linus (Humphrey Bogart) e David Larrabee (William Holden) e a filha do motorista, Sabrina (Audrey Hepburn). Ela sempre foi apaixonada por David desde pequena, um playboy incorrigível, mulherengo, que nunca deu atenção à jovem. Mais à frente, ela retorna de Paris, onde passou uma temporada em uma famosa escola de culinária, se tornando uma mulher atraente e sofisticada.

David, a princípio sem a reconhecer, é facilmente atraído por Sabrina. Linus, o irmão mais velho, viciado em trabalho, teme que o iminente casamento entre David e uma mulher podre de rica, Elizabeth Tyson (Martha Hyer), esteja com os dias contados, o que pode ser um desastre para os negócios da família. Então, no meio do processo de tentar fazer Sabrina esquecer o irmão, ele acaba também se apaixonando por ela.

Originalmente, Cary Grant foi sondado

para o papel de Linus, mas desistiu, sendo substituído porHumphrey Bogart. Durante a produção do filme, Hepburn e Holden protagonizaram um efêmero porem bastante apaixonado relacionamento, sendo amplamente divulgado pela mídia como o casal favorito da época. Entretanto, várias discussões internas, incluindo acusações de Bogart sobre a inexperiência e falta de profissionalismo de Hepburn causaram o rompimento do casal.

Este foi o último filme de Wilder lançado pela Paramount Pictures, encerrando um contrato de 12 anos entre o diretor e a companhia. A produção foi selecionada para ser preservada no Registro Nacional de Filmes da Biblioteca do Congresso Americano, em 2002, e foi indicado a seis Oscars, levando o prêmio de Melhor Figurino.

Apesar do prêmio, entregue a Edith Head, a suspeita é que a maioria das roupas utilizadas por Audrey durante o filme foram criadas por Hubert de Givenchy escolhidas a dedo pela estrela. Não por acaso, a ocasião do filme deu início a uma longa parceria entre a atriz e o estilista.

Uma das cenas musicais mais famosas do filme é quando Hepburn canta ‘La vieen rose’ (A vida em cor-de-rosa, uma referência a ver o mundo através de um óculos com lentes cor-de-rosa), canção imortalizada pela francesa Édith Piaf. A cena mostra Sabrina retornando de Paris, quando ela está muito mais segura de si e sua vida parece estar em um mar de rosas.



Humphrey Bogart, Audrey Hepburn e William Holden numa cena do filme Sabrina

FOTOS: Divulgação

Na Venezuela, música é transformação social

Chico César
Secretário da Cultura

A Venezuela, país vizinho e Hermano, possui um dos programas de educação musical mais exitosos do mundo. O Sistema Nacional de Orquestras e Coros Juvenís e Infantís da Venezuela, conhecido internacionalmente como El Sistema, inspirou a criação de projetos similares em 35 países e transformou crianças das favelas de Caracas em astros internacionais da música clássica. O exemplo mais famoso é o maestro Gustavo Dudamel, também diretor musical da Filarmônica de Los Angeles. A nós paraibanos também inspirou na criação do Programa de Inclusão através da Música e das Artes - Prima.

Em turnê pela América Latina, o maestro Dudamel e a Orquestra Sinfônica Simón Bolívar estão de volta ao Brasil. Além de apreciarmos a energia jovem que emana dos concertos do premiado grupo, é importante refletirmos a respeito do que está por trás do sucesso desse projeto, que não é apenas musical, mas também um poderoso instrumento de transformação social que envolve inclusão e autoestima.

A história de El Sistema começou há mais de 30 anos, quando o maestro José Antônio Abreu abraçou e chamou para si a tarefa de formar jovens venezuelanos em situação de risco por meio do aprendizado da música de um jeito revolucionário, coletivo, onde quem sabe um pouquinho já vai ensinando quem sabe menos. Sua obra virou política pública do Estado venezuelano e transformou em direito a todos o que antes era privilégio da elite: o acesso à arte e à cultura.

O alicerce metodológico e administrativo que dá forma ao El Sistema são seus núcleos. Atualmente, são 285, espalhados por toda a Venezuela, atendendo 400 mil crianças, adolescentes e jovens. Os instrumentos orquestrais são disponibilizados gratuitamente aos estudantes



O Programa de Inclusão através da Música e das Artes - Prima foi inspirado na experiência de sucesso na Venezuela

dos interiores e periferias de todo o país. O resultado é impressionante: na Venezuela existem mais orquestras que municípios. Estes são 335, e aquelas já são 400! (Bem, temos muito chão pela frente na Paraíba: com um ano somos 12 polos e atendemos cerca de 300 crianças.)

A metodologia adapta-se a cada núcleo e a cada região, o que dialoga muito bem com a atual forma como se estrutura a própria sociedade venezuelana. Hoje, muitos dos núcleos do El Sistema se encontram em áreas onde também existem Consejos Comunales, territórios geridos pelos próprios moradores, criadas durante o governo do recém-falecido presidente Hugo Chávez a fim de incentivar o protagonismo e a organização popular. Seu governo aportou mais recursos para El Sistema

e aumentou sua projeção com a criação da Fundação Musical Simón Bolívar, órgão estatal que rege o programa. Paralelamente ao El Sistema, criou programas semelhantes voltados para a riquíssima cultura popular do país, como a Missão Cultura, o Sistema Nacional de Culturas Populares e o Alma Llanera, programa dentro do El Sistema que incentiva a música tradicional da Venezuela.

Ao incentivar a prática coletiva da música por intermédio da criação de orquestras sinfônicas e coros, El Sistema desperta e trabalha nos jovens a consciência do coletivo, a importância do grupo: numa orquestra, a harmonia e a excelência vêm com a disciplina, a concentração e o trabalho de todos os integrantes. Saber ouvir, saber a hora de protagonizar, saber o momento de apoiar o colega que protagoniza.

Isso tudo vai para a vida também. Mais do que formar músicos profissionais de alta qualidade, esse sistema forma jovens conscientes de sua importância para o bom funcionamento do trabalho orquestral, mas também do mundo em que vivem.

Há muito o que aprender com El Sistema. Alegro-me saber da criação de várias orquestras juvenís inspiradas e apoiadas pelo programa venezuelano no Brasil. Regozija-me ainda mais trazer essa experiência para a pequenina e valorosa Paraíba. Torço e trabalho para que a música contribua para maior integração cultural entre nossos povos, tão necessária para ampliar o sentimento de fraternidade na América Latina. Que seja bem-vinda a Orquestra Simón Bolívar ao Brasil.

Inflação

Alta dos preços volta a preocupar os paraibanos

Felipe Gesteira
Especial para A União

Até mesmo o cidadão comum que não procura entender de economia tem sentido a alta do preço de alguns alimentos quando sai para fazer a feira. A seca no Nordeste e o excesso de chuvas no Sudeste causaram redução na produção de alguns produtos e os preços subiram bem mais que o esperado. O tomate já é considerado a ‘nova trufa’ na mesa do brasileiro. O que muitos consumidores têm reclamado é que a inflação sentida no bolso, na hora de ir às compras, é um pouco maior que a divulgada pelo governo.

Mesmo com a entrada de novos itens na cesta básica que sofreram desoneração de impostos, anunciada pelo Governo Federal no início de março, a redução não surtiu tanto efeito no bolso do consumidor. A variação acumulada do Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) até o primeiro decêndio de abril é de 1,26%, mas a alta de outros produtos acabou sendo o fiel da balança. De acordo com a Fundação Getúlio Vargas, somente o tomate subiu 70,33%, segundo o Índice de Preços ao Consumidor (IPC/FGV). Outro vilão que ameaça deixar a mesa do paraibano é a cebola, com alta de 21,24% somente no mês passado. No acumulado dos últimos 12 meses a inflação já avançou 6,59%, estourando o teto da meta do governo, de 6,5%.

E essa alta afetou diretamente o orçamento de muita gente. A aposentada Ilma Lins, 66, foi obrigada a reduzir as compras na feira de verduras para manter as contas em ordem. “Infelizmente está tudo muito caro. A gente compra, mas acaba comprando menos. Batatinha, por exemplo, eu só compro por conta do meu neto. Se não fosse por ele eu substituiria”, afirma dona Ilma, que de dezembro do ano passado pra cá alega ter quase dobrado seus gastos com alimentação.

Comerciantes

Quem também sofre com os preços altos são os comerciantes. Severina Pereira, 54, tem uma banca de verduras no Mercado Central, em João Pessoa. A comerciante alega que chega a ser maltratada por alguns con-



FOTO: Arquivo

Tomate tem puxado os preços nos últimos meses, conforme aponta os índices

sumidores. “Alguns chegam aqui com palavras pesadas, como se a gente tivesse roubando. Eu não tenho como vender mais barato do que compro. Se tivesse outro meio de vida deixaria a feira hoje mesmo”, desabafa.

Enquanto os preços não caem, os feirantes buscam estratégias de marketing para conseguir valor agregado. “A saída que encontramos é vender vários itens a R\$ 4 o quilo. Aí a gente ganha em um, perde em outro e não desagrada o cliente. Até no tomate, que está caro, eu consigo segurar esse preço. Mas quando passa alguém querendo comprar só cebola ou batata eu não tenho como”, explica Severina.

Para o economista e consultor financeiro Cláudio Rocha, a inflação está sim sob controle. “A economia em si gira em torno de oferta e procura, e a definição de inflação é o aumen-

to geral de preços. A oferta de certos produtos tem diminuído por efeitos climáticos, mas não é o tomate nem são produtos isolados que vão causar a inflação. Acredito que não passaremos de dois dígitos nesse ano, e uma inflação de até 9% ao ano é um índice possível de se conviver mantendo o crescimento”, garante.

Rocha aconselha que o momento é de segurar as pontas e substituir os itens que estão com preço mais alto. “Ninguém vai morrer se deixar de comer tomate ou batata por um tempo. Muito pior foi o aumento do feijão e da farinha, que são produtos desonerados de impostos e ainda assim subiram. A única explicação para isso é a lei da oferta e procura, e o caso da farinha é ainda mais preocupante, pois é item básico na mesa do consumidor mais pobre”, alerta.

Aumento afeta empresários

Para a feira da dona de casa ainda é possível substituir os itens mais caros, mas como ficam os comerciantes que dependem exclusivamente desses produtos? Para a maioria que sobrevive do setor alimentício, essa alta teve um reflexo na receita bem mais pesado que a inflação atual. Os pequenos comerciantes que não têm capital de giro e muitas vezes nenhum tipo de planejamento financeiro são os que mais sofrem.

Margarida Simplício, 58, tem um pequeno comércio no Parque Ardua Câmara, a Bica, e depende basicamente da venda de batatas fritas. Com a alta repentina, a comerciante não sabe o que vai fazer para manter a renda. “O preço subiu muito e as batatas nem são tão boas. Não sei mais o que fazer. Até duas semanas atrás, quando comprava a saca de batatas a R\$ 100, vendia a porção de fritas por R\$ 4,50. Agora que a saca está por R\$ 160 eu não tenho como segurar os preços”, lamenta.

Para o empresário Eduardo Carneiro, dono de duas pizzarias em João Pessoa, a saída para segu-

rar os preços e não repassar ao consumidor foi reduzir outros custos. “Tomate é a nossa matéria básica para os molhos, não temos como substituir. Essa alta afetou bastante, principalmente porque priorizamos produtos da agricultura familiar, sem agrotóxicos, e uma economia nesse ponto poderia alterar o sabor das pizzas. Tivemos que reduzir a margem de lucro imediatamente e economizar em outras áreas, como água, luz e publicidade. Estamos cortando a gordura onde podemos”, disse Carneiro.

Os preços da farinha e do feijão estacionaram, mas continuam altos. Enquanto não há queda, o comerciante Josenildo Freire, 46, que tem uma mercearia dentro do Mercado Central e vendia esses produtos em sua linha de frente está apostando nos industrializados para manter a receita no azul. “Fica muito difícil trabalhar desse jeito, as vendas diminuíram muito. Ainda não comprometem a receita porque os outros produtos seguram, mas se dependesse da farinha e do feijão eu já teria fechado as portas”, confessa.

Ipea lança sinal amarelo

Isabela Vieira
Da Agência Brasil

Rio de Janeiro- O presidente do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea), Marcelo Neri, disse que o avanço da inflação divulgada na última quarta-feira requer cautela. Pela primeira vez desde 2011, o índice ultrapassou a meta do governo.

Divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação acumulada nos 12 meses fechados em março ficou em 6,59%, acima do teto da meta do governo, de 6,5%. O centro da meta é 4,5% e o limite inferior, 2,5%. “É preocupante o fato de estar um pouco em cima do topo da meta, não podemos descuidar”, disse Neri, em entrevista durante seminário na Fundação Getúlio

Vargas (FGV), no Rio. O economista disse que apesar do crescimento da renda do trabalho no último ano, a inflação pesa no bolso dos mais pobres, principalmente o aumento de preços de alimentos.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse na última quarta-feira que o governo não vai poupar medidas para conter a inflação. O ministro ressaltou, no entanto, que o resultado do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - que mede a inflação oficial do país - tem “desacelerado” ao longo dos meses. “A inflação de março, se nós decomposermos essa inflação, vamos ver grande desaceleração do inflação. Tivemos os alimentos que pressionaram a inflação de março e impediram que a queda fosse maior”, comentou.

Elejó

Em ato público religiosos e ativistas repudiam depredação de imagem de Iemanjá

Um ato público marcou no domingo passado a primeira manifestação de repúdio pela depredação da estátua de Iemanjá, no extremo do Cabo Branco, em João Pessoa. Várias lideranças dos principais ilês compareceram ao ato, que mobilizou ainda ativistas dos movimentos negros e outros movimentos sociais da capital. De modo geral, as falas denunciaram a intolerância religiosa contra as crenças de matriz afroameríndia, como a umbanda, a jurema e o candomblé.

O evento foi organizado por um fórum de entidades representativas dos ilês (terreiros). Entre as principais lideranças, participaram Mãe Lúcia Omidewá, Mãe Tuca d’OXOGUIAN, Mãe Renilda d’Oxossi, Pai Erivaldo d’Osùn, Mãe Chaguinha d’Osùn e Pai Beto de Xangô. Membros da Secretaria de Políticas para Mulheres e Diversidade Humana, também estiveram no evento. “Vamos levar essas reivindicações para o governo. É preciso dar um basta na intolerância”, disse José Roberto da Silva, gerente-executivo de Equidade Racial da SEMDH.

Em sua fala, Pai Erivaldo destacou que esse tipo de vandalismo contra as imagens dos orixás é parte apenas da intolerância porque passam as religiões de matriz africana e indígena. “O assassinato de pais de santos também é uma violência

constante entre nós”, ressaltou. Na mesma linha de raciocínio, o ativista LGBT, Renan Palmeiras, disse durante o evento que a intolerância religiosa e a homofobia precisam ser combatidas por toda a sociedade e não apenas pelas pessoas diretamente envolvidas. Ele disse que há descaso dos poderes públicos, especialmente da Prefeitura de João Pessoa, com a preservação dos locais destinados às religiões afrobrasileiras.

“Vamos a partir daqui, retomar o diálogo com os poderes públicos, pedindo audiências às autoridades competentes, para buscarmos uma solução para isso”, disse a Iyá Dagã Dulce de Oyá, da coordenação do Fórum de Comunidades Tradicionais da Paraíba, uma das principais organizadoras do protesto. “Nós queremos que a imagem fique num lugar mais central, de melhor acesso, como a região do Busto do Tamandaré. Vamos substituir a estátua por uma melhor, mais resistente, de bronze, talvez. Ela vai ser maior também. Queremos algo feito com muita qualidade”, disse Dulce.

Para o presidente do Conselho Estadual de Promoção da Igualdade (CEPIR), jornalista Dalmo Oliveira, o ocorrido tem todas as características de uma ação de intolerância religiosa. “Para mim o ato é simbólico e nos diz claramente que precisamos cuidar do nosso ori, das nossas cabeças.

Devemos preservar nossas cabeças, mantê-las firmes sobre um tronco resistente. Sobre um corpo ereto e com um olhar altivo. Não precisamos mais estar nos escondendo. O Brasil e a Paraíba possuem várias religiões e todas elas merecem respeito. Não somos um país monoteísta. Todas religiões devem ter espaço, democraticamente, como deve ser numa sociedade moderna e pluralista”, disse o ativista.

A “praça” de Iemanjá é hoje realmente um lugar abandonado. O avanço do mar destruiu parte do terreno. A mureta foi parcialmente desmontada pela força das ondas. O deslocamento do ponto final da linha de ônibus do bairro, para a parte superior da barreira, parece ter contribuído ainda mais para o isolamento da praça. Há lixo e entulhos no entorno. Segundo algumas lideranças dos cultos africanos, o local também passou a ser usado pelos usuários de drogas e como uma espécie de refúgio para os casais aventureiros fazerem sexo.

III E-GEINCOS

Já estão abertas as inscrições para o III e-Geincos. O prazo vai até o dia 25 de maio para o envio de trabalhos e até o dia 12 de julho para aqueles que não forem apresentar trabalhos. A terceira edição do seminário tem como tema “A Responsabilidade Ético-Social das Universidades Públicas e a Educação da População Negra” e está organizado em GTs que permitem a abordagem de pesquisas de diversas áreas do conhecimento na perspectiva da interdisciplinaridade. O evento incentiva à apresentação de pesquisas em andamento ou concluídas, com ênfase em estudos sobre o/a negro/a nas diversas áreas do conhecimento. Mais detalhes pelo endereço na internet: <http://3egeincos.wordpress.com/inscricoes/>

EDITAL ABERTO

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) lança edital para seleção de projetos com a finalidade de apoiar manifestações e práticas culturais relativas ao patrimônio imaterial de populações afrodescendentes. As atividades dos projetos deverão envolver ações de mapeamento, pesquisa, produção bibliográfica e audiovisual; ações educativas, formação, capacitação e transmissão de saberes; apoio à organização e à mobilização comunitária, à promoção da utilização sustentável dos recursos naturais, entre outras que se relacionem ao universo da música, canto e dança e contribuam para a continuidade da existência de bens culturais imateriais e/ou para a gestão participativa e autônoma da preservação de práticas tradicionais referenciais de comunidades afrodescendentes no território brasileiro. As inscrições começaram a partir de 18 de março e irão até 26 de maio. Mais informações em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montar-DetalheConteudo.do?id=17258&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia>.

MÍDIA ENEGRECIDA

Comunicadores de Guarabira e região tiveram ontem a oportunidade de discutir temas sobre a cobertura da mídia na perspectiva da promoção da igualdade racial numa oficina realizada pela ONG Bamidelê, que ocorreu no auditório do Victory Hotel. A iniciativa teve parceria da API e da Associação Guarabirense de Imprensa, além do Grupo de Pesquisa Danda Ê da UEPB. A oficina recebeu apoio da Fundação Ellas.

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

IGUARIA ARTESANAL

PB produz queijo fino de leite de cabra

Queijos Ibores e Queso foram fabricados sob orientação de um mestre espanhol

Valdívia Costa
Especial para A União

A partir do próximo semestre, a Paraíba contará, com a venda de queijos finos, produzidos a partir de leite de cabra, com sabor suavizado. Ideal para o pequeno produtor de laticínios, o queijo artesanal espanhol Ibores traz mais lucro para quem o vende. Segundo o Sebrae Paraíba, uma peça de 400 gramas deve custar R\$ 25. Essas e outras vantagens na produção de novos queijos, foram expostas durante uma degustação promovida em Campina Grande na última quarta-feira.

“O custo para fabricar os dois tipos de queijos refinados é quase o mesmo, sendo gastos oito litros de leite de cabra num quilo de queijo. Na produção normal, com leite de vaca, são 10 litros para um quilo”, explicou o ge-

rente do Sebrae em Campina Grande, João Alberto. Ele disse que, devido ao processo artesanal, o produto se torna diferenciado e agrega mais valor à produção.

O mestre espanhol, Ignazio Plaza, explicou detalhadamente como surgiu esse estilo de produzir queijos. Segundo informa ele, o queijo do tipo Ibores é feito com leite de cabra cru, curtido de maneira especial, ficando meses resfriado até chegar ao consumo. Ele mostrou dois tipos de queijos artesanais, o Ibores e o Queso Mistto. “A vantagem é que é um produto único no mercado, que não gera concorrência com a grande indústria de queijos”, ressaltou Ignazio.

O empresário de laticínios Pedro Martins, de Campina Grande, disse que apostará no novo produto em breve. “Vamos colocar os nossos novos queijos no mercado até o segundo semestre deste ano. Espero que saia bem e que possamos criar um diferencial no mercado paraibano com a iniciativa”, disse.



Os novos tipos de queijo foram expostos em uma pizzaria de Campina para degustação do público

Ignazio foi trazido ao Brasil pelo Sebrae, por intermédio do Projeto Aprisco Nordeste, para aplicar o curso em alguns estados, como a Paraíba e o Rio Grande do

Norte. O mestre queijeiro é da região espanhola de Extremadura e veio ensinar a preparar as iguarias finas, primeiramente, num curso em Sousa, no Sertão, ano pas-

sado. Durante esta semana, ele fará degustações em outros estados, como Gravatá (PE).O curso é resultado de parceria com os Institutos Federais de Educação.

Produtos avançam no mercado no Brasil

No Brasil, a maior parte dos produtores de queijos artesanais se inclui na segunda categoria. Estima-se que este segmento represente 30% do volume total de queijos. São produtos típicos, em geral, alimentícios processados segundo métodos tradicionais, em pequena escala, muitas vezes em família ou por um determinado grupo.

Para alguns especialistas, artesanal refere-se à tradição e, portanto, na sua produção deve ser preservada a forma tradicional de preparo, ou seja, com o leite cru que lhe confere a característica de sabor próprio. Para outros, artesanal inclui a manutenção da tradição, mas com uma produção que obedeça à legislação atual e com a utilização de leite pasteurizado. Para outros, ainda, a produção em pequena escala é uma variável importante e que completa a definição de artesanal.

No entanto, a denominação dos queijos muitas vezes é ligada ao nome do município de sua origem ou ao seu local de maior produção. As principais regiões produtoras e respectivos queijos artesanais são os seguintes. No Nordeste, existe o queijo de manteiga (AL) e queijo de coalho – este último com características marcantes em Feira de Santana (BA), Garanhuns (PE), Interior do Ceará, Batalha (AL) e alguns municípios do RN.

Os chamados queijos especiais ou finos correspondem a aproximadamente 30% do volume total produzido no Brasil. É um segmento que vem se consolidando no mercado brasileiro junto a consumidores mais exigentes e de maior poder aquisitivo. As classes A e B são responsáveis por 71% do volume de queijos especiais consumido nos domicílios. Mas também

uma boa fatia das classes D, E, e C, nos últimos anos, foram incorporadas ao mercado consumidor brasileiro e, assim, passaram a consumir queijos finos.

São diversos os queijos especiais - principalmente de origem europeia - que vêm sendo incorporados ao cardápio brasileiro nos últimos anos. Isto se deve aos investimentos feitos por alguns fabricantes e também à maior difusão da culinária étnica, impulsionado pelo hábito de comer fora de casa (seja como lazer ou por necessidade).

Dentre os queijos especiais, o mais produzido é o parmesão. Suas versões forma e ralado apresentam volumes de produção similares. Embora com volumes de produção bem menores que o parmesão, os queijos gorgonzola e gruyère apresentaram índices de crescimento expressivos nos últimos anos.

Saiba mais

A degustação dos queijos finos, feita pelo mestre espanhol Ignazio Plaza, em Campina Grande, na última quarta-feira, atraiu um bom público. Os produtos produzidos a partir de leite de cabra tem sabor suavizado e ficaram expostos em uma pizzaria da cidade.

O queijo artesanal espanhol Ibores é ideal para o negócio de um microempresário, já que aufere um significativo lucro no mercado de iguarias.

O queijo de coalho, originário da região Nordeste do Brasil, o início de sua produção remonta há mais de 150 anos, com a chegada do gado bovino trazido pelos portugueses.

No Nordeste, o queijo de coalho está entre os principais tipos de queijos artesanais comprovadamente incorporados à cultura regional, mas que vem ganhando espaço na região Sudeste. A maior parte da fabricação é artesanal e o queijo é feito com leite cru. Em função do grande consumo deste queijo, em vários estados do Nordeste já existe uma legislação específica para sua produção.

Acilino Alberto Madeira Neto - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB - E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

Desconfiança política e legitimidade democrática

“Hoy em día surge otradimensióndel poder ejecutivo: laconducta de los gobernantes”.
Pierre de Rosanvallon

É tão comum ainda em regimes democráticos a figura de políticos que se elegem com maioria estrondosa de votos. Isto acontece, muitas vezes, para cargos eletivos do Executivo e também do Legislativo. A regra da maioria é a porta de entrada triunfante ao poder de decisão. Depois é que se vai perceber, através de pífios desempenhos de mandatos eletivos, a verdadeira ausência da legitimidade democrática.

Eis um mal sem cura até o surgimento, nas sociedades contemporâneas, de um forte sentimento: a desconfiança na democracia e nos políticos. Para Rosanvallon trata-se do desgaste da legitimidade eleitoral, ou ainda da desconfiança dos cidadãos nos representantes eleitos. Para os teóricos deliberacionista, trata-se da ausência da deliberação pública, preferencialmente, dialógica.

Filósofos e cientistas políticos, na atualidade, fazem uma crítica pontual ao procedimentalismo de Schumpeter e de Bobbio – a democracia não é e nem será uma máquina de fazer governos. Governos não se legitimam pelos procedimentos eleitorais que se

culminam pela regra da maioria absoluta. Governos se legitimam pela construção de novos ideais de democracia. Mas, afinal, o que é possível de se compreender sobre a “legitimidade democrática”?

A pergunta vem sendo respondida, de maneira interessante, pelo historiador francês Pierre de Rosanvallon através de seu inovador programa de pesquisa sobre a teoria democrática contemporânea. Em 2006, o autor publicou *La contre-démocratie. La politique à l'âge de ladéfiance*(A contra democracia: a política na era da desconfiança). Em 2008, publicou *La Légitimité démocratique: impartialité, réflexivité, proximité*(A Legitimidade democrática: imparcialidade, reflexividade, proximidade).

Na última obra publicada, acima mencionada, o historiador francês parte do pressuposto de que o princípio (ou regra) da maioria é puramente procedimentalista. As eleições democráticas conjugam o princípio da justificação com a técnica da decisão. Legitimidade eleitoral é diferente de legitimidade democrática. O governo da maioria é uma simples convenção empírica, submetido a imposições superiores de justificação. Apoiase numa legitimidade imperfeita e necessita ser fortalecida por outros modos de legitimação democrática que reflita a imparcialidade, a reflexividade e a proximidade.

Rosanvallon diz que antes o Poder Executivo era considerado somente do ponto de vista do conteúdo de suas ações e de suas decisões. Hoje não. Na atualidade surge uma outra dimensão do Poder Executivo: a conduta dos governantes. Portanto, há uma tensão entre a democracia das decisões – dinâmica política do sufrágio universal – e a democracia das condutas que se remete a um imperativo de consideração de todos os cidadãos. Mas, o que deve prevalecer é o proveito democrático de se instituir uma sociedade de indivíduos iguais para se por em prática um regime de soberania coletiva.

Em análise última, sobre a legitimidade democrática, Rosanvallon aponta uma dupla demanda nas sociedades contemporâneas: pela crescente individualização, com uma mais profunda preocupação com as particularidades dos indivíduos e; pelo desenvolvimento do interesse geral, mediante a redução do peso dos interesses particulares no funcionamento das instituições.

A Paraíba é Brasil. A sociedade brasileira desde 1980 tem aprofundado o interesse pela democracia e tem avançado. Vivemos sim na era da desconfiança política, mas, caminhamos no sentido de busca da legitimidade democrática e vamos conseguir.

Brasil produzirá mais medicamentos

Um pacote de iniciativas para impulsionar a indústria brasileira no setor da saúde foi anunciado, na última quinta-feira, pelo Ministério da Saúde. Foram firmadas oito parcerias entre laboratórios públicos e privados para a produção nacional. Os medicamentos que passarão a ser produzidos no Brasil são o antitireotroviral darunavir (usado no tratamento do HIV); galantamina (contra o mal de Alzheimer); espirais de platina (usadas nas cirurgias de aneurisma cerebral); cloroquina, anfotericina B e anfotericina B lipossomal (medicamentos usados contra malária e leishmaniose). Também será transferida a tecnologia para a produção de um polivitamínico usado para anemia profunda.

Imóveis têm novas linhas de créditos

Foram lançadas, na última quinta-feira, duas novas opções do Banco do Brasil para aquisição da casa própria com recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS): o BB Crédito Imobiliário Aquisição PF FGTS, que possibilita a contratação de imóveis novos e usados, no valor de até R\$ 190 mil, sem necessidade de ter a conta vinculada do FGTS; e o Pró-Cotista, que é voltado a clientes que possuem conta ativa no FGTS e um mínimo de 36 contribuições. A linha de crédito imobiliário Aquisição PF FGTS oferece desconto nas taxas de financiamento e no valor financiado por meio de subsídios, conforme a renda familiar do cliente, localização do imóvel e condição do imóvel: se é novo ou usado.

Projetos culturais terão R\$ 40 milhões

Começa na próxima segunda-feira as inscrições para a seleção de projetos culturais da Caixa Econômica Federal, para o ano de 2014. Os interessados poderão se inscrever para os programas de Ocupação dos Espaços da Caixa Cultural, Apoio ao Artesanato Brasileiro e Apoio a Festivais de Teatro e Dança. As inscrições serão feitas exclusivamente por meio de formulário eletrônico, até as 18h do dia 27 de maio (horário de Brasília). O Programa de Ocupação dos Espaços da Caixa Cultural irá selecionar projetos para compor a programação em Brasília, Curitiba, Fortaleza, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo, entre os meses de março de 2014 e fevereiro de 2015.

Premiação valoriza projetos de mulheres

O Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social recebe até o dia 31 de maio inscrições de projetos realizados por mulheres de todo o Brasil. Realizado a cada dois anos, o prêmio tem como objetivo identificar tecnologias sociais inovadoras e reaplicáveis, que promovam o envolvimento da comunidade, a transformação social efetiva na solução de questões relativas à alimentação, educação, energia, habitação, meio ambiente, recursos hídricos, renda e saúde. Desde 2009, o prêmio investe no trabalho e na valorização da mulher brasileira e de suas conquistas. Nesse mesmo ano, a categoria “Participação de Mulheres na Gestão de Tecnologias Sociais” recebeu diversos projetos, de todas as regiões do país, e a primeira vencedora foi a Rede de Mulheres para a Comercialização Solidária de Pernambuco.

Combate às drogas

Governos vão atuar em parceria no país

FOTO: Agência Brasil



Dependentes químicos precisam ter acesso fácil às redes de atendimento, defendem representantes de organizações que atendem os usuários de drogas

Bases móveis de segurança equipadas com câmeras e computadores, armas de menor potencial ofensivo, motos e carros integram as ações do Programa Crack, é Possível Vencer, lançado, em conjunto, pelos Ministérios da Justiça, da Educação, da Saúde e do Desenvolvimento Social e em parceria com os governos estaduais e prefeituras. Em maio próximo, começará a entrega das bases móveis de segurança para todos os estados da Federação.

A primeira base móvel do Programa Crack, é Possível Vencer, foi entregue na manhã da última quinta-feira, em São Paulo (SP). O veículo integra um pacote de equipamentos de segurança pública que estão sendo entregues às autoridades para o monitoramento e combate ao tráfico de drogas.

As bases – ônibus equipados com câmeras e computadores – serão utilizadas em ações de observação e investigação e serão entregues, nesta primeira etapa, aos estados que já aderiram ao Programa: Alagoas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Acre, Santa Catarina, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Piauí, Paraná, Ceará, São Paulo e Distrito Federal. E posteriormente a todos os estados brasileiros. Com investimento de R\$ 49 milhões, 70 unidades serão disponibilizadas.

Entrega dos equipamentos

Desde 2012, o Programa Crack é Possível Vencer fornece equipamentos de segurança pública para os estados. Faz parte da iniciativa a entrega de armas de menor potencial ofensivo, motos e carros.

O Programa Crack, é Possível Vencer, é executado em parceria pelos ministérios da Justiça, da

Educação da Saúde e do Desenvolvimento Social e os governos estaduais e prefeituras.

O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, que recebeu as chaves da primeira unidade em ato simbólico, afirmou que “a importância do programa de enfrentamento ao crack pode ser medida pela adesão de dezenas de municípios e de, até agora, 14 estados. A base móvel é

mais um instrumento para ajudar na luta contra as drogas”.

Lançado em dezembro de 2011, o Programa “Crack, é Possível Vencer” é um conjunto de ações do Governo Federal para enfrentar o crack e as outras drogas. Com investimento de R\$ 4 bilhões da União e articulação com estados, Distrito Federal e municípios, além da participação da sociedade civil, a ini-

ciativa tem o objetivo de aumentar a oferta de tratamento de saúde e atenção aos usuários de drogas, enfrentar o tráfico e as organizações criminosas e ampliar atividades de prevenção.

As ações estão estruturadas em três eixos: cuidado, autoridade e prevenção. O primeiro inclui ampliação e qualificação da rede de atenção à saúde voltada aos usuá-

rios. No eixo autoridade, o foco é a integração de inteligência e cooperação entre Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e polícias estaduais, a realização de policiamento ostensivo nos pontos de uso de drogas nas cidades, além da revitalização desses espaços. Já o eixo prevenção, abrange ações nas escolas, nas comunidades e de comunicação com a população.

Critério para adesão das cidades

O Programa Crack, é Possível Vencer poderá ser adotado por 133 municípios brasileiros com mais de 200 mil habitantes. Cidades com menos de 200 mil habitantes poderão receber serviços e equipamentos.

O ministro José Eduardo Cardozo enfatizou a importância da integração para a execução do programa. “É fundamental que a União, os estados e os municípios estejam juntos. Há um conjunto de políticas que só podem ser desenvolvidas dentro de uma integração”, destacou.

No eixo autoridade, foi anunciada a entrega aos estados e municípios já pactuados de 140 bases móveis, 2.800 câmeras de videomonitoramento, 280 veículos, 280 motocicletas, 7 mil pistolas de condutividade elétrica e 21 mil espargidores de pimenta durante este ano. Além da capacitação de 5.600 operadores das bases móveis para atuar em ações de policiamento integrado de proximidade.

Só neste ano, mais de 300 mil pessoas serão capacitadas por meio de cursos gratuitos à distância. São educadores, policiais militares, profissionais de saúde e assistência social, operadores do Direito (juízes, promotores e profissionais da área psicossocial que atuam nos juizados especiais criminais, Varas da Infância e da Juventude e Ministério Público), gestores, profissionais e voluntários de comunidades terapêuticas, lideranças religiosas e conselheiros comunitários que atuam diretamente com usuários e dependentes de drogas.

Até o fim do ano, serão 57 Centros Regionais de Referência em

universidades públicas de todo o país, gerando 49.500 vagas de capacitação presencial.

Cuidados

No eixo cuidado, serão implantados 106 Centros de Atenção Psicossocial 24 horas e disponibilizados 1.890 leitos neste ano. Serão criadas 353 novas unidades de acolhimento e implantados 308 Consultórios na Rua, com equipes de profissionais da Saúde e da Assistência Social.

O anúncio foi feito durante apresentação do programa no Encontro Nacional com Novos Prefeitos e Prefeitas, com as ministras da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello e o secretário de Atenção à Saúde, Helvécio Magalhães.

As ações estão estruturadas em três eixos: cuidado, autoridade e prevenção. O primeiro inclui ampliação e qualificação da rede de atenção à saúde voltada aos usuários. No eixo autoridade, o foco é a integração de inteligência e cooperação entre Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e polícias estaduais, a realização de policiamento ostensivo nos pontos de uso de drogas nas cidades, além da revitalização desses espaços. Já o eixo prevenção abrange ações nas escolas, nas comunidades e de comunicação com a população.

O Programa Crack, é Possível Vencer é interministerial e conta com ações dos Ministérios da Justiça, da Saúde e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, além da Casa Civil e da Secretaria de Direitos Humanos.

Especialistas condenam a internação involuntária

Luciano Nascimento*Da Agência Brasil*

Brasília – Representantes de organizações que atendem dependentes de drogas e de segurança pública criticaram hoje o Projeto de Lei (PL) 7.663/10, de autoria do deputado federal Osmar Terra (PMDB-RS). O projeto altera a legislação atual antidrogas, permitindo a internação involuntária dos dependentes químicos por até seis meses e aumenta a penalidade para traficantes. O PL foi aprovado no plenário da Câmara em regime de urgência por 344 votos a favor, 6 contrários e 6 abstenções no início deste mês.

“Houve notas técnicas do Ministério da Saúde e da Secretaria-Geral da Presidência da República que avaliaram negativamente o projeto. Existe uma forte reação de entidades sanitárias ligadas aos direitos humanos sobre o que esta lei pode trazer”, disse o professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Luís Fernando Farah de Tófoli, durante audiência pública ocorrida no início deste mês na Câmara de Deputados.

A audiência foi para debater o projeto que acrescenta 33 novos dispositivos à Lei de Drogas (Lei 11.343/06), que instituiu o Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas (Sisnad). A polarização entre os defensores da internação involuntária e os que são contrários ao procedimento foi criticada pelo representante da Associação Brasileira de Psiquiatria, Rodrigo Godoy Fonseca. Ele acha que a internação involuntária deve ser o último recurso. “Se a pessoa não recebe atendimento quando o problema começa, a necessidade de um atendimento mais forte vai aumentar. O aces-

so ao tratamento tem que ser fácil e estar disponível”, disse ao defender maior investimento nas redes de atendimento e nos Centros de Atenção Psicossocial (Caps). “A cidade do Rio de Janeiro tem uma população de 6 milhões e somente cinco Caps. As equipes prestam um bom trabalho, mas são insuficientes”, completou.

Retrocesso

A presidente do Conselho Nacional dos Secretários de Estado da Justiça, Cidadania, Direitos Humanos e Administração Penitenciária (Consej), Maria Tereza Uille Gomes, disse que o projeto retrocede ao não fazer a distinção entre o usuário e o traficante e criticou o aumento da pena para o tráfico. “O que hoje se vê é a condenação por tráfico, principalmente de mulheres, com uma quantidade pequena de drogas, e que acabam presas como traficantes. Quando o projeto propõe aumentar a pena para o usuário, ele retrocede”, declarou.

A opinião foi compartilhada pelos representantes do Conselho Federal de Psicologia (CFP), Dário Henrique Teófilo Schezi, e da Organização não Governamental (ONG) Viva Rio, Sebastião Santos, para quem a legislação vai acabar criminalizando as pessoas pobres e impedir o devido tratamento dos dependentes químicos. “Pessoas pegadas com pequenas quantidades, mas como eram negras, pobres e estavam em comunidades de periferia, foram tratadas como traficantes. Em sua maioria, são pessoas sem passagem criminal que entram nos presídios usuárias, tem que escolher um lado, uma facção, e saem formadas na escola do crime”, disse Santos.

“Pessoas pegadas com pequenas quantidades, mas como eram negras e pobres da periferia, foram tratadas como traficantes”

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 gorettizenaide

FOTO: Goretti Zenaide

Spa em Casa

A PRODIETA, dirigida pela nutricionista Sylvania Lobo, está com novidades em comemoração aos 24 anos de atividades. Com o lançamento online dos seus kits alimentares de baixa caloria, incluindo a região metropolitana de João Pessoa. As refeições fazem parte do programa Spa em Casa, conceito pioneiro no Brasil.

Jogos escolares

A CIDADE de Sousa vai sediar a primeira etapa dos Jogos Escolares e Paraescolares, que começa no dia 2 de maio. Conforme o calendário da Gerência Regional de Ensino, no mês de maio acontecem os jogos em Cajazeiras, Guarabira, Pombal, Itabaiana, Patos e Catolê do Rocha. Os jogos de João Pessoa vão começar no dia 24 de maio, no Colégio Marista Pio X. Em junho, será em Princesa Isabel e Cuitê e em julho, Itaporanga, Monteiro e Mamanguape.



Para o álbum de família: Francisco Leocádio e seus pais, Débora Julinda e Luciano Maia, que está aniversariando nesta segunda

Comissões legislativas

NA SEMANA QUE PASSOU foram instaladas pela ALPB as comissões permanentes dos Direitos da Mulher, sob a presidência da deputada Daniela Ribeiro e vice, Toinho do Sopão; da Saúde, sob a presidência do deputado Anibal Marcolino e vice, Vituriano de Abreu. Também foi formada a comissão Suprapartidária do Sistema Adutor do Pajeú, tendo como presidente o deputado Gervásio Maia e vice, Carlos Batinga.

Almoço solidário

HOJE É DIA de todos praticarem a solidariedade e bem querer ao próximo. Participando do Almoço Regional, que começa às 12h na Bella Casa Recepções, com ingresso a R\$ 50,00, cuja renda após as despesas, será revertida para a AMEM- Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância. Além de cardápio delicioso preparado por Ignez Cunha e bolo da banqueteira Maria Helena Moura, haverá sorteio de brindes e música de qualidade com Josalbo Licarião e banda.

FOTO: Goretti Zenaide



Reencontro de grandes amigas: desembargadora Nevita do Egypto e advogada Tereza Neuman Vaz

Parabéns

Domingo: executivo Giovani de Paula Marques, advogado Walter Madruga, deputado Gervásio Mariz Maia Filho, empresário Inácio Ramos Borba, procurador Francisco Chaves Anjos Neto, estudante Aleudinha Moura Rodrigues de Aquino, cabeleireiro Lauro Araújo. **Segunda-feira:** Sra. Lourdinha Henriques, empresário Ruy Régis, advogada Gilda Almeida, procurador federal Luciano Mariz Maia, bibliotecária Marília Guedes Pereira, economista Marcos Guedes, vereador Bira Pereira, major Carlos Alberto Guimarães.

Publicidade

A AGÊNCIA PARAIBANA de publicidade Sin Comunicação foi destaque na 37ª edição do Prêmio Colunistas Norte e Nordeste 2012, realizado na última segunda-feira no restaurante Gio, em Recife. Ela venceu nas categorias “Produtos e Serviços Públicos”, “Folheto Promocional” e “Marca Símbolo”.

Zum Zum Zum

- A empresária Fátima Lisboa Lopes será anfitriã na próxima quarta-feira, 17, na bacana loja Calzature, no Manaíra Shopping. A tarde fashion vai apresentar as novidades para a temporada outono-inverno da marca.
- Thereza Madalena anunciando para o dia 15 de junho na Bella Casa Recepções o seu famoso Arriá da Tetê.
- O maestro titular da OSPB, Alex Klein, regeu, na última sexta-feira, a Orquestra Capella, do Museu Hermitage, em São Petersburgo, na Rússia.

Ele disse



“Felizes os cães, que pelo faro descobrem os verdadeiros amigos”

MACHADO DE ASSIS

Ela disse



“Tem cachorro que consegue ser mais educado e amoroso que o dono”

MIRIAM LEITE

CONFIDÊNCIAS

DENTISTA

MARIA MANUELA GONÇALVES PERAZZO

Apelido: Manu
Melhor FILME: a trilogia “Senhor dos Aneis”
Melhor ATOR: o inglês Sean Connery
Melhor ATRIZ: Betty Faria, seu papel na novela Avenida Brasil foi ótimo.
Uma MÚSICA: são muitas, mas gosto muito de “O Bêbado e o Equilibrista”, de João Bosco e Aldir Blanc.
Fã do CANTOR: Chico Buarque. Sou fã e apaixonada por tudo que ele fez. Pena que nunca consegui assistir um show dele, mas adoro suas músicas.
Fã da CANTORA: Elis Regina. Para mim ela sempre estará viva na nossa memória.
Livro de CABECEIRA: “A menina que roubava livros”, do escritor australiano Markus Zusak.
Um ESCRITOR: Jorge Amado
Uma MULHER Elegante: a atriz Maria Fernanda Cândido. É uma mulher linda e sempre elegante.
Um HOMEM Charmoso: o ator Richard Gere. Assisti inúmeras vezes “Uma linda mulher” e morri de inveja de Julia Roberts.
PIOR presente: perfumes. Sou muito enjoada para perfumes e na maioria das vezes a pessoa não acerta com o meu gosto.
Uma SAUDADE: dos tempos de infância em Araruna passados com meu avô Manuel Martins Teixeira. Foram momentos que nunca vou esquecer.
Um LUGAR Inesquecível: Paris. Sempre tive o sonho de conhecer e quando estive lá fiquei maravilhada. Em cada paralelepípedo da cidade senti uma energia fascinante.
VIAGEM dos Sonhos: fazer um cruzeiro pelas Ilhas Gregas e de preferência acompanhada do meu marido, Gustavo Perazzo.
QUEM você deixaria numa ilha deserta? muita gente que vai até para lotar um navio. A começar por Renan Calheiros... Esse Feliciano também e muitos outros que estão aí só perturbando a vida de quem trabalha honestamente no país.
GULA: pela cartola do Mangai. É pra lascar de boa!
Um ARREPENDIMENTO: me arrependi de não ter feito um intercâmbio quando era mais jovem para os Estados Unidos. Minha mãe me incentivava a ir, mas tive medo de viajar na época sem meus pais.

Foto: Dalva Rocha



“Quem deixaria numa ilha deserta? Muita gente que daria até para lotar um navio. A começar por Renan Calheiros... Esse Feliciano também e muitos outros que estão aí só perturbando a vida de quem trabalha honestamente no país”

FOTO: Osmar Santos



Lourdinha Henriques, que aniversaria amanhã e Janeide Kumamoto

Cinema

O PROJETO Estacine da Estação Cabo Branco - Ciência, Cultura e Artes exibe hoje o filme “Sabrina”, de 1954, um clássico com Audrey Hepburn. A sessão é gratuita a partir das 16h, no Miniauditório I da Estação das Artes.

Dois Pontos

- Turistas poderão visitar a fábrica da Louis Vuitton, onde serão recebidos pelo diretor da marca, Antoine Arnault, nos dias 15 e 16 de junho na França.
- O roteiro inclui os salões de alta costura da Dior, a fábrica de couro da LV, em Asnières e os produtos de beleza da Guerlain, em Orphin. Os detalhes serão divulgados no dia 16 de abril quando o site da LVMH entrar no ar.

Feira de artesanato

O PROGRAMA DE ARTESANATO Paraibano está participando da 7ª Feira Internacional de Negócios do Artesanato que acontece até o dia 21 no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília-DF. Entre as principais tipologias apresentadas estão a técnica do patchwork, além da renda renascença produzida no Cariri paraibano.

NO VALE DO GRAMAME

Escola ensina crianças a sonhar

Projetos da instituição beneficiam mais de 170 crianças e adolescentes

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@hotmail.com

Em uma área com cerca de um hectare, em meio a inúmeras árvores, flores e folhas, constrói-se, dia a dia, o direito de sonhar. No Vale do Gramame, situa-se a Escola Olho Vivo do Tempo (Evot). São mais de 170 crianças beneficiadas pelos projetos da escola, alguns financiados pelo Criança Esperança. Lá, não se aprende a tabuada, tampouco se faz chamada oral. Trabalha-se o lúdico, o desejo, o sonho. Crianças são formadas para aprender a sentir o sangue correndo nas suas veias. Para isso, elas redescobrem seus antepassados, seus saberes, suas crenças; aprendem música, dança e circo; fazem rodas e se divertem vendo seus sonhos se entrelaçarem com o mundo.

“A escola começou, na verdade, quando eu tinha 13 anos, e morava em Salvador, na Bahia”, conta a Mestre d’Oci, fundadora da instituição. Segundo ela, embora a escola tenha, hoje, apenas 15 anos, já há muito tempo existia, nela, a vontade de criá-la. “Nós éramos muito pobres e minha mãe, como toda mãe que se preza, tinha que garantir a sobrevivência dos filhos. Eu gostava muito de ler, mas era uma coisa esquisita para o meu lugar. Um dia, em um momento de agonia, minha mãe me disse: ‘Filha, pobre não sonha, pobre tem necessidade’”, relata.

Contraditoriamente, porém, embora não visse na leitura uma fonte de vida, sua mãe exigia que tivessem boas notas na escola.

Nesse dia, Mestre d’Oci escreveu um bilhete para ela, mesma, e o colocou dentro de um livro de Castro Alves que estava lendo. Aqui, vale um parêntese: esse livro lhe fora dado por sua avó, quem muito lhe serviu de inspiração para o que iria colocar em prática, anos depois, na escola. No bilhete, confidencialmente, Mestre D’Oci escreveu o seu sonho: um dia, iria ensinar para as pessoas a importância de se sonhar. Naquele momento, tivera resolvido que iria fazer o que sua mãe quisesse, pois compreendia a angústia que sentia. Eram oito filhos em casa para serem criados; seu pai trabalhava na prefeitura; sua mãe era dona de casa. Ela iria largar seus sonhos e fazer o caminho traçado por sua mãe.

Estudou, passou no vestibular, formou-se em Letras e foi aprovada em um concurso para o Estado da Bahia. Depois, resolveu vir morar em João Pessoa – um lugar calmo para se viver –. Aqui, tornou-se sócia de uma escola, depois criou uma livraria, e, aí, com toda sua vida já estruturada, reencontrou, enquanto estava arumando sua casa, o velho livro de Castro Alves com o tal bilhete dentro. Foi então que decidiu: venderia todos os seus bens e criaria um local que tivesse crianças parecidas com ela: crianças que tinham família, que tinham ao menos uma avó, um pai, ou uma mãe, mas que tinham uma base familiar. Ensinaria elas o valor do sonho.



Fotos: Evandro Pereira

Na Escola Olho Vivo do Tempo (Evot), fundada pela Mestre d’Oci, as crianças e adolescentes aprendem o valor do sonho

Mestre d’Oci encontrou inúmeros parceiros pelo meio do caminho. Hoje, a escola tem alguns parceiros artistas (como Adeildo Vieira e Chico Limeira, que dão oficinas de

música para as crianças da escola), além de engenheiros e eletricitistas. Todos se encantam com a história do local e querem contribuir um pouco com o que sabem fazer. A es-

cola vive exclusivamente de doações, necessárias para a manutenção do local e o pagamento dos professores. O reconhecimento é tão grande que, em seu currículo, o local

já conta com o Prêmio da Lucidade, em 2008, promovido pelo Ministério da Cultura, e a etapa regional do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, do IPHAN, em 2011.

Redescobrimos os antepassados e suas crenças

As crianças são divididas em grupos, de acordo com suas idades. Na turma verde estão os de 7 a 8 anos; na azul, os de 9 a 11; e na amarela, os de 12 a 15. Quando estudam pela manhã na rede pública, vão para a Evot das 13h às 16h; quando estudam à tarde, vão das 7h30 às 10h30. “Tem menino que chega aqui de 6h da manhã. Se der bobeira, eles não vão embora, não”, conta a Mestre d’Oci.

Lá, eles passam por inúmeras oficinas, no decorrer dessas 3h. Antes de fundar a escola, Mestre D’Oci fez questão de estudar pensadores como Paulo Freire, que analisam a relação do sonho e da necessidade. Tudo para que pudesse estruturar de forma correta o cronograma dos “meninos” (como ela os chama). Um dos principais ensinamentos que sua avó lhe deu (a mesma que havia lhe presenteado com o livro de Castro Alves) é o de que nós escolhemos onde morremos, mas não onde nascemos. Eis a nossa possibilidade de escolha.

Para isso, as crianças são apresentadas as várias veias artísticas, através do Programa Ecoeducação Memória, Cultura e Meio Ambiente. “Nós trabalhamos o pertencimento, que vai desde a criança entender o porquê de uma árvore estar ali e o quanto ela é importante para nós, até conhecer os saberes

de seus avós e seus antepassados”, explica. Na escola, não se trabalha religião. A maioria dos meninos é negro – apenas 3 são brancos – e, por isso, trabalha-se muito, também, a cultura afro-brasileira, através dos ensinamentos dos mestres (ou griôs).

Livros

Um outro projeto que está em vias de ser colocado em prática, também, será feito pelas próprias crianças. Financiado pelo Criança Esperança, a escola comprou uma moto que está sendo transformada em triciclo e, a cada 15 dias, ele se destinará a comunidades como Engenho Velho, Colinas do Sul e Irmã Dulce para levar livros às crianças que não têm acesso. Atualmente, a biblioteca da Escola conta com mais de 5 mil livros.

Rio Gramame

Embora a revitalização ainda esteja na fase do projeto – com previsão para ser totalmente formatado em julho deste ano –, a Escola Olho Vivo do Tempo ganha destaque quando o assunto é o Rio Gramame. Acontece que, há anos, eles já fazem um trabalho de conscientização sobre o Rio, mostrando às comunidades próximas a importância de mantê-lo livre de sujeiras.



Instituição ocupa área de um hectare entre árvores e flores; lá, não se aprende a tabuada, nem se faz chamada oral

Conheça alguns projetos

- **Meio ambiente:** “Hoje, estamos criando plantinhas, para que possam levar para suas casas e embelezá-las”, conta. Trata-se de uma ação de educação não formal para o desenvolvimento humano que visa proporcionar às comunidades do Vale do Gramame a construção de conhecimentos, experiências e práticas de fazeres e saberes que possibilitem uma maior apropriação da realidade, buscando alternativas para transformá-la
- **Música:** As crianças que estão na banda marcial da escola foram convidadas para que fossem os professores da Evot. Atualmente, está sendo montada uma banda para tocar desde a ciranda de coco ao rock e hip hop.

- **Educação física:** Onde resgatam-se as brincadeiras populares como barra bandeira, esconde-esconde e pião. Em 2012, as crianças escreveram um livro sobre essas brincadeiras e, atualmente, está se tentando sua publicação.
- **Encontro cultural:** Os próprios componentes da comunidade recebem um tema e fazem, desse tema, uma música. Alguns parceiros artistas como Adeildo Vieira e Chico Limeira promovem, anualmente, capacitações de técnica vocal ou de como escrever poesia.
- **Griô:** Promove o diálogo entre o saber formal e a tradição oral, proporcionando o reconhecimento e a apropriação da cultura local e dos saberes e fazeres dos Griôs e Mestres do Vale.

Cadastro beneficia quilombolas da PB

Estado possui 36 comunidades distribuídas em 23 municípios

José Alves
zavieira2@gmail.com

As cerca de 2.600 famílias de comunidades quilombolas da Paraíba (em torno de 12 mil pessoas) que preencheram ou atualizaram o Cadastro Único do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) em parceria com o Governo do Estado, além de serem reconhecidos como agricultores, receberão assistência saúde em suas próprias comunidades, participarão de todos os programas sociais, como o de segurança alimentar, Agricultura Familiar e Bolsa Família. Eles também terão assistência total nos casos de violação de seus direitos.

Antes do Cadastro Único, essas comunidades tinham pouco acesso a equipamentos e políticas públicas. A iniciativa visa melhorar as condições de vida e fortalecer a organização dessas comunidades por meio do acesso à terra, promovendo cidadania, valorizando experiências históricas e culturais, respeitando valores e aspirações desses grupos para potencializar sua capacidade autônoma.

Segundo a secretária de Desenvolvimento Humano (Sedh), Aparecida Ramos, que coordenou o mutirão do Cadastro Único nas 36 comunidades quilombolas, distribuídas em 23 municípios paraibanos, agora todos os quilombolas do Estado passarão a ser referenciados pelos Centros de Referência de Assistência dos Municípios. O mutirão foi encerrado no último dia 28, envolvendo mais de 200 profissionais.

A secretária lembra ainda que a meta do Governo do Estado é oferecer melhor condição de vida a todas as pessoas que vivem na Paraíba com moradia digna, saúde, educação e contribuir para a geração de emprego e renda.

Soma de esforços

Para receber o mutirão, os municípios mobilizaram a população convocando para a ação, que na maioria das vezes oferecia além da inscrição no Cadastro Único e toda documentação,



Comunidade quilombola instalada no município de Alagoa Grande, no Brejo paraibano

atendimento de saúde e prestação de serviço sobre programas de segurança alimentar. Na ocasião também eram esclarecidos por meio dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas) os direitos de crianças e adolescentes, idosos, mulheres e pessoas com deficiência.

Importância do Cadastro

A assessora do gabinete da ministra Tereza Campello,

Letícia Schwarz, que acompanhou a ação no município de Várzea, no Sertão paraibano, destacou que a mobilização é importante, porque o Cadastro Único é parâmetro para vários programas sociais e auxilia na hora de instituir políticas públicas.

A técnica do MDS, da Secretaria Nacional de Renda de Cidadania, Cláudia Dávila, acompanhou as visitas no município do Conde. Ela explicou que depois da experiência realizada na

Paraíba, outros estados farão a busca ativa às famílias quilombolas.

“A Paraíba é um Estado que tem uma ação eficaz em relação a povos e comunidades tradicionais, entre eles os quilombolas, por isso tivemos mais atualizações cadastrais do que inclusões, porque aqui já vinha sendo feito um trabalho junto a essas comunidades. A partir daqui vamos traçar estratégias para outras regiões”, disse.

Relações de consumo

*Meriene Soares

Princípios Jurídicos e o controle da Publicidade para proteção do consumidor

Com o objetivo de ampliar as atividades empresariais, o comércio e a indústria necessitam divulgar os produtos e serviços por eles produzidos e prestados, a fim de despertar interesse nos milhares de consumidores existentes no mundo. Daí surge à necessidade de haver a publicidade, isto é, um elo de informação a ser repassado para os consumidores através dos meios informativos. Entretanto, se faz oportuno destacar, que a norma da publicidade no Código de Proteção e Defesa do Consumidor (CDC) é informada por princípios jurídicos próprios, que auxiliam no controle da legalidade da mensagem publicitária.

Inicialmente deve-se dar ênfase ao princípio da boa-fé objetiva, que orienta e deve permeiar toda e qualquer relação de consumo (artigo 4º, III, CDC), inclusive na fase pré-contratual, como é o caso das comunicações publicitárias repassadas para o consumidor.

Por este princípio entende-se que as partes na relação de consumo estão obrigadas até mesmo antes da constituição dessa relação a agirem de forma ética, preservando a honestidade e a colaboração entre si. É a mesma ideia que encontramos no princípio da boa-fé objetiva que rege a teoria geral dos contratos.

Em razão deste princípio surgem obrigações para o fornecedor, como por exemplo, a proibição da publicidade enganosa, abusiva ou simulada. Além do dever de retirar do mercado um produto que ofereça risco além do razoável, e informar às autoridades competentes sobre a existência desse risco, sob pena de praticar crime contra as relações de consumo.

Outro princípio bastante importante é o da identificação da mensagem publicitária, onde, por este princípio, a identificação da mensagem deve ser entendida pelo consumidor de tal forma que não ocorra e nem exista por parte dele uma capacitação técnica apropriada para compreender o que lhe está sendo ofertado, isto é, conforme determina o artigo 36 do CDC “a publicidade deve ser veiculada de tal forma que o consumidor, fácil e imediatamente, a identifique como tal”.

O princípio da veracidade da publicidade encontra respaldo legal no artigo 37, § 1.º do Código de Defesa do Consumidor. Em outro dispositivo do CDC, qual seja o artigo 6º, III, já há referência ao dever de informar de forma correta, clara e adequada ao consumidor sobre o produto/serviço que o mesmo está adquirindo, especificando então, sua quantidade, qualidade, composição e preço, bem como, sobre os riscos que apresentem. Assim, percebemos uma nítida reflexão do princípio da veracidade.

Já o princípio da não abusividade, que se encontra convencionado no artigo 37, § 2º, do CDC, aborda sobre a publicidade discriminatória, que incite à violência, que desperte o medo ou a superstição, que se aproveite da deficiência de julgamento e inexperiência da criança, atinja valores ambientais, ou que seja capaz de induzir o consumidor a se comportar de forma prejudicial ou perigosa à sua saúde ou segurança.

Por fim, o fornecedor tem ainda o dever de corrigir publicidades que por ventura causem prejuízos ao consumidor. O princípio da correção do desvio publicitário é decorrente do que versam os artigos 56, inciso XII, e 60 do CDC, que estabelecem ao anunciante a possibilidade de correção do desvio publicitário por meio de uma sanção específica, ou seja, a contrapropaganda. Aborda então, sobre a veiculação de outra publicidade para sanar os danos/prejuízos causados em face da publicidade inicial.

Surge a real necessidade de se desfazer sobre a falsa veiculação de imagem que fora transmitida ao público consumidor, por meio de uma medida corretiva, denominada de contrapropaganda.

Visualizamos então, que a nova mensagem corretiva deverá ser divulgada no mesmo veículo de comunicação utilizada anteriormente, e com as mesmas características empregadas, no que se refere à duração, espaço, local e horário, a fim de reparar a veracidade dos fatos que ali estão sendo transmitidos.

*Coordenadora de Educação para o Consumo do Procon-PB

Saiba mais

● Quilombolas

Quilombolas é designação comum aos escravos refugiados em quilombos, ou descendentes de escravos negros cujos antepassados no período da escravidão fugiram dos engenhos de cana-de-açúcar, fazendas e pequenas propriedades onde executavam diversos trabalhos braçais para formar pequenos vilarejos chamados de quilombos.

● Comunidades quilombolas

São grupos étnicos, predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana, que se autodefinem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias. Em comunidades quilombolas da Paraíba, vivem descendentes de escravos.

FIEP

SESI

SENAI

IEL

Sistema

Indústria

Baixe um leitor de QR-Code em seu celular, fotografe o código e conheça uma indústria forte e competitiva.

<http://www.fiepb.com.br>

Escola da Construção Civil
José William Lemos Leal

A Construção Civil é um dos mais dinâmicos segmentos da economia da Paraíba, registrando mais de 2.000 empresas que geravam, em 2011, cerca de 40 mil empregos diretos. A participação da construção civil na formação do PIB estadual é de 7,5% ante a média nacional de 5,7%, ficando acima de todos os estados do Sul e do Sudeste. Aqui se destaca a presença de empresas de elevado nível, sem desprezar o fato de que a Paraíba tem larga tradição das áreas da Engenharia e mão de obra qualificada que dão suporte a essa dinâmica atividade.

Nesse contexto, é natural o esforço do Sistema Indústria de proporcionar ao setor as melhores condições de formação de recursos humanos de qualidade, seja na educação para o trabalho, na formação inicial e no desenvolvimento das habilidades específicas do trabalhador. E isso vem sendo feito através da Escola da Construção Civil de Bayeux, que em 2012 matriculou mais de 4,6 mil alunos, com mais de quinhentas mil horas/aula.

O SENAI sempre acreditou que as organizações são feitas por pessoas, nada impedindo que os aspectos humanos do trabalho convivam harmoniosamente com o capital. Por isso, foi conferido à Escola da Construção Civil de Bayeux o nome do empresário José William Lemos Leal, como justa homenagem a quem tem feito de sua vida uma constante de ética e trabalho.

José William nasceu em Alagoa Grande onde teve destacada participação seja como industrial, comerciante, professor e homem público. Transferindo-se para João Pessoa, continuou sua fecunda vida de empreendedor, como industrial do ramo de panificação, e posteriormente no ramo da construção civil através de empresas que orgulham a Paraíba. Como bom professor, José William encaminhou seus filhos para o mundo dos negócios, transmitindo seus princípios elevados.

Parabéns José William Lemos Leal. A Paraíba se orgulha de você.



Homenagem

Na última terça-feira, em Bayeux, o Sistema FIEP/SENAI, prestou homenagem ao industrial paraibano José William Lemos Leal, empresário do setor da construção civil, que a partir de agora, denominará o Centro de Formação Profissional “José William Lemos Leal”. A solenidade contou com a presença de empresários, diretores do Sistema Indústria da Paraíba, alunos da escola, entre outros convidados.



Posse I

Antecedendo o evento em homenagem ao industrial José William Lemos Leal, aconteceu no SENAI de Bayeux, a reunião ordinária do Conselho de Representantes da FIEP que, na ocasião empossou os Delegados Representantes do Sindicato da Indústria do Açúcar no Estado da Paraíba, junto ao referido Conselho, sendo efetivos – Eduardo Ribeiro Coutinho, Ariano Mário Fernandes Fonseca; e suplentes – Gilberto Ribeiro Coutinho, Walquíria Velloso Borges Pereira Lima.

Posse II

Após a posse dos integrantes do Sindicato do Açúcar no Conselho de Representantes da FIEP, aconteceu a posse da diretoria do novo Sindicato das Indústrias de Cerâmica Vermelha do Estado da Paraíba, gestão 2011/2014, sendo diretores efetivos – Francisco Xavier de Andrade, Carlos Antônio Vilar Campos; e diretores suplentes – Henry Henriques Virgolino Sobrinho e Telêmaco de Assunção Santiago Neto. Mais informações sobre os sindicatos filiados à FIEP ligue (83) 2101-5322.

Estágio

O Instituto Euvaldo Lodi – IEL, Núcleo Regional da Paraíba, em parceria com a Unidade de Recursos Humanos da FIEP, realizou entre os meses de fevereiro e março deste ano, mais de 30 seleções de estágio no Estado, totalizando o expressivo aumento de 90% de contratações, se comparadas as do mesmo período em 2012. Outras informações (83) 2101-5321.

Paraíba Inova

Também dia 18/4, o SENAI realizará a abertura do I Ciclo de Seminários Paraíba Inova. A abertura será em Campina Grande, dia 18, às 19h, no Centro de Treinamento Rosiélcio Gomes Porto (logo após a cerimônia de inauguração do Centro). Na programação de abertura haverá uma palestra com Rafael Lucchesi, Diretor Geral do Departamento Nacional do SENAI, sobre o Sistema Brasileiro de Inovação. O evento percorrerá ainda as cidades de João Pessoa, Guarabira, Catolé do Rocha, Sousa, Patos e Cajazeiras.

Inauguração

No próximo dia 18, às 17h30min, acontecerá em Campina Grande, a Cerimônia de Inauguração do Centro de Treinamento Rosiélcio Gomes Porto. O Sistema FIEP/SENAI homenageará um dos principais empreendedores do setor de Couro e Artefatos da Paraíba que, em vida, muito contribuiu para o desenvolvimento industrial da Paraíba. O referido Centro fica na Rua Nilo Peçanha, no Bairro da Prata, por trás da tradicional Escola do SENAI “Prof. Stênio Lopes”.

Gripe: começa amanhã a campanha de vacinação

FOTO: Divulgação

Na Paraíba, a meta é imunizar contra a doença 763.841 pessoas

Lidiane Gonçalves e
lidianevegn@gmail.com

Cleane Costa
cleanec@gmail.com

A 15ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza (gripe) começa amanhã em todo o País e se estende até o dia 26. Com vacinação, a Paraíba realiza o Dia D (para reforço na campanha) no próximo dia 20, na Praça Rio Branco, no Centro de João Pessoa, a partir das 9h, sendo uma parceria entre as Secretarias de Saúde do Estado e da capital. O tema da campanha em 2013 é “Quem lembra da vacina se protege da gripe”.

Na Paraíba, a Coordenação de Imunização já

promoveu reuniões com todos os gerentes regionais de Saúde e os profissionais do setor de imunização e repassou as informações sobre a operacionalização da campanha, a exemplo das metas e estratégias para que o índice vacinal seja alcançado.

A meta no Estado é imunizar 763.841 pessoas e para isso serão disponibilizadas mais de 836 mil doses da vacina. Em todo o Brasil, a meta é vacinar, pelo menos, 85% dos grupos prioritários, o que representa aproximadamente 39,2 milhões de pessoas.

As pessoas que podem ser vacinadas estão cinco grupos prioritários diferentes e podem procurar qualquer unidade de saúde para serem vacinadas. Todas as cidades do Estado participam da campanha.



Saúde disponibilizou 836 mil doses de vacina para o Estado

Saiba mais

● **Números**

Na Paraíba, o número de hospitalizações por pneumonias ou influenza caiu 26,60% entre os anos de 2010 e 2012. Conforme dados da Secretaria de Estado da Saúde, em 2010, foram registradas 17.467 internações contra 12.820 em 2012. Em 2011 foram 15.760 hospitalizações.

● **Objetivo**

A vacina tem como objetivo reduzir a mortalidade, as complicações e as internações decorrentes de infecções causadas pelo vírus influenza na população alvo para a vacinação.

● **A vacina**

A vacina influenza é trivalente, possuindo composição de vírus similar ao vírus da influenza A (H1N1, H3N2) e Influenza B. As 836.410 doses da vacina enviada à Paraíba pelo Ministério da Saúde já foram distribuídas entre os 223 municípios do Estado.

● **Meta**

A meta estabelecida para a Paraíba é vacinar 763.841, sendo:

- 88.109 crianças de 6 meses a 1 ano II meses e 29 dias (menos de 2 anos)
- 62.140 trabalhadores de saúde
- 44.054 gestantes
- 7.242 puérperas até 45 dias após o parto
- 12.530 indígenas
- 456.717 idosos com 60 anos ou mais
- 85.000 portadores de doenças crônicas
- 8.050 privados de liberdade

● **Acamados**

Pessoas acamadas que se enquadram entre os grupos prioritários poderão solicitar à Unidade de Saúde mais próxima de sua casa ou ao Distrito Sanitário, o agendamento da vacinação.

● **Vacinação na Zona Rural**

Cada município é responsável pela estratégia traçada para a vacinação da maior porcentagem possível de pessoas que estão no grupo prioritário. No entanto, as estratégias adotadas mais comuns são:

- Posto volante (com data fixa) na localidade rural
- USF na Zona Rural (algumas cidades possuem)
- USF referência para cada localidade

● **Quem poderá receber a vacina**

- Pessoas acima de 60 anos
- Gestantes

- Mulheres que estejam no período de até 45 dias após o parto
- Trabalhadores da saúde
- Portadores de doenças crônicas (desde que haja prescrição médica)
- Indígenas
- Privados de Liberdade

● **Onde se vacinar**

As pessoas podem ser vacinadas na Unidade de Saúde da Família (USF) mais próxima da sua casa. De acordo com o Ministério da Saúde, na Paraíba existem 1260 USF's, espalhadas por todos os municípios do Estado. Em João Pessoa, no Dia D, as pessoas poderão ainda recorrer aos postos de vacinação extras espalhados pela cidade:

DISTRITO SANITÁRIO I	Bompreço (Praça Castro Pinto)
DISTRITO SANITÁRIO II	Supermercado Atacadão PAC'S Portal da Colina Irmã Dulce Engenho Velho
DISTRITO SANITÁRIO III	Shopping Sul Carrefour Bancários Aspom
DISTRITO SANITÁRIO VI	Híper Bompreço - Lagoa AA - Alcoólicos Anônimos Supermercado Extra Shopping Sebrae Bica (Unidade do Roger III) Rodoviária Shopping Tambiã Praça Rio Branco - Centro
DISTRITO SANITÁRIO V	Híper Bompreço - Br Manaira Shopping São José - Ancora MAG Shopping UPA Oceania Supermercado Pão-de-Açúcar Mercado da Torre

Orientação sobre as principais causas da doença

A influenza é uma infecção viral aguda que afeta o sistema respiratório. É de elevada transmissibilidade e distribuição global, com tendência a se disseminar facilmente em epidemias sazonais. A transmissão ocorre por meio de secreções das vias respiratórias da pessoa contaminada ao falar, tossir, espirrar ou pelas mãos, que após contato com superfícies recém contaminadas por secreções respiratórias podem levar o agente infeccioso direto à boca, aos olhos e ao nariz.

Quais os sintomas da Influenza?

Os sintomas, muitas vezes, são semelhantes aos do resfriado, que se caracte-

rizam pelo comprometimento das vias aéreas superiores, com congestão nasal, rinorreia, tosse, rouquidão, febre variável, mal-estar, mialgia e cefaléia. A maioria das pessoas infectadas se recupera dentro de uma a duas semanas sem a necessidade de tratamento médico. No entanto, nas crianças muito pequenas, idosos e portadores de quadros clínicos especiais, a infecção pode levar a formas clinicamente graves, pneumonia e morte.

De acordo com estimativa da Organização Mundial de Saúde, há no mundo cerca de 1,2 bilhão de pessoas com risco elevado de complicações por gripe: 385 milhões de idosos acima de 65 anos de idade, 140 milhões de crianças, e 700

milhões de crianças e adultos com doença crônica.

Número de 2012

Em 2012, o Estado superou a meta do Ministério da Saúde com uma cobertura vacinal de 85,20%. No entanto, o grupo gestantes não conseguiu atingir a meta, tendo vacinado 76,51% desta parte da população, seguindo a tendência da maioria dos Estados. Nos demais grupos, a meta foi superada, sendo trabalhadores de saúde o grupo que teve a maior cobertura, com 137,35%. Nos idosos a cobertura foi de 81%, enquanto nas crianças 92,17% e indígenas 92,98%.

O MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO

Abertura começa no dia 7 de junho

Os shows de Flavio José, Dorgival Dantas, Capilé e Jairo Madrugá abrem a festa

Vanessa Braz
vanessabraz.comunicando@gmail.com

O Maior São João do Mundo já tem data certa, a abertura está prevista para o dia 7 de junho com shows de Flávio José, Dorgival Dantas, Capilé e Jairo Madrugá. A expectativa da Prefeitura de Campina Grande é que, nos 30 dias de evento, quase meio milhão de pessoas participe da festa.

A programação da festa ainda não está completa, mas de acordo com a Prefeitura Municipal de Campina Grande, até a quinzena de abril estará definida. Os artistas que confirmadas presença foram: Flávio José, Dorgival Dantas, Capilé e Jairo Madrugá, que farão a abertura, Monobloco, Aviões do Forró, Falamansa, Padre Fábio de Melo, Gilberto Gil, Geraldo Azevedo, Banda Calypso e Garota Safada para o encerramento da festa.

O São João de Campina Grande completa 30 anos e segundo a secretária de Turismo de Campina Grande, Catharine Brasil, além das atrações nacionais a prefeitura também tem a preocupação com a valorização da cultura popular: “Dentro da nossa programação vamos contar com apresentação de grupos populares e artistas da terra que fortalecem a cultura nordestina”, disse ela.

Uma das atrações que a secretaria, Catharine Brasil, informou foi da participação da Igreja Católica. “As informações sobre Santo Antonio, São João e São Pedro serão feitas pela Igreja Católica, que vai participar da festa em vários momentos”, disse ela. Outro destaque será realizado um dia antes da abertura da festa, com uma sessão especial na Câmara Municipal de Campina Grande “in memo-



Parque do Povo em plena noite de São João; festa junina este ano está comemorando 30 anos

riam” ao idealizador do evento, o poeta e ex-prefeito Ronaldo Cunha Lima.

Data certa, também, tem a saída do ‘Expresso Forrozeiro’ que proporciona o passeio entre a Estação Velha de Campina Grande e o distrito de Galante, contando com um dos grandes atrativos que é a paisagem do Agreste e o bom e velho forró. O passeio acontecerá nos dias 8, 9, 16, 17, 22, 23, 24 e 30 de Junho de 2013.

O Trem do Forró ainda oferece aos passageiros trios de forró pé de serra, em cada um dos sete vagões, animando os forrozeiros até o arraial do distrito, que se insere na programação do Maior São João do Mundo.

Outra atração da festa tem muito haver com o período, será o Casamento Coletivo vai acontecer no dia 12 de junho, na Pirâmide do Parque do Povo. A prefeitura vai investir R\$ 150 mil para a realização da cerimô-

nia que consta com 164 candidatos inscritos.

A celebração será ecumênica e contará com a presença de um juiz, além disso, os noivos ganharão o vestido, bolo, álbum de fotos, maquiagem, sapato e serviço de cabeleireiro. Para animar este dia tão especial para os noivos, a festa iluminação e decoração especiais, além da apresentação da filarmônica Epitácio Pessoa, a participação de damas de honra e aumento no número de convidados.

Para atender aos mais de meio milhão de pessoas, a prefeitura vem se articulando com a Secretaria de Segurança, Associação Brasileira da Indústria Hoteleira da Paraíba (ABIH/PB), Associação Brasileira de Bares e Restaurantes da Paraíba (Abrasel/PB) e Empresa Paraibana de Turismo (PBTur). “Estamos em contato com todos os órgãos envolvidos para que a festa seja realizada com segurança, atendendo as expectativas de quem chega para

aproveitar esses dias em Campina Grande”, disse Catarine.

A presidente da PBTur, Ruth Avelino, disse que desde fevereiro a empresa vem dando destaque aos festejos juninos de Campina Grande, assim como das festas em Bananeiras, Santa Luzia, João Pessoa e das cidades onde o festejo tem poder atrativo. “Em todas as feiras que participamos apresentamos as opções de São João, tanto de Campina Grande como dos demais municípios paraibanos, assim como em revistas de circulação nacional”, disse.

Uma das grandes conquistas da PBTur foi, juntamente com o Governo do Estado e a Embratur, trazer jornalistas da França e Itália para fazerem a cobertura do Maior São João do Mundo. “Através do presidente da Embratur, Flávio Dino, vamos trazer estes jornalistas que vão projetar internacionalmente, ainda mais, o nosso estado”, disse Ruth.

Turistas terão hospedagem alternativa

Um dos grandes desafios para a Prefeitura de Campina Grande é conseguir recepcionar os turistas que chegam para o Maior São João do Mundo. No ano passado, a rede hoteleira teve 90% de ocupação e uma das soluções, mais econômicas, a disposição é a Hospedagem Alternativa, onde moradores da cidade oferecem suas residências durante o São João.

A Hospedagem Alternativa pode ser uma solução mais econômica, neste período, em que conseguir vaga em hotéis e pousadas pode ser uma eterna peregrinação. A solução atende, também, os moradores de Campina Grande que acabam faturando com estas hospedagens. Para isso os proprietários precisam inscrever seus imóveis, na Prefeitura, para que eles sejam ofertados aos turistas.

Os interessados deverão procurar a Secretaria de Turismo, na Rua 13 de Maio, no 1º andar do prédio que fica em frente ao hospital Clípsi. Os proprietários devem levar documentos de identificação (RG e Identidade), comprovante de residência e descrição do

imóvel. “Uma equipe irá vistoriar o local e dará a autorização para o funcionamento”, explicou a Secretária de Turismo do Município, Catharine Brasil.

No ano passado a rede hoteleira teve 90% de ocupação nos finais de semana e véspera de São João. Segundo o Sindicato dos Bares, Restaurantes e Similares de Campina Grande, a cidade conta, atualmente, com 28 estabelecimentos na rede hoteleira com 2.568 leitos. Os profissionais deste setor receberam treinamento para o atendimento ao turista.

Cadastramento começa dia 15

A disputa por um espaço comercial no Parque do Povo é acirrada e os comerciantes interessados em instalar sua barraca ou quiosque terão o prazo, de 15 a 30 de abril, para realizar sua inscrição. A Secretaria de Desenvolvimento Econômico da cidade abriu o edital de cadastramento dos comerciantes que deverá ser feito, das 8h às 17h, no Centro Cultural Lourdes Ramalho, localizado na Rua Paulino Raposo,

no centro da cidade.

O cadastramento foi dividido de acordo com as categorias comerciais. Segundo a prefeitura, entre os dias 15 e 16 de abril será realizado o cadastramento para restaurante, serão disponibilizadas 21 unidades com tamanho de 10x10. De 17 a 19 deste mês, será a vez das barracas, com oferta maior de unidades, serão 55 barracas 6x6. Entre os dias 22 e 24 serão feitas as inscrições para Vila do Milho (8 unidades), Alimentação (4), Casa (7), Bares Camarote (8) e Bares Pirâmide (10). De 25 a 26 serão os Bares Área do Show (16) e de 29 a 30 (60).

Os documentos exigidos para o cadastramento são: cópia do RG, CPF, comprovante de residência local ou contrato de aluguel com no mínimo 6 (seis) meses de locação, CNPJ do restaurante, comprovantes de quitação do débito do São João de 2012, para quem participou no ano de 2012. Segundo a Prefeitura de Campina Grande, este ano não será permitida a construção de alvenaria no espaço físico da estrutura disponibilizada.

Pela cidade

Na prática

A STTP iniciou a campanha educativa “Essa vaga não é sua nem por um minuto”, sobre o uso exclusivo de estacionamento para pessoas com deficiência física e idosas. Durante um mês, o órgão irá advertir, sem valor financeiro, os motoristas que desrespeitarem este direito. Após este período, quem for flagrado estacionando o carro em vagas prioritárias estará sujeito a multa de R\$ 53 e redução de três pontos na carteira.

Voz

O Departamento de Arte e Mídia da UFCG, campus de Campina Grande, comemora na terça-feira o Dia Mundial da Voz. Serão realizadas, das 8h às 19h, ações educativas que ajudarão na percepção de sinais e sintomas que favoreçam o diagnóstico precoce de doenças no aparelho fonador; a exemplo do câncer de laringe e calos nas cordas vocais.

Especulações

O site oficial do Treze “inovou” durante essa semana. Contrariando as teorias da Comunicação Institucional, o portal do Galo especulou dois amistosos da equipe para o mês de junho. De acordo com o presidente Eduardo Medeiros, “é grande a possibilidade” de o Treze enfrentar o Botafogo-RJ e uma equipe da Europa.

INTENÇÃO

O objetivo do Treze é preencher o mês de junho, quando o calendário do futebol brasileiro (Séries A, B, C e D) parar por conta da Copa das Confederações. “A intenção é alavancar o marketing do clube, preencher o calendário e fortalecer o caixa para as disputas da Série C”, disse o dirigente.

NOVA LEI

Os pais ou responsáveis serão obrigados a matricular as crianças na escola mais cedo, com quatro anos de idade, e nela garantir sua permanência até os 17. Essa é uma das novidades da lei sancionada pela presidente Dilma Rousseff, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por meio da Lei nº 12.796.

Assim...

A educação básica passa a ser obrigatória dos 4 aos 17 anos, dividida nas fases: Pré-Escola (crianças de 4 a 5 anos), Ensino Fundamental e Ensino Médio. Antes, os pais deviam matricular a partir dos 6 anos, sendo que o Ensino Fundamental era a única fase escolar obrigatória. Os Estados terão até o ano de 2016 para garantir a inclusão dessas crianças na escola pública.

Prêmio José Reis

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) abriu inscrições para professores e pesquisadores interessados em concorrer ao 33º Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica, promovido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Para participar

As inscrições são feitas pelo site www.premiojosereis.cnpq.br e é concedido anualmente em sistema de rodízio a três categorias: “Divulgação Científica e Tecnológica”, “Jornalismo Científico” e “Instituição e Veículo de Comunicação”.

Critérios

De acordo com os organizadores, serão avaliados a qualificação, experiência e trajetória profissional; produção relevante; contribuição para a área de divulgação científica, tecnológica e inovação; e visão crítica e analítica das políticas públicas na área de ciência e tecnologia. O vencedor será premiado com R\$ 20 mil e participação na reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Preparando

A Secretaria de Cultura de Campina Grande irá realizar na próxima quinta-feira uma reunião no auditório do antigo Museu de Artes Assis Chateaubriand às 18h para discutir o Plano Municipal de Cultura. De acordo com a secretária de Cultura, Marlene Alves, esta será uma reunião preparatória para o encontro com os representantes do Ministério da Cultura, em maio.

Confira as atrações já confirmadas

- 7 de junho (abertura) - Flávio José, Dorgival Dantas, Capilé e Jairo Madrugá
 - 8 de junho - Monobloco, com show exclusivo produzido para o Maior São João do Mundo
 - 9 de junho - Aviões do Forró
 - 16 de junho - Falamansa
- 17 de junho - Padre Fábio de Melo
 - 22 de junho - Gilberto Gil
 - 28 ou 29 de junho (data a confirmar) - Geraldo Azevedo
 - 3 de julho - Banda Calypso
 - 7 de julho (encerramento) - Garota Safada

UMA LONGA ESPERA

Reforma política continua no papel

Projeto ainda não tem data para discussão e votação no Congresso Nacional

Gledjane Maciel
gledjane@yahoo.com.br

Transformar o sistema político brasileiro não está sendo uma tarefa fácil para o Congresso Nacional. Na semana passada, após muitas discussões e nenhum consenso o Colegiado de Líderes da Câmara resolveu suspender a votação dos primeiros temas do relatório apresentado pelo deputado federal Henrique Fontana (PT-RS) na Comissão Especial da Reforma Política. Um dos pontos mais polêmicos é o financiamento público de campanha que para alguns parlamentares, entre eles o deputado paraibano Ruy Carneiro (PSDB), a alternativa seria realizar um plebiscito. Já o deputado Efraim Filho (DEM) acha que a saída é que o projeto comece a valer para eleições futuras, ou a discussão só ocorrerá após o período eleitoral em outubro do próximo ano. A falta de consenso da bancada paraibana reflete o clima na Câmara, mas Fontana tem esperança que retorne a pauta em 30 dias.

O relatório apresentado na Comissão Especial da Reforma Política era composto por um Projeto de Lei (PL) e duas Propostas de Emenda à Constituição (PECs). O PL 1538/07 tratava, entre outros assuntos, do financiamento público exclusivo de campanha. Já o substitutivo à Proposta de Emenda à Constituição Nº 10/95 pretende alterar, os artigos 17, 60 e 61, da Constituição para vedar as coligações em eleições proporcionais, alterar os requisitos para a apresentação de projetos de lei de iniciativa popular, e instituir a iniciativa popular para a apresentação de Proposta de Emenda à Constituição. A PEC 3/99, propõe a coincidência dos mandatos eletivos nos três níveis da Federação.

Na semana passada, durante a sessão em Plenário o relator da proposta da reforma política, Henrique Fontana, lamentou a decisão dos colegas e disse que o financiamento público de campanha não vai representar menos recursos para a população, já “hoje, a população já paga a campanha eleitoral sem se dar conta. Com o financiamento público e, consequentemente, com menos corrupção, haverá mais recursos para educação, saúde e segurança, como deseja a população”.

O deputado paraibano Efraim Filho (DEM) disse que o colegiado não chegou a um consenso porque rejeitou todo o projeto. Ele apresentou uma alternativa que considera a mais viável para dar andamento a votação no Congresso. “Não existe consenso sobre o projeto proposto por Henrique. Por enquanto, não temos previsão de retorno na pauta e o projeto está suspenso. Para 2014 não vejo nenhuma modificação e acredito que a saída para se buscar o texto é trabalhar para eleições futuras, ou após o período eleitoral, em outubro do próximo ano”.



O Congresso Nacional tem a missão de transformar o sistema político brasileiro através de uma reforma que valeria para as eleições de 2014 em todo o país



Efraim acredita que votação só acontecerá se começar a valer em eleições futuras



Ruy Carneiro defende plebiscito para temas como financiamento de campanha

Cautela para evitar erros na votação

Para o cientista político e professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Ítalo Fittipaldi, a proposta da reforma política apresentada pela comissão concentra muitos temas que se fossem discutidos separadamente teriam condições de serem analisados com mais cautela evitando erros. “Votar todos esses temas num só pacote causará ganhos e prejuízos. O certo seria canalizar o debate em apenas um tema analisar e votar. Depois prosseguir analisado separadamente cada tema”.

Com relação à proposta de unificação das eleições dos Poderes Legislativo (deputados federais e estaduais e vereador) e Executivo (presidente, governador e prefeito), Ítalo fez questão de lembrar que a democracia tem um custo e tem que se pagar por ele. Por isso, não acha coerente que seja unificada a eleição. “A mudança que sou a favor é que seja feita a eleição municipal junto com a eleição para deputados federal e estadual, ficando separada das eleições para governador e presidente. Os Poderes Legislativo e Executivo Municipal podem refletir um processo de avaliação da população dos mandatos do governador e do presidente”.

Para Ruy Carneiro a votação da reforma será complicada porque os parlamentares não conseguem chegar num consenso sobre alguns temas nem mesmo dentro dos partidos. “Existe um fracionamento de ideias muito grande dentro das legendas. Por isso, acho difícil o Congresso chegar a uma conclusão.

Não conseguimos votar nem mesmo a coincidência das eleições”.

Assim como o cientista político, Ruy também acha que a alternativa para conseguir fazer a reforma política será votar em partes, tema por tema. Outra possibilidade que o parlamentar acredita ser viável e democrática é a participação da sociedade para decidir alguns temas como acabar com o financiamento de campanha ou eleição unificada que deve ser através da participação da sociedade através de uma consulta. “Sou a favor de um plebiscito para que a população vote e ajude a Câmara a fazer a reforma para o país. Já estamos discutindo essa possibilidade”.

De acordo com a lei, no plebiscito é feita uma consulta ao povo para decidir sobre matéria de relevância para a nação em questões de natureza constitucional, legislativa ou administrativa. É a convocação previamente à criação do ato legislativo ou administrativo que trate do assunto em pauta. O plebiscito está previsto no artigo 14 da Constituição Federal e foi regulamentado pela Lei nº 9.709/98. O plebiscito será convocado em conformidade, respectivamente, com a Constituição Estadual e com a Lei Orgânica.

O deputado Ruy Carneiro que também é o presidente do Diretório Estadual do PSDB disse que já existe um consenso no partido com relação à mudança de voto proporcional aberto para a eleição de deputados e vereadores. “Todos os filiados do partido, em todo o país, apoiam o voto distritão”.

Propostas

FINANCIAMENTO PÚBLICO

O sistema de financiamento público de campanha é o principal tema do projeto da reforma política. Sobre o assunto existe o Projeto de Lei (1538/07) e duas propostas de emenda à Constituição (PECs 10/95 e 3/99). As doações de pessoas físicas e de empresários para os candidatos seriam vetados.

FIM DAS COLIGAÇÕES

Com relação às coligações partidárias, com a Reforma Política ficarão proibidas nas eleições proporcionais. Os partidos que se unirem nas eleições deverão formar as chamadas federações partidárias. Esses acordos terão que durar pelo menos quatro anos. Os partidos nanicos serão os mais prejudicados com essa medida já que as legendas sozinhas não conseguem votos suficientes para atingir o quociente eleitoral.

VOTO EM LISTA FLEXÍVEL

De acordo com a proposta da reforma política, o eleitor continuará votando no candidato ou na legenda, como acontece atualmente. Por outro lado, os partidos deverão registrar seus candidatos em lista ordenada. A ordem será definida pelos filiados, por meio de voto secreto, ou por convencionais. O eleitor, no entanto, poderá alterar a ordem, reforçando a decisão do partido ao votar na legenda ou votar no candidato e melhorar sua posição no resultado final do pleito. Os modelos de lista podem ser proporcional fechada ou distrital misto.

LISTA FECHADA

O sistema proporcional de lista fechada é quando o eleitor vota no partido que define uma relação de candidatos em ordem de prioridade. Dessa forma, o eleitor votaria na proposta ideológica do partido e não no candidato, já que esse teria que seguir as regras da legenda. Para alguns políticos esse tipo de sistema elevaria as cúpulas partidárias.

DISTRITAL MISTO

É um modelo que mescla características dos sistemas proporcional e majoritário. Já o distrital puro é quando o Estado é dividido em distritos e cada distrito escolhe, de forma majoritária, apenas um representante. Dividir o Estado em distritos poderia prejudicar ou beneficiar candidatos de uma determinada região. Nesse tipo de eleição o voto é destinado unicamente ao candidato. A ideia é a conversão de estados, no caso de eleição para deputado, e de municípios, no caso dos vereadores, em grandes distritos (daí o apelido “Distritão”), onde seriam eleitos apenas os mais votados.

DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

O projeto ainda propõe a redução do número de assinaturas para 500 mil para protocolar um projeto de lei de iniciativa popular e para 1,5 milhão para Proposta de Emenda Constitucional. Com o dobro de assinaturas, as propostas tramitarão em regime de urgência. Outra alteração diz respeito à possibilidade de coleta de assinaturas (assinatura digital) por meio das redes sociais.

MUDANÇAS NA REELEIÇÃO

Na semana passada, os líderes chegaram a discutir sobre mudanças nas regras de reeleição para cargos de presidente, governadores e prefeitos. O Congresso alterou a Constituição, em 1997, para incluir a possibilidade de dois mandatos consecutivos para esses cargos e têm sido recorrentes as manifestações contrárias à regra. Tramitam na Casa duas PECs sobre o tema.

Cerca de 25 mil paraibanos podem ter o título de eleitor cancelado

Regularização junto ao Tribunal Regional Eleitoral termina no dia 25 deste mês

Luiz Carlos Lima
luiz_rlima@hotmail.com

Até o final deste mês, o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) deverá cancelar cerca de 25 mil títulos de eleitores. O número representa o total de eleitores que não estão quites com a Justiça Eleitoral porque não justificaram a ausência nas três últimas eleições. O período para o encerramento da regularização se encerra no dia 25 deste mês. Em caso de justificativa, o eleitor terá uma série de penalidades tais como o de não tirar passaporte, participar de concurso público, assumir cargos públicos, obter empréstimo na rede bancária oficial, tirar CPF e até mesmo receber salário (em caso servidor público).

Há cerca de dois meses que o período de regularização da situação eleitoral está aberto em todo o território nacional. Para resolver a pendência, a coordenadora da Corregedoria do TRE-PB, Vanessa do Egypto, alerta que é preciso que os eleitores se dirijam ao Cartório Eleitoral onde estão inscritos, portando documento oficial de identificação com foto, título eleitoral, comprovantes de votação, de justificativa eleitoral e de recolhimento ou dispensa de recolhimento de multa.

A não regularização também impede o cidadão de renovar matrícula em estabelecimento de ensino oficial ou fiscalizado pelo governo, praticar qualquer ato para o qual se exija quitação do serviço militar ou imposto de renda, obter certidão de quitação eleitoral e obter qualquer documento perante repartições diplomáticas a que estiver subordinado.

Conforme explicou o presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), desembargador Marcos Cavalcanti, o cancelamento do título de eleitor implica em vários impedimentos e regularizar a sua situação na Justiça Eleitoral, além de evitar a perda de direitos, representa também o resgate do direito do exercício da cidadania. “Temos pouco mais de vinte dias e esperamos que aqueles que possuem pendência se dirijam ao cartório para regularizar a sua situação”, disse.

De acordo com a legislação eleitoral, o eleitor que tiver o título cancelado não pode, ainda, se inscrever em concurso ou prova para cargo ou função pública ou neles tomar posse. Fica impedido, também, de receber vencimentos, remuneração, salário ou proventos de função ou emprego público, bem como de fundações governamentais, empresas, institutos e sociedades de qualquer natureza, entre outras sanções. Eleitores facultativos (menores de 18 anos, maiores de 70 anos e analfabetos) não estarão incluídos na relação de faltosos. Além disso, pessoas com deficiência que impossibilitam o cumprimento das obrigações eleitorais não terão o título cancelado.



Segundo o presidente do TRE-PB, Marcos Cavalcanti, o cancelamento do título implica em vários impedimentos

Lista disponível nos cartórios

A lista dos eleitores em situação irregular (com nome, número do título, data de nascimento e quantitativo de eleições ausentes e não justificadas) foi repassada pelo TSE a todos os cartórios eleitorais do país, que já tornaram disponível ao cidadão para consulta desde o dia 18 de fevereiro. Já o edital contendo a relação dos nomes e respectivas inscrições dos eleitores identificados como faltosos às três últimas eleições

foi afixado pelos cartórios eleitorais desde o dia 20 do mesmo mês.

A Justiça Eleitoral ressalta que não será expedido qualquer tipo de notificação ao eleitor, seja de forma impressa (correspondência) ou eletrônica (e-mail), sobre a situação do título. O não comparecimento ao Cartório Eleitoral para comprovação do exercício do voto, da justificativa de ausência ou do pagamento das multas

correspondentes implicará o cancelamento automático do título de eleitor, que será efetivado de 10 a 12 de maio de 2013.

Na última regularização de eleitores, realizada no país em 2011, o número foi de 1.395.334 títulos cancelados. Só na Paraíba foram cancelados 18.695 títulos de eleitor. Em 2013, um total de 1.514.622 títulos estão passíveis de cancelamento em todo o território nacional.

Primeiro e segundo turnos das eleições

Vale lembrar que, se o eleitor deixou de votar no primeiro e no segundo turno de uma mesma eleição, são contadas duas eleições para efeito de cancelamento. Além disso, poderão ser contadas faltas às eleições municipais, eleições suplementares e referendos. Não serão computadas as eleições que tiverem sido anuladas por determinação da Justiça.

Os eleitores no exercício do voto facultativo – menores de 18 anos, maiores de 70 anos e os analfabetos – não

serão identificados nas relações de faltosos. As pessoas com deficiência para as quais o cumprimento das obrigações eleitorais seja impossível ou extremamente oneroso também não terão o título cancelado.

Pela legislação, aqueles que não estiverem quites com a obrigação de votar ficam inelegíveis e impedidos de tirar passaporte, assumir cargos públicos para os quais fizerem concurso e de se matricular em instituições públicas de ensino.

Caso o eleitor perca

os prazos e tenha o título cancelado, não é preciso tirar um novo. Basta comparecer ao cartório e regularizar a situação para ter de volta o documento. O Cadastro Nacional de Eleitores mantém o nome e o número do título e suas informações por até seis anos. Depois desse período, ocorre a exclusão e a pessoa precisa se alistar de novo, mas, antes, precisa pagar as eventuais multas por ausências injustificadas que tiverem sido aplicadas nos últimos 10 anos.

FIQUE DE OLHO

Para evitar o cancelamento do título

- Comparecer ao Cartório Eleitoral mais próximo, levando documento oficial de identidade com foto, ou
- Solicitar que um parente ou terceiro (que possua cópia do docu-

mento do eleitor) compareça ao Cartório Eleitoral mais próximo em seu nome e quite as multas pendentes, ou requeira justificativa de ausência às eleições, se for o caso.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

A Casa como lição

Na Casa do Estudante da Paraíba (CEP) eu vi coisas que nunca tinha visto e passei por situações que para mim era novidade. Primeiro, fui obrigado aprender a comer de bandeja; depois me acostumar a jantar sopa todos os dias e uma sopa rala que encontrar um fio de macarrão era quase um milagre.

Em Sant’Ana eu morava com meus pais e meus três irmãos. Na Casa do Estudante eu fui obrigado dividir um minúsculo quarto com Nego Dão (o engenheiro Químico João Cirino), que hoje mora e trabalha em Salto, São Paulo. O quarto tinha pouca coisa: duas redes, minha mala e a dele e um fogãozinho elétrico. E nada mais.

Um certo dia cheguei no começo da noite do Liceu Paraibano e encontrei minha mala vazia. O pouco que tinha dentro – uma bermuda, duas calças, três camisas e umas cuecas – um ladrão levou. Com a ajuda de Zé Perigo começamos uma investigação e chegamos a um maconheiro de Monteiro, que andava esporadicamente na CEP e roubava para comprar drogas.

Um dia, na subida no Viaduto Terceirão para Avenida General Osório, encontramos com ele, demos uma surra, tiramos a roupa dele e o deixamos nu. Nunca mais ele apareceu na Casa do Estudante, mas também não consegui reaver o que ele tinha roubado.

A vida era simples e a mesma rotina de sempre todos os dias: acordar cedo, tomar café e passar a manhã estudando na Biblioteca da Casa. Uma Biblioteca enorme, com uma variedade de volumes e obras da melhor literatura do mundo.

Foi lá que descobri Machado de Assis, Graciliano Ramos, Padre Antônio Viera, Miguel de Cervantes, Homero, Charles Baudelaire, Victor Hugo, Fiódor Dostoiévski e muitos e muitos outros. Também foi lá que me encantei com dois livros: Guerra e Paz, de León Tolstói, e Dom Quixote, de Cervantes.

No Liceu quem me orientava nessas leituras era o professor Fernando Barbosa, um homem alto de pele meio escura, que andava com uma bata branca e costumava dizer aos seus alunos de Português: “leiam José de Alencar. É muito bom”.

Um dia por semana, sempre depois das 16h, eu saía do Liceu e costumava andar pelos bairros próximos ao Centro, como Róger, Baixo Róger, Tambiá, Torre, Jaguaribe, Cordão Encarnado. Andava anotando o nome das ruas e confesso que fiquei encantado com uma rua que tem no Róger, chamada Rua da Saudade.

Como pode alguém por numa rua o nome de Saudade?

Vez por outra chegava uns meninos de Sant’Ana para estudar em João Pessoa. Aí eu já estava escolado, conhecia muitas ruas, sabia andar de ônibus e ir para qualquer bairro. Era um verdadeiro andarilho levado pela curiosidade.

Quando esses meus conterrâneos chegavam eu os convidava para visitar casas de gente de Sant’Ana que morava aqui. Essas visitas eram feitas sempre depois das 11h da manhã ou então depois das 17h, e nem precisa dizer que os horários coincidiam com a hora do almoço ou do jantar, que a gente era matuto, mas não era besta.

Eu andava feito um desgraçado com eles. Entrava numa rua, saía noutra, dobrava à esquerda, depois à direita e então perguntava a um: para que lado fica a Casa do Estudante? Poucos sabiam responder. Mas eu sabia o Norte das coisas.

Minha orientação era a antena de televisão que tinha em cima do Edifício Régis, no Ponto de Cem Réis. Nesses bairros próximos ao centro de qualquer parte poderíamos avistar a antena. Mas eu não contava o segredo, que era para receber elogios. “Esse Galo Branco sabe tudo de João Pessoa”, diziam eles quando retornávamos à Casa.

O apelido foi posto por minha mãe, quando eu ainda era menino, e me acompanha até hoje para muitos da minha aldeia.

Na Casa do Estudante aprendi muitas coisas, como viver em comunidade, respeitar horários e filas, ser tolerante e não levar desaforo pra casa. Por tudo isso hoje me deu uma saudade como nunca mais tinha sentido.

Governo é contra a maioridade penal, afirma Gilberto Carvalho

Resultado do estudo deve sair em 18 meses para que sejam definidas as ações

O ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, disse que o governo é contra a redução da maioridade penal e quer a ajuda dos Estados para a ampliação e consolidação do Plano de Prevenção à Violência Contra a Juventude Negra, conhecido como Juventude Viva.

Na última quinta-feira, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, disse que seu partido, o PSDB, deve apresentar no Congresso um projeto para tornar mais rígido o Estatuto da Criança e do Adolescente. A proposta do governador é que adolescentes que tenham cometido crimes e tenham completado 18 anos não fiquem mais na Fundação Casa. A proposta foi anunciada após o assassinato do estudante Victor Hugo Deppman, de 19 anos, por um jovem de 17 anos, durante um assalto em São Paulo. O menor completou 18 anos hoje.

Segundo o ministro, é possível discutir um período de transição para que aqueles menores infratores que

completem 18 anos durante a pena no abrigo sejam deslocados para outro espaço. A redução da maioridade penal, no entanto, não acabará com fatos trágicos como o que ocorreu na capital paulista, na avaliação de Carvalho. “Eu acho que a ilusão de que reduzindo a idade penal vai resolver alguma coisa no país vai nos levar daqui a pouco a reduzir a idade penal para 10 anos, porque os traficantes, porque os bandidos vão continuar usando o menor.”

“Ao mesmo tempo que temos uma profunda dor e uma solidariedade com a situação como essa, é próprio e necessário que os governantes tenham muita maturidade no que falam e naquilo que propõem em uma hora como essa. A situação é muito mais complexa do que ficar mexendo na questão da idade penal”, disse Carvalho.

Sobre o Juventude Viva, ele destacou que o programa oferecerá oportunidades aos jovens negros que vivem na periferia. “O Juventude Viva é um programa que previne, que dá alternativa sobretudo ao jovem negro da periferia, que é a principal vítima, para que ele tenha alternativas que não seja o tráfico de drogas, que o tire



O ministro Gilberto Carvalho disse que é possível discutir um período de transição para menores infratores que completam 18 anos

do desemprego, que o tire da situação de marginalidade”, disse Carvalho, acrescentando que o programa depende da parceria com estados e municípios e inclui projetos culturais e qualificação profissional.

Além de Carvalho, o vice-presidente Michel Temer (PMDB) afirmou também nesta sexta-feira que é contrário à ideia de redução da maioridade penal.

“Hoje mesmo ouvi um argumento de que poderia

se reduzir para 16 anos. Mas e daí, se o sujeito tem 15 e comete um crime, reduz para 14? Não sei se é por aí a solução. A solução talvez seja aquilo que o Governo Federal está tentando fazer. Os mais sérios planos para

se incentivar os menores, para dar amparo. O Brasil Carinhoso é um exemplo”, afirmou, depois de sessão de autógrafos de seu primeiro livro de poesias, “Anônima Intimidade”, no Rio de Janeiro.

ABERTURA DE INQUÉRITO

Gurgel vai ao STF contra Feliciano

O procurador-geral da República, Roberto Gurgel, encaminhou na última sexta-feira ao Supremo Tribunal Federal (STF) pedido de abertura de inquérito para apurar denúncias envolvendo o deputado federal Marco Feliciano (PSC-SP). Ele é acusado de difamar parlamentares e de manter assessores em seu gabinete que não exercem atividade legislativa. O pedido foi distribuído para o ministro Celso de Mello.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) deu encaminhamento à representação dos deputados federais Jean Wyllys (PSOL-RJ), Érica Kokay (PT-DF) e Domingos Francisco Dutra (PT-MA). Eles alegam que o pastor promoveu uma campanha de difamação contra eles, contando com o apoio de uma

agência formada por pastores. Denunciam, ainda, a contratação irregular de religiosos como servidores da Câmara dos Deputados.

De acordo com Gurgel, informações preliminares dão conta de que religiosos da Catedral do Avivamento - igreja presidida por Marco Feliciano - nas cidades paulistas de Franca, Ribeirão Preto, São Joaquim da Barra e Orlândia recebem como servidores da Câmara sem dar expediente. Eles não foram encontrados nem em Brasília nem em Orlândia, reduto eleitoral do político.

Gurgel pede uma série de diligências ao STF, como a oitiva dos pastores envolvidos - Rafael Octávio, Joelson Tenório, André Luis de Oliveira, Roseli Octávio e Wellington de Oliveira - e do próprio Marco Feliciano.

SÃO PAULO

Comissão da Verdade ouve familiares de desaparecidos

A Comissão Estadual da Verdade de São Paulo ouviu na última sexta-feira os depoimentos de parentes de desaparecidos políticos que participaram da Guerrilha do Araguaia, grupo armado de resistência à ditadura militar instalado no Pará na década de 1970. Foram discutidos os casos de nove militantes nascidos em São Paulo ou que tiveram atuação no Estado.

O caso dos irmãos Jaime e Lúcio Petit da Silva foi lembrado por Laura Petit, irmã dos ex-militantes do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). “Eu tive três irmãos desaparecidos no Araguaia (o desaparecimento de Maria Lúcia Petit foi analisado no mês passado). A minha família foi dizimada pela ditadura. Espero que o Estado brasileiro faça jus ao resultado da Comissão da Verdade e responsabilize as pessoas que praticaram esses atos”, disse.

De acordo com o histórico dos desaparecidos, organizado pela comissão, Jaime desapareceu em 28 ou 29 de novembro de 1973 após um cerco militar à região da guerrilha. Lúcio está desaparecido desde 21 de abril de 1974, e sumiu também depois de ataque dos militares no Araguaia. Os dados constam no relatório Arroyo, escrito pelo dirigente do PCdoB, Ângelo Arroyo, que sobreviveu às investidas militares na região.

Laura Petit está confiante no trabalho feito pelas Comissões da Verdade, mas

acredita que os familiares apresentaram todos os dados que deveriam e agora é preciso escutar os agentes da repressão. “Existe um arquivo vivo da ditadura militar que precisa ser ouvido. Gostaria de ver sentado naquela mesa as pessoas que praticaram esses atos”, disse.

De acordo com o deputado estadual Adriano Digo, que preside os trabalhos, neste primeiro semestre a comissão está empenhada em reunir o máximo de informações sobre os 154 casos analisados para, em seguida, identificar quais informações de cada fato ainda devem ser buscadas. “As audiências, por enquanto, são praticamente com o que já havia. Vamos ter que aprofundar. Saber como foi, quem praticou. É uma fase mais complexa”, explicou.

Depoimento

Outro depoimento dado na última sexta-feira foi o de Rosana de Moura Momento, filha do militante Orlando Momento. “Tenho poucas lembranças do meu pai. Na verdade, nunca convivi com ele. Acabei sabendo um pouco mais sobre ele a partir do contato com a Criméia (Almeida, também participante da Guerrilha do Araguaia). Até hoje enfrento dificuldades relacionadas ao meu pai, porque nós não temos a data exata da morte e minha mãe não pode receber pensão por isso”, disse. Orlando foi visto pela última vez em 30

de dezembro de 1973 no sul do Pará.

A escritora Liniane Brum, sobrinha de Cilon Brum, morto em 27 de fevereiro de 1974, relatou durante a audiência o resultado das entrevistas feitas por ela na região do Araguaia. “A ausência do meu tio tem exatamente a minha idade. Eu vivi esse vácuo, esse silêncio. A espera da minha avó durante todo esse tempo. Movida por essa dor, em 2000, decidi ir ao Araguaia e ouvir das pessoas que lá viveram o que aconteceu”, disse. O material desse trabalho foi reunido no livro Antes do Passado - o Silêncio que Vem do Araguaia.

“Fiz três viagens independentes ao Araguaia. A primeira em dezembro de 2009. Fui com o foco familiar, mas chegando pude encontrar pessoas que me falaram principalmente do fim da vida do Cilon. Ele já abatido, preso, a fase de extermínio mesmo. Acho que essas pessoas (da região) deveriam ser ouvidas em espaços como esses. Eles têm a memória desse pedaço da história”, disse.

Também participaram da audiência Maristela Nurichis, irmã do guerrilheiro Manoel José Nurichis; José Dalmo Ribas, irmão Antônio Guilherme Ribeiro Ribas; Igor Grabois, filho de Gilberto Olímpio Maria. Parentes de Pedro Alexandrino de Oliveira Filho e Miguel Pereira dos Santos foram convidados, mas não compareceram à reunião.

Planalto fará estudo sobre os refugiados

Brasília - O governo quer saber quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos refugiados que estão no Brasil. Um estudo sociodemográfico sobre o perfil dessas pessoas - fruto de parceria entre o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) com o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) - deve ficar pronto em 18 meses e vai servir para ajudar o governo a construir políticas públicas para os 4,7 mil refugiados no país.

As entidades assinaram na última quinta-feira, na sede do Ministério da Justiça, acordo para realização da pesquisa. O presidente do Conare, Paulo Abrão, afirma que o governo poderá melhorar o atendimento a essa população ao identificar o que eles precisam mais.

“Há processos que não estão visíveis e precisamos direcionar um conjunto de novas ações”, explica o secretário do Ministério da Justiça.

J C DE OLIVEIRA E CIA LTDA. COM SEDE NA RUA TOBIAS REMIGIO GOMES Nº 446, ALTO DE SÃO VICENTE, MONTEIRO-PB CNPJ 05.193.109/0001-06 E INSCRIÇÃO ESTADUAL Nº 16.137.923-9, COMUNICA QUE FORAM EXTRAVIADOS 05 (CINCO) TALÕES DE NOTAS FISCAIS DE VENDA A CONSUMIDOR, SÉRIE D, MODELO 2, Nº 0001 A 0250.

AVISO DE CANCELAMENTO

Comunicamos ao público em geral, e a quem possa esta interessar, que a partir desta data, fica CANCELADO, todos os poderes contidos no instrumento procuratório lavrado nas Notas do CARTÓRIO GARIBALDI, desta comarca, no Livro nº 0704 fls. 045, em 29/03/2012 em que são outorgantes: DAVID SANTOS BARLOW e s/m, LUCIANA FIGUEIREDO BARLOW e como outorgado: PAULO ANTONIO AUGUSTO MELO DO NASCIMENTO; todos qualificados nos instrumentos acima mencionados.

João Pessoa, 09 de abril de 2012

AVISO CANCELAMENTO

Comunicamos ao público em geral, e a quem possa esta interessar, que a partir desta data, fica CANCELADO, todos os poderes contidos no instrumento procuratório lavrado nas Notas do CARTÓRIO DECARLITO, desta comarca nos Livros 542 e 544, às fls. 81 e 85 em datas 30/03/2012 e 19.04.2012 em que são outorgantes: PAULO ANTONIO AUGUSTO MELO DO NASCIMENTO, DAVID SANTOS BARLOW e sua mulher LUCIANA FIGUEIREDO BARLOW e como outorgado: ANTONIO CEZAR RODRIGUES DE PAULA JUNIOR e ALLYNE DA SILVA SANTOS, todos qualificados nos instrumentos acima mencionados.

João Pessoa, 09 de abril de 2012

MEGA PROMOÇÃO GUANABARA

Os melhores destinos
com o menor preço e o
maior conforto.



Patos - Campina Grande

R\$ 5,00*
a partir de o trecho

Patos - João Pessoa

R\$ 27,00*
a partir de o trecho

Patos - Brasília (segunda e sexta)

R\$ 200,00*
a partir de o trecho

Patos - Goiânia** (segunda e sexta)

R\$ 230,00*
a partir de o trecho

Saída pela manhã: Agência Jatobá - 5h20 | Catedral - 5h30 | Rodoshopping - 6h



SAC 0800.728.1992
www.viajeganabara.com.br

<http://blog.expressoguanabara.com.br/> [/expressoguanabara](https://www.facebook.com/expressoguanabara) @ViajeGuanabara

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS



*Promoção válida para horários pela manhã, até as 10h, por tempo limitado, sujeita a disponibilidade de assentos. Vagas Limitadas. **Com conexão.

PRAÇAS ESPORTIVAS

Reforma para ficar na história

Obras estão aceleradas no Almeidão, Amigão, Marizão, Perpetão e Vila Olímpica

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Recursos na ordem de R\$ 55 milhões estão viabilizando as reformas em diversas praças esportivas da Paraíba, com destaque para os Estádios Almeidão, em João Pessoa; Amigão, em Campina Grande; Perpetão, em Cajazeiras; Marizão, em Sousa; Vila Olímpica e Ronaldão, na capital. Destes, apenas no Ginásio O “Ronaldão”, as obras ainda não foram iniciadas, porém, a previsão é para o início do mês de maio, de acordo com a Secretaria Estadual de Juventude, Esporte e Lazer (Sejel-PB).

“O ano de 2013 é considerado para nós, da Paraíba, o Ano do Esporte, ou seja, a recuperação do esporte estadual. Retomamos o Bolsa Atleta, reiniciamos e iniciamos novas ações neste segmento, cujo carro-chefe são as reformas nestas praças esportivas. Queremos colocar a Paraíba no roteiro do esporte nacional”, disse o secretário Estadual de Esporte, Tibério Limeira, acrescentando que “o governador Ricardo Coutinho fez um esforço concentrado para investir todo este recurso no esporte estadual”.

No Estádio Almeidão, principal praça de esporte da Capital, os investimentos são de quase R\$ 20 milhões incluindo reforma, recuperação, urbanização, iluminação externa, bem como a implantação de gramado padrão Fifa. No Perpetão, em Cajazeiras, são investimentos que ultrapassam os R\$ 2,8 milhões em construção e recuperação do estádio. Será construída uma arquibancada sem cobertura no lado som com capacidade para duas mil pessoas.

Na Vila Olímpica Ronaldo Marinho, antigo Dede, no Bairro dos Estados, na capital, as obras chegam a quase R\$ 15 milhões de recursos que estão sendo aplicados em reforma de ginásios, iluminação externa, urbanização, arquibancada de campo, bem como ampliação da sala de dança, bloco administrativo, gradil do muro, piscina de nado sincronizado, vestiário do mini-campo, gramado do campo de futebol no padrão Fifa, dentre outras benfeitorias.

No Ronaldão, cujas reformas serão iniciadas no início do mês de maio, segundo o secretário Tibério Limeira, serão investidos quase R\$ 1 milhão em serviços da cobertura do ginásio, piso, pintura, alvenaria, revestimento, esquadra, instalações elétricas e hidrosanitárias e rampa de acessibilidade. “Todo este pacote de obras nas praças esportivas da Paraíba deverão estar concluídas até o primeiro semestre de 2014”, garantiu o secretário Tibério Limeira.



O Estádio Almeidão, que recebeu o novo gramado no padrão Fifa, está com obras estruturais adiantadas e brevemente terão início os trabalhos na parte externa

Dirigentes elogiam iniciativa do governo

Uma visão holística para com o desporto paraibano, em especial para o futebol. Assim é a avaliação de desportistas, dirigentes de clubes e admiradores esportivos em relação às reformas nos estádios de futebol e outras praças esportivas em execução no Estado.

“Essa reforma veio para abrilhantar nosso espetáculo. Veio na hora certa. Depois de muitos anos, alguém está com os bons olhos para o desporto, em especial, o futebol”, disse Aldeone Abrantes, presidente do Sousa, que manda seus jogos oficiais no Estádio Marizão, naquela cidade. “Este governo enxerga as coisas com muita sabedoria”, afirmou ele.

O Estádio Marizão é uma das praças esportivas da Paraíba contemplada com o pacote de reformas na área do esporte, pelo governo, cuja abertura de licitação foi assinada no segundo semestre do ano passado, pelo governador Ricardo Coutinho. “O Marizão vai virar uma praça de esporte referência no Sertão. Não teremos mais aquela preocupação em eventos nacionais, como já houve, de termos que sair da nossa cidade”, completou o presidente do Sousa, que recebe no próximo dia 18 o Coritiba, pela Copa do Brasil 2013.

“O que vem para somar, para melhorar, temos mesmo é que bater palmas. Faz tempo que não temos uma reforma em nossa principal praça de esporte. É louvável, pois, somente assim, teremos mais segurança, mais acomodação, dentre outros”. A citação é de Tico Miudeza, que presidiu o Paraíba Futebol Clube no Campeonato Paraibano de Futebol. Seu clube mandou seus jogos no Perpetão, em Cajazeiras, estádio também contemplado com as reformas do Governo do Estado.

O Estádio Perpetão também está sendo reformado. A praça esportiva é palco de grandes jogos pelo Campeonato Estadual e Nacional. Tem recebido grandes times de referência no cenário esportivo nacional. Além do Paraíba, o estádio é palco de jogos do Atlético de Cajazeiras e competições amadoras promovidas pela Prefeitura Municipal.

O Estádio Almeidão, em João Pessoa, é a praça de esporte do Estado que mais benefício está sendo feito. Com reformas muito aceleradas, e investimentos que chegam a quase R\$ 20 milhões, o estádio já ganhou novo gramado e já está cedendo partidas do Campeonato Estadual. Além do gramado, estão sendo feitas reformas em sua estrutura física, feito que



Aldeone: “O governo enxerga as coisas com sabedoria”



Haroldo: “Isto é um feito inédito. Nunca tinha visto isto”

não ocorre há quase 40 anos. Estão sendo recuperados também os bares e banheiros, vestiários, dentre outras dependências físicas. Na parte externa, o projeto prevê iluminação com energia solar, construção de restaurante, praça de alimentação, quiosques, pista de skate, quadras esportivas, campo de futebol e estacionamento.

“Isto é um feito inédito para o Estádio Almeidão. O gramado, por exemplo, é coisa de grandes centros mundiais. Confesso, nunca tinham feito uma obra como essa. Os equipamentos aqui instalados são de última geração. É coisa de primeiro mundo. A Paraíba pode se glorificar e dizer que, o Almeidão, depois de totalmente pronta suas reformas, não ficará atrás de nenhuma praça de esporte do Brasil”, disse o gerente administrativo do Almeidão, Haroldo Navarro.

Para Chico Matemático, autor do primeiro gol do Botafogo no Estádio Almeidão, o estádio nunca recebeu uma reforma tão ampla como esta em seus 38 anos de construção. “O governador demonstrou a sua sensibilidade com o esporte com uma reforma efetiva do Estádio Almeidão que será importante para o futebol paraibano e, até mesmo, para servir como centro de treinamento de alguma seleção da copa do mundo”, destacou



Tico: “O que vem para somar, temos que bater palmas”



Meira vê como positivas as reformas na Vila Olímpica

ele, maior artilheiro do Botafogo, com 107 gols. Carlos Antônio de Barros, presidente da Associação Desportiva de Futebol Amador do Bairro do Cristo Redentor alegou que o Almeidão, apesar de sediar jogos oficiais da Federação Paraibana de Futebol e da Confederação Brasileira de Futebol, também tem sua importância para o futebol amador do Bairro do Cristo e da Paraíba. “Nossa associação está instalada no Bairro do Cristo, assim como o Estádio Almeidão. Esta praça de esporte também é muito importante para a descoberta de novos talentos através dos times oficiais que por ali jogam”, garantiu.

Antônio Meira, diretor geral da Vila Olímpica Ronaldo Marinho, ver mais do que positiva as reformas que estão sendo feitas naquela praça esportiva. A Vila Olímpica está passando por ampla reforma estrutural e de construção, com investimentos orçados em quase R\$ 15 milhões. Estão sendo ampliados a sala de dança, recuperação do bloco administrativo, gradil do muro, piscina de nado sincronizado, vestiário do mini-campo e gramado do campo nos padrões da Fifa. Também estão sendo reformados os três ginásios, além da iluminação, urbanização e arquibancada do campo. (ML)

FOTO: Ortilo Antônio

FOTOS: Divulgação

Copa João Pessoa de Bicicross acontece hoje em Mangabeira

Competição vai reunir atletas de 3 a 50 anos em 13 categorias

Herbert Clemente
Especial para A União

Os pilotos de bicicross da Paraíba vão ter, neste domingo, na Copa João Pessoa de Bicicross 2013, uma oportunidade para testarem suas habilidades sobre as duas rodas. A competição será realizada das 10h às 16h, na pista de Mangabeira VII, localizada entre o Detran e o Centro de Ensino da Polícia Militar da Paraíba, na capital. A prova reunirá atle-

tas de três a cinquenta anos, divididos em treze categorias. Haverá premiação de troféus e medalhas para os cinco primeiros colocados de cada categoria.

Um dos pontos altos do evento é a pista onde será promovida a Copa João Pessoa. Segundo um dos organizadores da competição, Jason Alexander, ela é certificada pela Confederação Brasileira de Bicicross com o nível "A", o que significa que o local está apto a realizar provas nacionais e internacionais.

"Esse espaço revitalizou

tanto o local no bairro de Mangabeira VII, como trouxe de volta vários pilotos que não tinham lugar para treinar na cidade. Esse incentivo já gerou vários frutos como a realização da melhor etapa do Campeonato Brasileiro no ano passado", disse Jason, que também é coordenador do Departamento de Esportes radicais da Secretaria de Esporte, Juventude e Recreação (Sejer) da Prefeitura de João Pessoa.

A Copa João Pessoa de Bicicross 2013 é uma realização da Sejer, através do Departamento de Esportes

radicais, em parceria com a Federação Paraibana de Bicicross (FPBMX).

"O evento faz parte das políticas públicas da Secretaria em promover a integração e troca de experiências entre os participantes e valorizar os pilotos da cidade, além de potencializar o uso da pista, movimentando o local, atraindo os moradores para conhecerem de perto as atividades da pista de bicicross de Mangabeira", declarou o coordenador do Departamento de Esportes radicais da Sejer.

Edônio
Alves

edonio@uol.com.br

A CBF, os maus dirigentes e a Copa do Brasil

Na semana passada, tratei aqui da irresponsabilidade da Federação Paraibana de Futebol (FPF) em indicar o segundo clube paraibano para a Copa do Brasil deste ano, o CSP, de forma irregular. Mostrei o absurdo de uma entidade que gerencia o futebol de um Estado da Federação não conhecer sequer os regulamentos e as normas que emanam da sua entidade maior, a CBF, no que diz respeito ao ordenamento jurídico a ser seguido nas competições que organiza.

Fiz isso para mostrar ao torcedor de futebol o quanto é amador e antiprofissional o modo como os nossos dirigentes do setor lidam com a área em questão: um âmbito da indústria do lazer e da comunicação de massa que movimenta anualmente, no Brasil, bilhões de reais e emprega milhares de pessoas movimentando a nossa economia e mexendo com nossas emoções, sonhos e ideais mais recônditos.

Pois bem! O retrato que tracei do absurdo cometido pela FPF contra o CSP, o nosso futebol, e, por extensão, a nossa própria imagem como Estado da Federação, pasmem, não é apenas um três por quatro pequeno e desbotado. Ele é tem uma dimensão bem maior e flagra uma paisagem abrangente que não apenas inclui federações de futebol de estados pequenos do país, mas, também, a própria entidade maior do nosso futebol: a Confederação Brasileira de Futebol-CBF.

Não sei se vocês sabem, mas a Copa do Brasil desse ano, ampliada de 64 para 84 clubes, tem uma peculiaridade em relação às edições anteriores: inclui uma fase preliminar que vai ser realizada até o ano de 2015, em função de um erro cometido pela CBF. Esta fase do torneio existe para corrigir uma falha cometida pela entidade ainda em 2012 e impedir que a Copa do Brasil de 2013 fosse parar nos tribunais.

O negócio é o seguinte: em maio do ano passado, a entidade enviou um documento às federações dando as diretrizes para a temporada atual. Com a determinação em mãos, a Federação de Futebol do Espírito Santo se planejou para ter duas vagas na Copa do Brasil, como de costume. No entanto, o novo ranking das federações divulgado no fim do ano mostrou que o estado havia perdido uma das vagas para o Acre.

Todavia, já estava determinado pelo regulamento que o campeão da Copa do Espírito Santo (equivalente a nossa Copa Paraíba), no caso, a Desportiva, teria lugar na competição nacional. Por outro lado, a Federação de Futebol do Acre, com base no novo ranking, deu o direito ao vice-campeão estadual, o Atlético Acreano. Para evitar que os dois clubes entrassem na Justiça pelo direito de jogar a competição, a CBF entrou em acordo com as duas federações e criou a fase preliminar, que existirá até 2015.

Essa fase preliminar consistiu, esse ano, numa série de dois jogos entre a Desportiva, do Espírito Santos, e o Atlético Acreano, para se saber quem ao final entraria para Copa do Brasil. Quem levou a melhor nas disputas foi a Desportiva-ES, que venceu, na primeira partida, o Atlético-AC, por 5 a 1, e perdeu a segunda por 4 a 1, ficando com a vaga pelo saldo de gols.

Como se vê, a solução foi mais uma vez um acordo entre os dirigentes para que se evitasse os desdobramentos jurídicos de mais um erro de gerenciamento do nosso futebol. Lembro, a propósito, que foi justamente um erro assim que fez o Treze ir à Justiça Comum buscar seu direito de entrar na Série C do Brasileiro do ano passado. Parece que de erro em erro; de incompetência em incompetência é que é feito o nosso futebol. É esse futebol que vai realizar uma Copa do Mundo em 2014, tenho dito.



A pista localizada em Mangabeira VII será palco das competições de bicicross deste domingo, que devem reunir pilotos de várias idades

FUTEBOL DE AREIA

Taça Guanabara agita Praia do Leme

Com a presença de atletas da Seleção Brasileira de futebol de areia, como Rafinha e Bernardo, do Flamengo, Mauricinho, Catarino, Cesinha e Bokinha, do Vasco da Gama, Sydney, Xixo e Leandro Fanta, do Botafogo, a Taça Guanabara vai agitar a Praia do Leme, de 17 a 20 de abril. O torneio, que

contará com times masculinos e femininos, terá ainda a participação de América, Geração, União Central, Guanabara e Prado Júnior.

Técnico da equipe canarinho e ex-coordenador técnico do clube da Colina, Júnior Negão destacou o alto nível da disputa, na arena do CT do Trem Bala da Areia.

- Será mais uma grande oportunidade para as novas forças do futebol de areia carioca mostrarem o seu valor. Teremos uma competição de alto nível técnico. Vasco, Flamengo, Botafogo e América, são equipes que treinam regularmente e são grandes formadores de jogadores no Brasil. Os clubes

cariocas, assim como acontece no Espírito Santo com o Rio Branco, no Maranhão com o Sampaio Corrêa e em Pernambuco com o Sport Recife, são exemplos de profissionalismo, com treinos regulares, técnicos, preparadores, fisioterapeutas, mesmo numa modalidade ainda amadora - analisou o treinador, ex-artilheiro da amarelinha, com 318 gols.

Uma das maiores promessas da nova geração, o atacante Mauricinho, que defende o Vasco e a Seleção Brasileira, falou sobre a importância de competições como a Taça Guanabara como parte da preparação dos jogadores.

- Estamos treinando regularmente, nos preparando para a temporada no Brasil e no exterior. Estamos focados nos títulos. Nossa principal meta é o bicampeonato mundial. Competições como a Taça Guanabara são fundamentais para nos manter ativos. Assim, vamos buscando o nosso espaço.

As equipes cariocas estão muito bem preparadas e quem comparecer ao evento poderá acompanhar jogos de alto nível tanto no masculino quanto no feminino - frisou o jogador, lembrando que o Trem-Bala sagrou-se campeão do Mundialito em 2011 e terceiro colocado no ano passado.



Flamengo e Vasco estão confirmados no evento com as suas principais estrelas do futebol de areia



No primeiro turno, as duas equipes proporcionaram o melhor jogo do Campeonato Paraibano de 2013 no Estádio Amigão, em Campina Grande, e têm tudo para repetir a dose no jogo de hoje no Almeidão

CLÁSSICO TRADIÇÃO

Botafogo e Treze jogam no Almeidão

Atrás na classificação geral, o Belo quer vencer para superar o alvinegro

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Botafogo e Treze têm motivos de sobra para realizarem um grande jogo, hoje, às 17h, no Estádio Almeidão, no Cristo Redentor, pela sétima rodada do segundo turno do Campeonato Paraibano. Para quem fez um primeiro turno de fazer inveja aos concorrentes, com o Belo campeão e o Galo da Borborema (vice), as duas equipes estão nas últimas colocações, com o alvinegro serrano na sexta posição, com 6 pontos ganhos, enquanto o rival tem 4, segurando a lanterna do retorno. O time da Maravilha do Contorno tem apenas uma vitória, diante do Auto Esporte (2 a 0), um empate contra o Sousa (1 a 1) e quatro derrotas para o CSP e Atlético de Cajazeiras (ambos por 2 a 1), Campinense e Nacional de Patos (ambos por 1 a 0). Pelo lado dos trezeanos a situação é quase semelhante, com quatro derrotas, diante do Auto Esporte e Atlético de Cajazeiras (ambos por 1 a 0), Nacional de Patos (2 a 1) e CSP (2 a 0) e apenas dois resultados positivos, contra o Campinense (4 a 0) e Sousa (2 a 0).

Apesar de estarem classificados para as semifinais da competição o Clássico Tradição terá um desafio a mais, com relação a classificação geral da disputa, com os dois times empatados com 38 pontos ganhos, com o bicampeão estadual (2010 e 2011) levando uma certa vantagem em cima do rival, com doze vitórias, contra 11. Uma briga interessante que vale a vantagem de atuar em casa, quem tiver a melhor campanha no Paraibano, caso os dois times façam a final, como prevê o regulamento da disputa. Outro ingrediente do clássico é a busca da reabilitação, já que o Botafogo vem de três derrotas consecutivas fora de casa - Nacional de Patos e Campinense (ambos por 1 a 0) e Atlético de Cajazeiras (2 a 1) - e deseja fazer as pazes com a vitória na presença da torcida. O Treze perdeu para o CSP (2 a 0), em pleno Estádio Presidente Vargas, em Campina Grande e deseja se vingar do rival.

Nos dois jogos realizados no primeiro turno entre as duas equipes o Botafogo levou a melhor ao derrotar o rival (4 a 3), no Estádio Amigão, na Serra da Borborema, na terceira rodada, no dia 13 de janeiro, e empatou na Graça (1 a 1), na 11ª ro-

dada, no dia 17 de fevereiro. Com a obrigação de mudar o quadro e voltar a vencer na disputa o Botafogo promete entrar reforçado e escalar jogadores considerados titulares que não atuaram nos últimos jogos. Durante a semana o departamento médico liberou André Lima (zagueiro), Fábio Neves (meia), Warley e Wanderley (atacantes), que estão à disposição da comissão técnica. Os volantes Hércules e Fernando, que cumpriram suspensões automáticas, estão à disposição para encerrar o clássico. A novidade pode ser o aproveitamento e a estreia do meia Júlio Cesar Zabotto, que vinha aprimorando a forma física e deve ser relacionado.

Em compensação, o volante Isaías ficará de fora para cumprir suspensão automática pelo terceiro cartão amarelo. Pelas opções que tem em mãos o treinador Marcelo Vilar pode escalar o time que obteve a primeira fase da disputa. Como sempre acontece o comandante alvinegro faz segredo e só revelará a equipe momentos antes do jogo para não dar trégua ao rival. Ele reconhece a má fase que passa o Belo, mas acredita na superação do grupo para mudar o quadro e dar moral aos jogadores.

Inscrições para novos atletas vão terminar no próximo dia 17

Auto Esporte e Treze tem até o próximo dia 16 para realizarem as últimas contratações no restante do Campeonato Paraibano. As duas equipes abrem no dia 17 a 8ª rodada do segundo turno (jogos de volta), às 20h30, no Estádio Leonardo Vinagre da Silveira, a Graça, em Cruz das Armas. O restante dos clubes participantes - Botafogo, Campinense, Centro Sportivo Paraibano (CSP), Sousa, Atlético de Cajazeiras e Nacional de Patos - tem até o dia 17 para fechar com novas aquisições, já que no outro dia (18), as equipes estarão participando do encerramento da rodada, com a realização de três partidas, a partir das 20h30. Estão programados, Botafogo x CSP (Estádio da Graça), Campinense x Atlético de Cajazeiras (Amigão/Campina Grande) e Nacional de Patos x Sousa (José Cavalcanti/Patos).

A exigência faz parte do regulamento da competição, no artigo 7º, capítulo III, onde frisa que novos contratos de atletas profissionais e documentos de atletas não profissionais para utilização na disputa, poderão ser registrados até o último dia, anterior a participação do clube nos jogos de volta do segundo turno. Uma advertência do assessor técnico da Federação Paraibana de Futebol (FPF), José Araújo, para que os clubes possam ficar atentos e não passem batido, com relação as datas estabelecidas para as novas contratações para o restante da disputa.



O CSP pode inscrever jogadores até o dia 17

“Estamos alertando com antecedência os dirigentes a ficarem ligados com o prazo. Acredito que não teremos maiores problemas, já que existe o regulamento que foi aprovado desde o início do Estadual”, avaliou Araújo.

Este ano o Campeonato Paraibano vai premiar os dois melhores clubes da competição com um carro 0 km da marca Chevrolet e ainda promover um sorteio de mais dois carros, sendo um para os torcedores do Litoral-Brejo e outro para os torcedores do Sertão. O campeão paraibano terá vaga assegurada no Campeonato Brasileiro da Série D/2013, na Copa do Brasil e Copa do Nordeste (ambos no próximo ano). O vice terá direito apenas a disputar o Nordeste/2014. (WS)

Galo só pensa em desbancar o rival

Pelo lado do Treze a ordem é desbancar o rival em seus domínios e começar a reagir na disputa. O alvinegro serrano poderá fazer as estreias dos laterais, David Modesto (direito), que veio do Grêmio Osasco/SP e Kauê Caetano (esquerdo), ex-Crac de Goiás, que chegaram para reforçar o time no Paraibano e no Campeonato Brasileiro da Série C.

Retornam ao time o zagueiro Negretti e o volante Charles Wagner, que foram julgados na última terça-feira pelo Tribunal de Justiça Desportiva da Paraíba (TJD/PB), com o primeiro sendo punido com um jogo, mas que já foi cumprido, enquanto o segundo, advertido. Exigindo uma melhor apresentação da equipe, em relação ao último jogo, quando perdeu para o CSP (2 a 0), em seus domínios, o treinador Vica deseja voltar o esquema que utilizou na vitória contra o Campinense (4 a 0), com uma forte marcação no meio de campo, ocupando os espaços vazios para explorar as jogadas ofensivas.

Ele sabe que terá um concorrente "ferido" que vem de três derrotas consecutivas e vai para o tudo ou nada na esperança de obter uma vitória. Segundo ele, o Treze pode explorar as deficiências do rival e surpreender. "Tentaremos impor o futebol que derrotou o Campinense, campeão do Nordeste, e favorito a vencer o duelo. Trata-se de um jogo com detalhes, onde quem aproveitar melhor as chances deixará o campo com um resultado positivo", disse. Artilheiro da competição, com 11 gols, o atacante Tiago Chulapa, prevê um bom duelo, mas aposta na reabilitação da equipe, no intuito de melhorar a situação na tabela de classificação. Ele frisou que tentará colocar pra dentro as chances que aparecer ajudando o Treze a deixar João Pessoa com uma vitória. "Quero estar esperto e com sorte para ajudar o time a conseguir os três pontos. Clássico tem um sabor especial e um clima ainda mais de rivalidade, onde quem ganha é o torcedor com um jogão", observou o atacante.

Nacional busca reabilitação diante do Atlético em Patos

A temperatura vai aumentar ainda mais com o clássico sertanejo, envolvendo Nacional de Patos e Atlético de Cajazeiras, às 17h, no Estádio José Cavalcanti, na Morada do Sol, na 7ª rodada do retorno do Estadual. Os dois times estão em situações opostas na competição, com o Atlético na quarta posição, com 9 pontos

ganhos, enquanto o Nacional, na sétima, com 6. O alviverde patoense convive com os possíveis desfalques de Gladson (lateral direito), Ânderson Silva (zagueiro), Ítalo (volante), Juan e Dinda (atacantes), que aguardam o sinal verde do Departamento Médico para serem escalados. Um problema que vem atormentando

o treinador Reginaldo Sousa, que desde que assumiu o Canário do Sertão, jamais repetiu a mesma formação no retorno. Ele sabe que vencer o clássico é uma questão de sobrevivência para quem sonha com uma das duas vagas nas semifinais da disputa.

O alviverde vem de uma derrota para o Auto Esporte (3 a 1), na última rodada, na Graça, em Cruz das Armas. "Temos a obrigação de fazer o dever de casa, caso queira continuar sonhando com a classificação. Espero contar com os atletas para que possamos escalar um time mais forte. Infelizmente tenho encontrado dificuldades para formar o grupo, com contusões e suspensões durante a disputa", comentou. Motivado com a vitória contra o Botafogo (2 a 1), no Estádio Perpetão, na última rodada, o Atlético de Cajazeiras pretende encostar nas primeiras colocações.



O Nacional espera se reabilitar jogando em casa contra o Atlético

FLA-FLU

Clássico sem emoção no Rio

Rubro-Negro está desclassificado e Flu jogará com reservas

Um clássico sem muita emoção, sem muito entusiasmo, pelo menos para a torcida rubro-negra. Flamengo e Fluminense, o Fla-Flu, ocorre às 18h30 de hoje, no Estádio Raulino de Oliveira, em Volta Redonda. Para o Flamengo, um mero jogo, pois o time já está eliminado da Taça Rio. Para o Fluminense, a partida significa um passo para garantir a primeira colocação do grupo B.

Com 13 pontos, o time das Laranjeiras lidera a chave atualmente e pode ter a vantagem de atuar pelo empate na semifinal se confirmar a melhor campanha. Um empate diante do Flamengo também classifica matematicamente o tricolor para a próxima fase da Taça Rio.

No Fluminense, o técnico Abel Braga faz mistério em relação ao time titular. Abel Braga também está dando pouca importância para o Fla-Flu. Sua preocupação maior é com o jogo contra o Caracas, na próxima semana, pela Libertadores 2013. É provável que o time das Laranjeiras utilize um time



O técnico Abel Braga, do Fluminense, deverá levar a campo hoje um time misto contra o Flamengo

misto. Edinho e Leandro Euzébio, que deixaram a partida contra o Grêmio reclamando de dores, podem ser alguns dos jogadores poupados pelo técnico Abel Braga.

No Flamengo, o técnico Jorginho procura justificativas para a má fase que passa o time da Gávea. Um

dos diagnósticos do técnico Jorginho para a má fase do Flamengo dentro de campo é a acomodação de alguns jogadores. Segundo o treinador, sua principal missão nos próximos dias é passar a seriedade que conheceu no futebol alemão para corrigir o comportamento de

parte do elenco.

“No momento em que eu tiver tempo de trabalhar, vou botar meu jeito inclusive fora de campo, na questão dos profissionais que temos aqui. Acaba acontecendo acomodação. E não pode ter acomodação num clube como o Flamengo. Temos que ter se-

riedade”, disse Jorginho.

A intenção do comandante é trazer a experiência dos anos em que passou no Japão e na Alemanha, países conhecidos pela seriedade na área profissional. Como jogador, Jorginho atuou nos anos 90 por Bayer Leverkusen, Bayer de Munique e Kashima Antlers.

Além disso, o técnico deu a entender que alguns jogadores não estão se cuidando como deveriam. Em entrevista coletiva, o treinador mostrou que a tensão está alta no Flamengo. Jorginho cobrou seriedade de seus jogadores dentro e fora de campo.

“[Seriedade] É uma necessidade em qualquer grupo. No Flamengo tem que ser ainda mais. Se com cinco minutos a equipe não tem a raça que os torcedores pedem, a coisa fica difícil. É característica do Flamengo. Não pode ser assim, a coisa tem que ser séria. Muitos jogadores vêm de fora e acham que aqui é terra de acomodados. Joguei muitos anos na Alemanha, e aprendi que temos que ter compromisso. O atleta tem que ter um comprometimento grande com sua imagem, com seu corpo”, avisou o comandante rubro-negro.

Renato tem nova chance no Botafogo

Com Marcelo Mattos suspenso, Renato vê nova brecha no Botafogo. O experiente volante, aos poucos, retorna aos planos de Oswaldo de Oliveira e precisa mostrar força para brigar por uma vaga de titular. O atleta busca “se soltar” – nas palavras do próprio técnico – e emplacar uma boa sequência após ficar parado por 76 dias por causa de uma lesão muscular na coxa esquerda. A oportunidade deve acontecer hoje, às 16h, contra o Nova Iguaçu.

Renato é um dos favoritos para entrar na vaga do volante titular e fazer dupla com Gabriel pela sexta rodada da Taça Rio. Oswaldo diz estar atento aos passos dados pelo seu jogador após a lesão e pede paciência para a sua total recuperação. O comandante alvinegro reforça a importância do volante para o time.

“Ele tem se entregado com muita boa vontade ao trabalho. Levou um tempo para se recuperar, ainda se resente, não está totalmente solto, mas isso é progressivo. Vai ter o momento que vai estar 100%. É um jogador de alta categoria que enriquece muito a nossa equipe”, analisa Oswaldo.

O treinador também ressalta a postura de Renato. Mesmo na reserva, o atleta descartou um movimento para deixar o Botafogo e prometeu brigar pela posição. Neste período, o Palmeiras chegou a demonstrar interesse no volante.

Duraplast
INJETADOS

Transformando ideias em inovação

A Duraplast é uma empresa genuinamente campinense, especializada em injeção de plásticos com tecnologia de ponta e qualidade comprovada nos mais diversos e competitivos mercados.

Aliamos a modernidade e a sustentabilidade na transformação do plástico, sempre oferecendo soluções inovadoras em formatos e tamanhos diferenciados para tornar o seu projeto uma realidade.

www.grupoduraplast.com.br

83 333 10 333

Unidade de Injetados e Unidade de Calçados
Campina Grande - Paraíba
Av João Wallig, nº 2640, Bloco 5, 6 e 7
Distrito Industrial
CEP: 58411-170



O amistoso na Bolívia foi vencido pela Seleção Brasileira por 4 a 0, numa noite inspirada dos atletas

DA RENDA DE R\$ 1 MILHÃO

Família de garoto morto em campo vai receber R\$ 43 mil

A Federação Boliviana de Futebol (FBF) definiu que vai doar US\$ 21.500 (cerca de R\$ 43 mil) para a família do estudante Kevin Beltrán Espada, morto no jogo entre Corinthians e San José, pela Copa Libertadores, em 20 de fevereiro passado.

O dinheiro é parte da

renda do amistoso entre as seleções de Bolívia e Brasil, disputado na semana passada, em Santa Cruz de la Sierra, e vencido pelo time de Luiz Felipe Scolari por 4 a 0.

Como já havia sido revelado pela imprensa internacional na última segunda-feira, havia desde 2011

um acordo entre a CBF e a Federação Boliviana para que toda a renda da partida ficasse para a Federação Boliviana de Futebol.

O presidente da CBF, José Maria Marin, havia afirmado num programa esportivo brasileiro que a arrecadação do jogo iria para a família do garoto. Depois, pressionado pela Federação Boliviana, enviou carta na qual se desmentiu.

A arrecadação bruta do jogo foi de pouco mais de R\$ 1 milhão. Depois de impostos e de bancar os gastos das duas seleções, sobrou cerca de metade disso. O que sobrou foi dividido entre a Federação boliviana, os campeões do Sul-Americano de 1963 e a família de Kevin Beltrán Espada.

Fisioterapia Geriátrica

Com equivalência profissional na Escola Politécnica de Coimbra, e experiência em Portugal atendendo em domicílio.

DRª. Rosilene Madeira

TEL: (83) 3235 5146 / 9955 2457 / 8632 7033

CREFITO / PB
Nº 6518 - LTF

Deu no Jornal

Joaquim Barbosa e o costume de pôr tempero azedo nos pudins

PÁGINA 26



Gastronomia

O doce de abóbora tem gostinho de interior e é uma de nossas receitas

PÁGINA 28



Sob a sombra das palmeiras

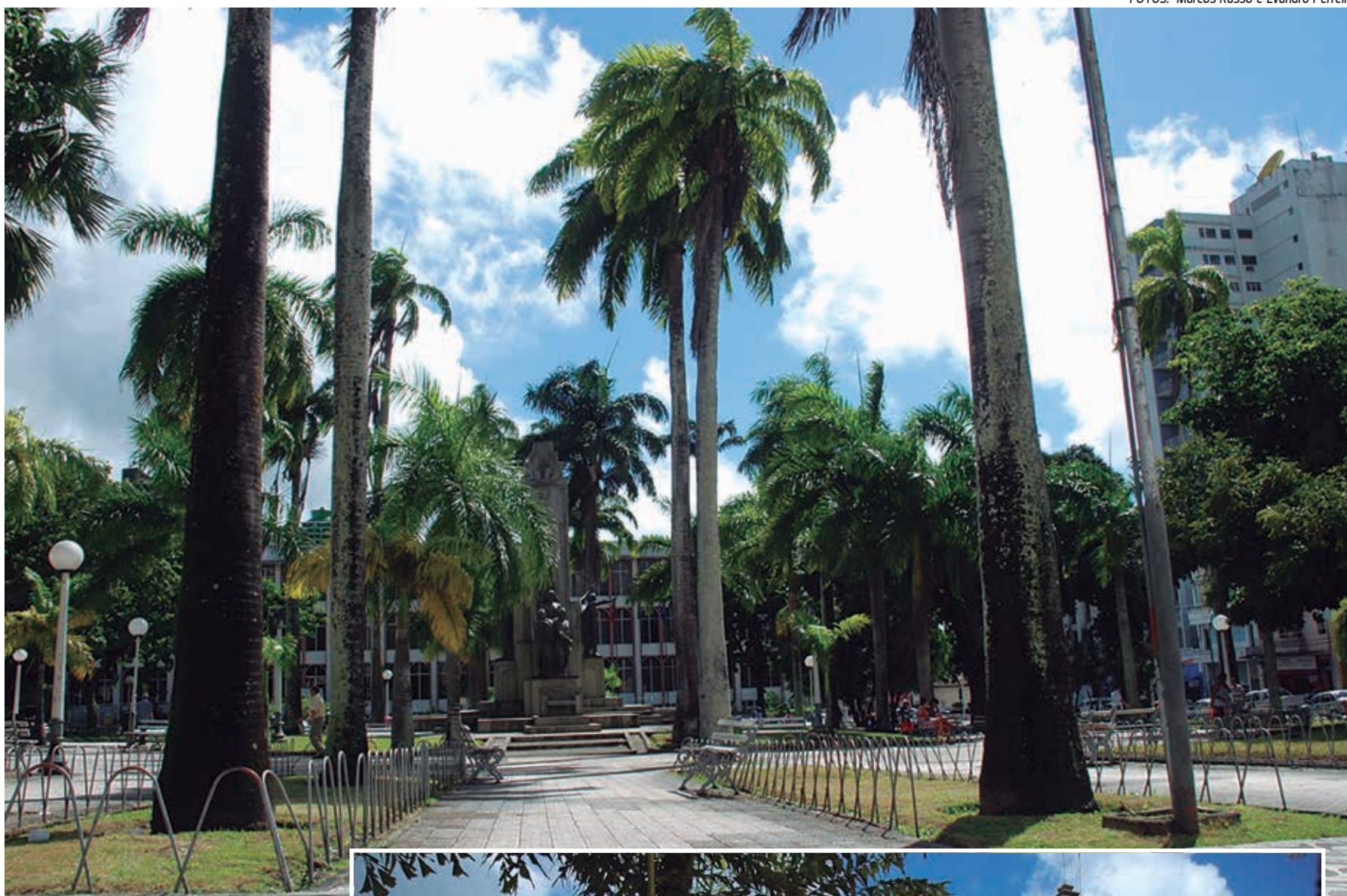
A Praça João Pessoa já teve outros nomes e guarda muitas histórias

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Elá já foi batizada com diversos nomes, mas, de 1930 para cá, passou a ser chamada de João Pessoa, em homenagem ao então governador da Paraíba, assassinado no Recife há 83 anos. Este recanto público, que se chamou Largo do Passeio e também Comendador Felizardo, foi testemunha de uma tragédia em 1921, que resultou nas mortes de dois jovens e na demissão do monsenhor Milanez, diretor da Escola Normal, que funcionava onde hoje é o Palácio da Justiça.

A Praça João Pessoa, que o público batizou informalmente como dos Três Poderes, começou a ser construída em 13 de maio de 1803, na gestão do presidente provincial Luiz da Motta Feo, em homenagem ao aniversário de D. João VI. Trabalharam nesta obra índios e escravos de famílias abastadas. Com o passar do tempo, também ficou conhecida como Largo do Colégio, Pátio do Palácio e Jardim Público. Já possuiu coretos e um gradil de ferro erguido em 1881, que servia de “divisor de classes sociais”, segundo observação do historiador José Octávio de Arruda Melo.

A evolução da cidade exigiu reformas. Então os coretos e o gradil de ferro desapareceram da Praça João Pessoa, que sempre se constituiu em ponto de encontro de pessoas, não importando a faixa etária – é bom observar que, na década de 70, os estudantes ocupavam o local periodicamente, nas greves e protestos. Atualmente toda ajardinada, pouco mudou na velha pracinha, que ainda exhibe, acintosamente, suas palmeiras imperiais, plantadas por Álvaro Machado, ao redor das alamedas.



FOTOS: Marcos Russo e Evandro Perreira

A evolução da cidade exigiu reformas. Então os coretos e o gradil de ferro desapareceram da Praça João Pessoa



Palco de tragédias e greves

O monsenhor Milanez, diretor da Escola Normal, baixou uma portaria criando a “Linha da Decência”, que significava, em miúdos, a proibição de encontros entre os rapazes do Lyceu Parahybano - que funcionava onde hoje é a antiga Faculdade de Direito, ao lado do Palácio da Redenção -, com as moças da Escola Normal, então instalada no Palácio da Justiça. Sady Cabral um rapaz de seus 20 anos, desrespeitou a ordem e foi flagrado conversando com Ágaba Medeiros, sua namorada, no local proibido. Sady acabou assassinado com um tiro, após discutir com um policial. Dez dias depois, deprimida, Ágaba se suicidou. As mortes de Sady e Ágaba resultaram na demissão do monsenhor Milanez, na extinção da Linha da Decência e quase provocam a queda do prefeito Solon de Lucena. Outra mudança radical ve-

rificada na praça ocorreu com a retirada dos coretos. No lugar deles o arquiteto italiano Umberto Cozzo, radicado na Paraíba, construiu o atual monumento de granito e bronze, em 8 de setembro de 1933, quando foi inaugurado pelo presidente Getúlio Vargas. Trata-se de uma escultura que mostra guerreiros, ladeados por anjos, doado por estudantes de Minas Gerais e São Paulo, simpatizantes da luta de João Pessoa contra a candidatura de Júlio Prestes.

Por ficar no centro do anel que circunda os prédios da Assembleia Legislativa, Palácio da Redenção e Palácio da Justiça, a Praça João Pessoa também é conhecida como dos Três Poderes, isto sem registro oficial.

As greves dos anos de 70 eram centradas em movimentos estudantis que escolhiam a área entre as praças João Pessoa e 1817, para suas concentrações. As pedras eram

amontoadas no gramado. Com elas, a estudantada combatia a repressão policial, que era violenta.

A Praça João Pessoa, em 1881, era um point de ricos. O gradil de ferro foi colocado no centro, isolando os coretos e os bancos. Os senhores de engenho e outros potentados ficavam no meio, a classe média por trás e o último cinturão era formado pelos estudantes. O povão assistia às retretas e recitais por fora do gradil, retirado em 1929.

O poeta Manoel Caixa D'Água costumava sentar na Praça João Pessoa, para compor seus versos. Lá, teria nascido uma criação de rima estranha do menestrel: “Ladeira da

Borborema, tu num é maior do que eu/Purquê eu subo em tu/E tu num sobe neu”. O decano político Ruy Carneiro, ao caminhar entre os bancos encontrou um eleitor antigo, o qual não via há anos. Perguntou: “como vai seu pai? O homem respondeu que o pai havia morrido há três anos. Sem perder a esportiva, Ruy arrematou: “Morreu para você, filho ingrato, porque, para mim, ele continua morando em meu coração”.

Clóvis Bezerra foi vice-governador de Tarcísio de Miranda Burity e também governador. Costumava sair sozinho, sentar na Praça João Pessoa, e engraxar os sapatos com Cara Véia, um engraxate sapateiro

que trabalha há uns 50 anos no local. Certa vez eu passava distraidamente pela praça, quando ouvi uma voz chamar pelo meu nome. Ao me virar, topei com o rosto sorridente do governador Clóvis, que me cumprimentava, como seu eu fosse um amigo íntimo.

Contam que um ex-deputado, muito chegado aos piqueiros, discutiu com um cabo eleitoral à sombra de uma das palmeiras imperiais. O assessor também estava “alto”, mas retirou-se. O deputado levantou a cabeça, abriu bem os olhos e enxergou o monumento dos guerreiros, ladeados por anjos. Espantado, o homem exclamou: “Taí, o cara foi chamar a rádio-patrolha”.

Tópico da Semana

De Reinaldo Azevedo, sobre a regulamentação da mídia: “Alguns bananas disfarçados de jornalistas são fascinados por aquilo que, no limite, poderia até mandá-los para a cadeia”.

Entre Aspas

“O controle da mídia, como pretendemos, não tem a ver com censura de conteúdo, mas com limites à propriedade cruzada e ao monopólio de veículos de comunicação”. (Ex-ministro José Dirceu)

OLÁ, LEITOR!

O que deu pra ler na semana

1 – O obtuso deputado Marco Feliciano acha que paira sobre os africanos uma maldição divina. “Eles descendem de Cão (ou Cam), filho de Noé. E como cristãos, cremos em bênçãos e, portanto, não podemos ignorar as maldições”.

Sem entender patavinas o que leu na Bíblia, ele diz que é como se a humanidade expiasse por um carma, nascido no momento em que Noé amaldiçoou o descendente de Cão, e toda a sua descendência, representada por Canaã, o mais moço dos seus filhos, e que tinha acabado de vê-lo nu.

Pior: ele disse isso em defesa que apresentou ao Supremo Tribunal Federal, onde é acusado de discriminação racial.

Penso que não é o caso de apenas se afastar o deputado Feliciano da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal. Mais urgente é interná-lo num hospício. Com a sua arca de baboseiras e tudo o mais.

2 – Ao contrário da maioria das pessoas, que de um limão consegue fazer uma limonada, o ministro Joaquim Barbosa tem como costume pôr o seu tempero azedo nos pudins com os quais se defronta.

Outro dia desses, mandou um jornalista chafurdar no lixo “como você sempre faz”,



apenas para não responder a uma pergunta que lhe era feita. Aliás, o jornalista nem conseguiu concluir a frase. A intolerância do ministro não deixou.

Agora, volta à cena protagonizando um bate-boca com dirigentes de associações de juízes. Durante a reunião, Barbosa criticou a criação de novos tribunais federais e acusou os juízes de terem trabalhado de forma “sorrateira” para a aprovação da matéria no Congresso Nacional.

Nada há de errado em que o ministro seja contra a criação desses tribunais, mas o cargo de presidente do Supremo, o maior da magistratura brasileira, impõe certos limites.

No caso do jornalista, o ministro, via assessoria de imprensa, pediu desculpas, alegando estresse. Que, pelo visto, continua em alta.

3 – Na quarta-feira passada, em seu site RepórteresPB, o competente Nonato Guedes dedica extenso comentário a um outro craque da imprensa: o pernambucano Geneton Moraes, que por mais de uma vez já teve o seu trabalho ressaltado aqui na coluna.

Sob o título “O que Geneton ensina”, Guedes repassa conceitos e princípios do bom jornalismo. Ao registrar que Geneton é avesso a funções burocráticas ou

de chefia nas redações, lembra uma frase do homenageado: “É dez mil vezes melhor entrevistar um flagelado da seca do que ficar em uma sala de reunião decidindo pautas”.

Ler Nonato escrevendo sobre Geneton é uma satisfação dupla: guardadas as proporções, os dois são um exemplo concreto de que há vida inteligente na imprensa brasileira.

Como diz o pernambucano, no registro do cajazeirense, “o jardim do texto jornalístico brasileiro murchou. Ficou chato e sem graça. Nossa imprensa está previsível e empolada”. Não é o caso deles.

4 – A jornalista Sylvia Moretzsohn acaba de lançar um livro que resgata uma velha dívida com uma categoria de profissionais que sempre ajudou na produção de notícias.

“Repórter no Volante - O papel dos motoristas de jornal na produção da notícia” mostra as transformações que esta função vem sofrendo com a redução gradual de repórteres que saem às ruas. A autora recolheu depoimentos de diversos condutores, alguns dos quais ainda em atividade, que conseguem lembrar, com muita vivacidade, como funcionava o jornalismo impresso antes do advento da internet.

Neste domingo, registra o calendário de eventos que transcorre o Dia Internacional do Café. Nos velhos e bons tempos do jornalismo das remingtons e olivettis, com as redações embaçadas pela fumaça dos cigarros, o cafezinho era companhia de todas as horas. Aqui na Paraíba, um “modernoso” executivo de jornal achou que faria uma grande economia cortando o tal cafezinho. Pois bem, não ganhou nada e perdeu o seu melhor jornalista.

Como vai o Português?

Tucano na CUT

Embora pareça, o título que acabam de ler não é nenhuma notícia política. Não se sabe de nenhum tucano que tenha ingressado na central de trabalhadores comandada pelo PT.

Tucano na CUT é um palíndromo muito bem sacado por Rômulo Marinho, um dos colaboradores do site Usina de Letras. Na verdade, Marinho é um craque no assunto. Mas antes é bom esclarecer: palíndromo é uma palavra ou um número que se lê da mesma maneira nos dois sentidos – da esquerda para a direita ou, ao contrário, da direita para a esquerda.

Exemplos: ovo, osso e radar. O mesmo se aplica às frases, embora a coincidência seja tanto mais difícil de conseguir quanto maior a frase; é o caso do conhecido “Socorram-me, subi no ônibus em Marrocos”.

Fazer palíndromos, além de um excelente passatempo, pode ser também uma arte onde se procura cada vez mais novos significados, novas construções, novas palavras.

Tem gente famosa que se dedicou a este jogo. “E até o papa poeta é” – criou o especialista Rômulo Marinho. Caetano Veloso foi de “Irene ri” na sua conhecida canção. E Millôr Fernandes atacou com “A grama é amarga”.



Cesta Página

“Boa noite, cavalos!”

Embora fosse um dos jornais de maior circulação no Rio de Janeiro, nas décadas de 1940/50, com tiragens que chegavam a ultrapassar 150 mil exemplares diários, o Diário da Noite nunca esteve nas boas graças de Assis Chateaubriand. Ele não perdoava o sensacionalismo, a exploração do fato policial e o desperdício de espaço com o futebol.

Não eram raros os momentos de ira que o vespertino Associado provocava no Velho Capitão. Quando a revolta era muito grande, ele jogava o jornal no chão e ficava pisando em cima, feito criança, até rasgá-lo todo.

Numa manhã, Chateaubriand entra na redação e, chapéu na mão, passa pela grande sala de reportagem, vai até a secretaria, volta, circula e não recebe o menor cumprimento de ninguém. É a hora do fechamento da edição e os redatores e chefes de seção estão preocupados com as últimas matérias e títulos que têm de baixar à oficina. Cabeça baixa sobre a máquina, ninguém se dá conta de que o patrão está por ali a rondar.

Revoltado com o que considera uma imperdoável falta de cortesia, ele vai até a porta, acena com o chapéu e grita bem alto, naquela manhã de sol:

- Boa Noite, cavalos!

Fala aí, ó...

Kramer versus PT

No artigo que publicou no último dia 27, no Estadão, a jornalista Dora Kramer não usa meias palavra e diz não ter dúvidas de que o objetivo central do PT, ao defender a regulação dos meios de comunicação, é “distorcer o marco da democracia, buscando formas de controle do Estado sobre os meios de comunicação”.

E acrescenta: “Ludibria-se a sociedade insinuando que a ela caberá o comando quando o que se pretende mesmo é dar ao governo o poder de subtração de um direito fundamental da pessoa”.

Por aqui, e abordando o mesmo tema, o jornalista Walter Santos pensa exatamente o contrário. Diz ele, textualmente:

- A Grande Mídia tem se

articulado frequentemente para reagir às tentativas frustradas no Brasil de se pautar a questão da Regulação dos Meios de Comunicação, a exemplo do que acontece na Inglaterra – modelo de sociedade no mundo, Estados Unidos, a Europa como um todo.

Algum dia certamente que as instituições brasileiras terão discernimento e coerência, mais do que coragem, para estabelecer meios civilizatórios onde a Constituição seja respeitada por todos e os Veículos de Comunicação do país se enquadrem como nas sociedades modernas – nem mais, nem menos.

E vocês, acham o quê?

Estilo

O braço da lei

Recebi do amigo Murilo, por e-mail, e repasso a vocês a historinha a seguir:

Em 2003, um deputado inglês chamado Chris Huhne foi pego por um radar dirigindo em alta velocidade. Para não perder a carteira, pois na Inglaterra é feio uma autoridade infringir a Lei, a mulher dele, Vicky Price, assumiu a culpa. O tempo passa, o deputado vira Ministro da Energia, o casamento acaba, a Vicky decide se vingar e conta a história pra imprensa. Como é na Inglaterra, o tal do Chris Huhne é obrigado a se demitir primeiro do ministério e depois do Parlamento.

ACABOU A HISTÓRIA? NÃO.

Na Inglaterra é crime mentir para a Justiça e a Justiça sentenciou o casal envolvido na fraude do radar em 8 meses de cadeia pra cada um.

E vão ter de pagar multa de 120 mil libras, uns 350 mil reais.

Segredo de Justiça? Nem pensar, julgamento aberto ao público e à imprensa. Segurança nacional? Nem pensar, infrator é infrator. E o que disse o Primeiro-Ministro, David Cameron, quando soube da condenação do seu ex-ministro:

- É uma conspiração da mídia conservadora para denegrir a imagem do meu governo.

Certo? Errado. O que o Primeiro-Ministro disse foi o seguinte:

- É pra todo mundo ficar sabendo que ninguém, por mais alto e poderoso que seja, está fora do braço da Lei.

Já por aqui, no nosso belo paraíso tropical, a primeira lei que um guarda de trânsito aprende é saber com quem está falando.

Rodapé

A maioria dos jornalistas brasileiros é formada por mulheres brancas, solteiras, com até 30 anos de idade. Elas representam 64% da categoria. Os dados são de uma pesquisa divulgada pela Fenaj.

Tem mais: sobre a formação profissional, o levantamento indica que nove em cada dez profissionais são diplomados em jornalismo, majoritariamente em instituições privadas de ensino.

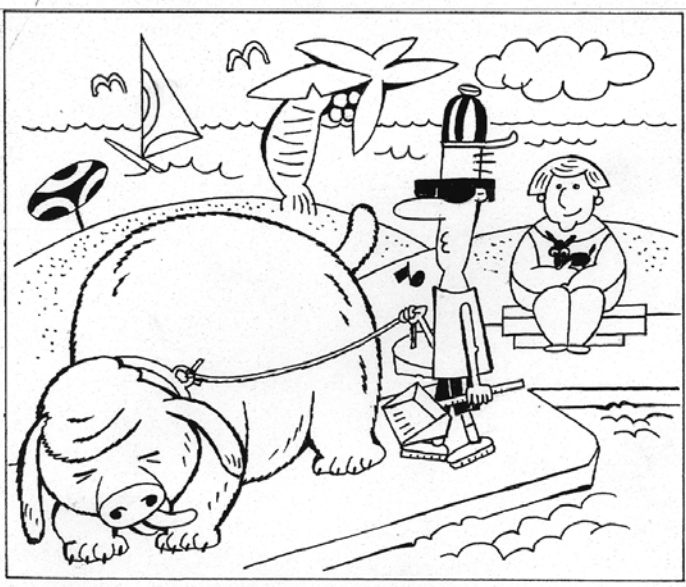
Esquecido

Mudança

Amendoim

O rapaz vai com um amigo ao estádio assistir a um jogo de futebol. Como a casa da avó fica no caminho, ele resolve dar uma passadinha para cumprimentá-la. Aproveitando a presença do neto, a velhinha pede para ele consertar um vazamento na pia da cozinha. Enquanto isso ela leva o amigo do neto para a sala e oferece-lhe uma bebida. Junto com o copo está um pratinho de amendoins que o rapaz come sem parar, um por um. Tarde demais ele percebe que comeu tudo que havia no prato. Na hora de ir embora ele agradece calorosamente a avó do amigo: - Obrigado pelo amendoim... Espero não ter abusado, não lhe deixei nenhum, desculpe! A avó, amável, responde: - Não tem problema, meu filho. De qualquer jeito não posso comê-los. Depois que perdi meus dentes eu só lambro o chocolate que vem em volta.

A black and white cartoon illustration. In the foreground, a man in a suit and sunglasses walks a large, round dog on a leash. The dog is sniffing the ground. In the background, there is a sailboat on the water, a palm tree, and a woman sitting on a bench. The scene is set outdoors with clouds in the sky.



Vela, aba do bonê, língua, passaro, onda, óculos, banco, folha

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9.
Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

	5	8	2	7			
	1					4	2
2			4	3			7
			6	9			
4			1	5			3
5							
1	2					3	
			3	8	6	2	

9	5	8	2	4	7	3	1	6
3	1	7	8	9	5	4	2	
6	4	2	5	3	1	7	8	9
2	6	5	4	8	3	1	9	7
8	3	1	6	7	9	2	5	4
4	7	9	1	2	5	8	6	3
5	8	3	9	6	2	4	7	1
1	2	6	7	5	4	9	3	8
7	9	4	3	1	8	6	2	5



Tirinhas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2013

O comportamento sexual de risco	Um dos sinais vitais (Fisiol.)	Cantora natalense de "Mais Alguém"	Imposto declarável até abril (sigla)	A dupla como a de Victor & Leo	Objeto-símbolo do poder monárquico (?) em si: reconhece os próprios erros	Constelação mais conhecida no Brasil, também é nome de município acriano
Metal usado em encanamentos	Mamífero roedor comum no Nordeste				Língua e moeda do Paraguai	
A mais lacônica das respostas	Rato, em inglês (?) -se: adquire modos a-feminados		Marca da educação militar		Exprime surpresa Meu, em frances	U A U
Explosivo usado em implosões de prédios	Nota do Tradutor		Região menos populosa do Brasil			A terceira incógnita matemática
Classe social baixa (p. ext.)						
						"Indústria", na sigla CNI
Capital e maior cidade do Suriname	Dividiu (prêmio lotérico)		Monumento pré-histórico, de pedra		"Eu, (?)", filme com Will Smith	Festa que sucede à formatura
(?) da Humanidade, condição de Ouro Preto desde 1980	Pessoa exímia	Ferir levemente, provocando arranhões	Malte, em inglês	Batom (?) : brilha na luz negra		
Terra que se semeia depois de lavrada	Brincadeira da torcida nos estádios	Desamparado: fraco (bras. pop.)		Aqueles homens Casa da amarelinha		
Ligação submarina ferroviária entre França e Inglaterra						Formato da pista de skate

27	3/moi — rat. 4/leco — malt. 5/menir. 8/patuleia. 10/paramanbo.	BANCO
----	--	--------------

Henrique Magalhães



Tônio



Àries

No setor sentimental as relações estarão estáveis e vão decorrer sem problemas. No setor profissional é hora de fazer mais e aproveitar oportunidades de crescimento, mesmo que tenha de fazer alguns sacrifícios, valerá a pena.

Estão favorecidas todas as viagens de lazer e divertimento com amigos. No setor sentimental estará bastante sensível e será fácil para você detectar os desejos e necessidades do seu parceiro.

O equilíbrio será fundamental e estará presente na sua vida. No setor sentimental vai sentir muita energia e a sua vida será cheia de paixão e compreensão. Atravessa um bom momento para resolver o que não conseguiu no passado.

Se tem sentido stress nos últimos tempos, agora vai recuperar. No setor sentimental o seu parceiro vai precisar da sua ajuda e orientação para algumas questões da sua vida, será um bom apoio e a confiança entre ambos tende a aumentar.

No setor sentimental terá alguma tendência para sonhar acordado, convém manter as ideias bem assentes na cabeça. No setor profissional vai concentrar toda a sua energia nos seus objetivos e obterá avanços significativos na sua carreira.

No setor sentimental pode contar com boas evoluções na sua relação, haverá compreensão e pode resolver de vez problemas que há muito o atormentam. Vai entrar numa nova fase no amor.

No setor sentimental no início da semana pode sentir-se confuso e será necessário refletir um pouco para ter uma visão mais clara da sua relação, mas tudo se vai explicar e pode contar com melhorias.

No plano sentimental evite trazer para a sua relação questões relacionadas com o seu trabalho, pode criar alguma tensão que deve ser evitada. Deve aproveitar ao máximo o tempo com o seu parceiro.

No setor sentimental tem de dar os primeiros passos para promover mais harmonia na sua relação. Os que estão sozinhos devem evitar criar grandes expectativas num primeiro encontro.

Bom período para preparar a próxima meta. No setor sentimental dará os passos certos para melhorar a sua relação, período marcado por grande companheirismo. Se está sozinho haverá alguém que vai chamar a sua atenção.

No setor sentimental a semana é favorável para mostrar os seus sentimentos e dizer ao seu parceiro o que lhe vai na alma. Se estiver sozinho terá oportunidade de conhecer novas pessoas.

Tudo indica que pode e deve fazê-las, mas com calma e prudência. No setor sentimental terá algumas ideias diferentes que até darão bons resultados, o momento é bom para incutir mais emoção na sua rotina e melhorar alguns aspectos.



Solução

T	E	N							
L	O	U	C ³	I	R	A	V	0	
S	a ¹	I	N	O	M	A	R	E	P
D	A	B	O ⁸			N ⁹	A		
R	R		N	J	F	A	M	A	P
I			V	A	T	U	L	E	P
E	T	Z	N	O	N	T			
			A	M	A	D	A		
			U	A		R	E		
			G	R	I	G			
			R	C	E	A			O ⁶
			U		I	S	C	W	P
			C				T ⁷		

Para adoçar a vida

Confira duas receitas de sobremesas fáceis e gostosas para o final de semana

Sobremesas são sempre bem vindas, o doce de abóbora que tem gostinho de interior é uma das receitas selecionadas para esse domingo. A outra é um pão de mel com recheio de maracujá.

Confira



Dicas e receitas:

Doce de abóbora

Ingredientes:

- 1,1 kg de abóbora em cubos
- 500 gramas de açúcar
- 100 gramas de coco fresco ralado
- 1 pedaço pequeno de canela em pau
- 1 a 2 cravos da índia

Modo de Preparo:

1. Numa panela de fundo grosso, coloque a abóbora e o açúcar.
2. Leve ao fogo médio e cozinhe com a panela semitampada por 1 hora, mexendo sempre a cada 10 minutos para não queimar.
3. Junte os ingredientes restantes e cozinhe por mais 1 hora ou até começar a absorver todo o líquido que se formou.
4. Retire do fogo e deixe esfriar.



Receita 2

Pão de mel

Ingredientes:

- Para massa
- 45g ou 1/2 xícara (chá) de chocolate em pó 33%
 - 240g ou 2 xícaras (chá) de farinha de trigo tipo 1
 - 10g ou 2 colheres (chá) de fermento em pó
 - 5g ou 1 colher (chá) de bicarbonato de sódio
 - 480ml ou 2 xícaras (chá) de leite
 - 150g ou 1 xícara (chá) de açúcar mascavo
 - 5 g ou 1 colher (chá) de canela em pó
 - 5 g ou 1 colher (chá) de cravo em pó
 - 150 g ou 1/2 xícara (chá) de mel

Recheio trufado de maracujá

- 500g ou 2 e 1/2 xícaras (chá) de chocolate branco
- 120g ou 1/2 xícara (chá) creme de leite
- 280g ou 1 xícara (chá) de Harald Gel de Frutas sabor Maracujá

Cobertura e decoração

- 800g ou 4 xícaras (chá) de cobertura sabor chocolate blend

Modo de preparo:

Massa: peneire junto o chocolate em pó 33% com a farinha e o fermento e o bicarbonato. Reserve. Misture o restante dos ingredientes

até ficar homogêneo e incorpore delicadamente os ingredientes peneirados até obter uma massa homogênea. Deixe a massa descansar por 10 minutos e divida-a em forminhas de pão de mel untadas e enfarinhadas, preenchendo até metade da sua capacidade. Asse em forno médio (180°C), preaquecido, por cerca de 20 minutos ou até que, espetando um palito, este saia limpo. Retire e deixe esfriar.

Recheio trufado de maracujá: derreta o Harald Melken Branco conforme as instruções da embalagem e misture com o restante dos ingredientes até obter um ganache. Leve à geladeira para firmar. Montagem: coloque o recheio dentro de um saco de confeitar. Reserve. Corte a massa ao meio formando dois discos, aplique o recheio sobre um deles e cubra com o outro. Reserve. Derreta o top cobertura blend conforme as instruções da embalagem e banhe os pães de mel. Retire o excesso e coloque sobre uma superfície plana forrada com papel-manteiga. Deixe até iniciar a cristalização e leve à geladeira para finalizar a cristalização.

Dica: para melhorar o acabamento, utilize formas para moldar a casca de pão de mel.

Tempo de preparo: 2h

Rendimento: 30 pães de mel

Coluna do Vinho

Pondo a mão na panela errada

Ao que parece, em nossa coluna de 24/3 deste mesmo jornal, fugindo ao assunto título, enveredamos pelo caminho do fogão e da mesa, quando nossa vereda é margeada de copos, garrafas e decanters. O caso é que o assunto gastronomia tem muito maior número de apreciadores e entendidos, que jamais imaginamos; resultando de um número de recalls (por e-mails e por telefone) muito maior do se poderia esperar. Fazendo uma síntese das perguntas e indagações que recebemos, vamos tentar a seguir, esclarecer um pouco do que sabemos sem preocupações de citar fontes, pois a maior parte delas foi obtida em conversas informais, onde exercitamos nossa curiosidade, provando e experimentando tudo que era possível em termos de comês & bebes, sem esquecer das leituras que eventualmente nos chegaram às mãos.

Aliás, sempre quando visitávamos uma cidade desconhecida, a primeira coisa que fazíamos era visitar o mercado público para conhecer os frutos, os peixes e os legumes com os quais a população local se abastecia: acontecendo

casos curiosos como o que registramos na feira-livre de Funchal, onde fizemos contato com um vendedor de bananas belíssimas, que chamamos aqui de banana anã; que em toda a América Latina são conhecidas por “nanicas” como fazia Chiquita Bacana e que, no Portugal continental é chamada de Banana da Madeira. O vendedor entre surpreso e admirado, quando perguntamos qual era o nome da banana, afirmou: Banana Banana, pois ora!!!

Brincadeiras à parte, esses procedimentos nos proporcionou um vasto conhecimento de sabores e aromas das mais diversas culinárias e em consequência, nos concedeu um paladar especial próprio e singular, que não pretendemos ditar a ninguém. Mas, nos permite expressar opiniões e transmitir alguns conceitos. Entendemos que as influências que geraram a cozinha internacional dos dias atuais mostram uma tendência para maior semelhança entre as culinárias de todo o mundo, sem constituir um movimento oposto à manutenção das cozinhas regionais e, muito menos contraditório à disseminação das

lanchonetes, que não fogem à regra. Aqui mesmo em nossa cidade fora os sanduíches americanos, já se encontram várias lojas de comidas árabes, chinesas, japonesas, italianas e os bacalhaus dos nossos irmãos portugueses. Ao que sabemos, no próximo mês inaugura-se em São Paulo e no Rio, uma nova rede de lojas oferecendo paninos, excelentes sanduíches italianos que ainda não temos por aqui, mas logo chegarão para atender os oriundos.

Certamente, os jovens estão condicionados pela indústria e o marketing da alimentação fast-food. Mas, ao mesmo tempo se observa um número crescente de vegetarianos onde se incluem muitos jovens, o que indica uma preocupação com a qualidade da alimentação e, apesar do mercado em que vivemos ser super povoado e contar com grandes contingentes de pessoas que vivem à margem do consumo como um todo; existem também muitos setores integrando-se ao mercado, com certos produtos que eram consumidos por uma minoria, hoje chegando a um número cada vez maior de apreciadores; sendo possível se não houver uma produção mais racional, que alguns produtos venham a faltar, sem que a escassez

leve obrigatoriamente a uma cozinha mais pobre, podendo-se citar a sociedade chinesa marcada pela escassez, como um exemplo.

Usando técnicas culinárias requintadas, os chineses desenvolveram uma comida em que há respeito às matérias-primas tanto no sabor como no aspecto. A cozinha chinesa sempre teve que lutar com a escassez de lenha. Daí a técnica de cozinhar os alimentos por pouco tempo; com isso resultando outro fato muito interessante: evitava-se a desidratação dos alimentos, preservavam-se suas qualidades e eles alimentavam mais; sendo por essa razão que na culinária chinesa o tempo que antecede a cocção é relativamente longo com relação ao tempo que se cozinha. A aceitação dos padrões culinários chineses e japoneses têm muito a ver com o tipo de vida moderna. São cozinhas que demandam relativamente pouco tempo de preparação, respeitam o produto natural e contêm menos calorias do que a cozinha tradicional. Aliás, esses princípios já foram incorporados à nouvelle cuisine francesa, embora a maioria dos nossos chefs adote a cozinha francesa do Ancien Regim. Será que alguém ainda pensa em substituir o “pão nosso de cada dia” por brioches?

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

NO TEMPO DOS HIDROAVIÕES

Aeronaves decolavam do Sanhauá e da Praia do Jacaré

PÁGINA 2

JORNAL DE HONTEM

Pedro Américo na visão do sociólogo Gilberto Freyre

PÁGINA 3

GUERRA DE PRINCESA

Governo confina mulheres para forçar a rendição dos rebeldes

PÁGINA 4



MARCOS VELOSO

Nasceu em João Pessoa em 1950. Formou-se em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba, em 1977. Em 1986, iniciou-se como fotógrafo documentarista. Sócio-fundador da Ensaio, a primeira agência de fotografia da Paraíba, em 1995. Foi também sócio-fundador da Associations Cultural Le Hors – João Pessoa – Brasil/Marseille – França (1996). Foi membro da Associação Paraibana de Imprensa. Participou de importantes exposições e salões nacionais no Brasil e exterior, entre as quais o Salão Paraíba Brasil de Arte Fotográfica (1995), Biennale International d'Art de Groupe (1995), II, III e IV Salão Nacional de Fotografia da Bahia (1995/96/97) e a I Bienal de Fotografia de Sobral – CE (1998). Ministrou Workshop de fotografia no Senac e na Universidade Federal da Paraíba em 1996. Um dos mais importantes profissionais da fotografia brasileira em sua geração. Ele nos deixou um importante legado, Marcos quebrou conceitos e pré-conceitos com seu olhar estético primoroso, inquieto e original.

Do Sanhauá ao Jacaré

Hidroaviões faziam rota da Paraíba aos estados do Sudeste

FOTOS: Reprodução

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Estamos numa época em que a Paraíba ainda vivia “a era dos pioneiros”. A capital, João Pessoa, não dispunha ainda de aeroportos adequados e os campos de pouso disponíveis estavam restritos à aterrissagem de pequenas naves de um ou dois motores e os hidroaviões que amerrissavam no Rio Sanhauá, fazendo a rota Paraíba-Rio-São Paulo.

Em setembro de 1948, uma pequena m oporto de Jacaré, com a finalidade de assistir ao embarque do então Monsenhor Marcos Augusto Trindade, co-fundador do Unipê, num hidroavião da Empresa Nacional de Passageiros Aéreos, que conduziria para o Rio de Janeiro além dele, mais dois amigos clérigos, que iriam estudar Teologia em Roma.

Eram companheiros do Monsenhor Augusto, nesta viagem, os padres Bonifácio, da Diocese de Campina Grande e Francisco Pereira, de Cajazeiras. Os três iriam se encontrar com outro sacerdote no Rio, Flávio Colaço, que viajara antes. O embarque do Monsenhor Augusto e seus companheiros no hidroavião se deu às nove horas, na rampa de pouso de Jacaré e foi festejado com destaque e assistido pelos alunos do Seminário da Arquidiocese da Paraíba, liberados especialmente para esta finalidade.

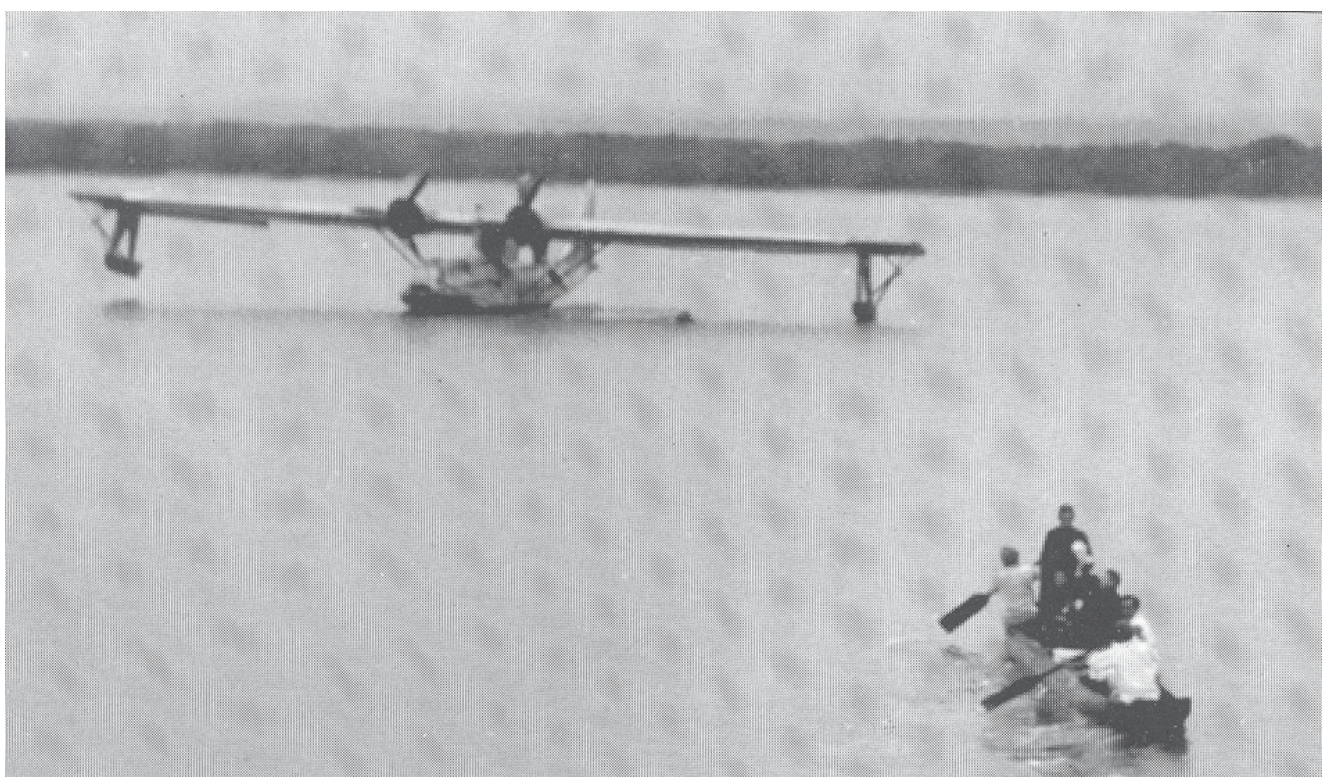
O hidroavião, do tipo Catalina, levantou voo, inicialmente, com destino a Recife, fazendo escala no Rio Capibaribe. No dia seguinte seguiu com destino ao Rio, onde chegou 24 horas após ter saído de João Pessoa. O embarque dos religiosos na rampa de pouso de Jacaré, não foi o único. Este local também recebia os hidroaviões do Correio Aéreo Nacional.

O historiador José Otávio de Arruda Melo, conta que o movimento de mercadorias nacionais e estrangeiras que chegavam a bordo dos hidroaviões era considerado grande, a ponto de interromper o trânsito das canoas de pescadores, na Ponte Sanhauá. Foi quando o então governador paraibano, Ruy Carneiro, resolveu incentivar a transferência do hidroporto para Jacaré, o que aconteceu entre 1940 e 1945.

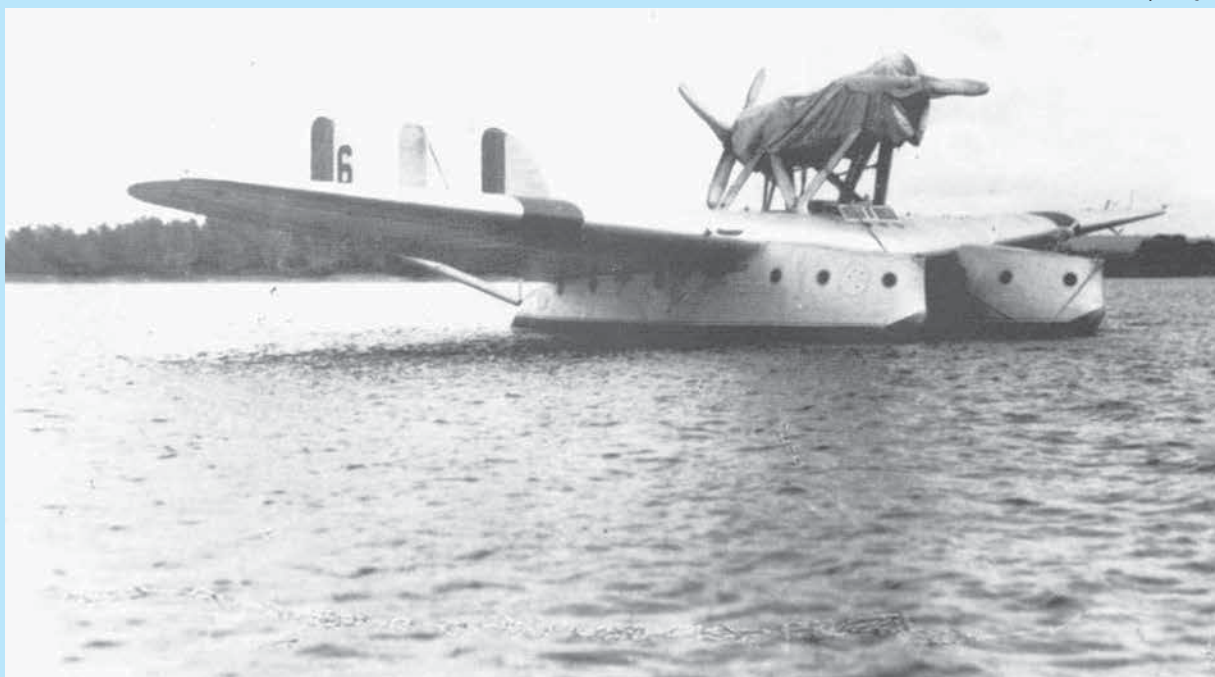
Um mês após o embarque histórico do Monsenhor Marcos Trindade, **A União** registra evoluções na aviação comercial paraibana. No dia 30 de outubro o governador Oswaldo Trigueiro, juntamente com o bispo D. Moisés Coelho e outras autoridades, inaugura a Casa da Estação do Aeroporto de Santa Rita, batizado Castro Pinto. Pouco depois, surgiria o campo de pouso da Imbiri-beira, onde hoje se localiza o Espaço Cultural José Lins do Rêgo, adequado para o pouso de aviões maiores, adequado para o pouso de aviões maiores.



Monsenhor Marcos Trindade, fundador do Unipê, acena para multidão que foi vê-lo embarcar na Praia do Jacaré



FOTOS: Reprodução



Um Savóia Marchetti, modelo em que morreu o interventor da Paraíba Antenor Navarro, em 1932

Morte de Antenor Navarro em acidente na BA

O interventor da Paraíba Antenor de França Navarro morreu quando viajava a bordo do hidroavião Savóia Marchetti, da Marinha Brasileira, com destino ao Rio de Janeiro. O avião capotou numa amerrissagem mal feita no Litoral baiano, no final de tarde de 26 de abril de 1932. O então ministro da Viação,

José Américo de Almeida, escapou ileso e foi resgatado sem nenhum problema grave de saúde. **A União** registrou o acidente em sua edição matutina do dia seguinte.

A notícia chegou a João Pessoa através de um telegrama emitido pelo governo baiano, acrescentando que o acidente também matou o engenheiro LIMA Campos, inspetor geral de

obras contra as secas, e um oficial encarregado de operar o serviço de rádio do hidroavião. E ficaram feridos os ministros Nelson Lustosa e Dante Martins. Os exames realizados em Zé Américo revelaram contusão torácica abdominal e escoriações no parietal esquerdo, embora registrasse “um estado de saúde animador”. (H.G.)



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albiege Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

COORDENADOR DA EDIÇÃO DOS 120 ANOS
Ricco Farias

EDITORIAÇÃO: Fernando Maradona

FOTOGRAFIA: Evandro Pereira e Arquivo

EDITOR DE FOTOGRAFIA: José Carlos Cardoso

Freyre e a pintura sem ‘adolescência’

“Fazer história assim, é fácil!”, sentenciou, dia desses, um atento colega do meio, em prolongada abordagem sobre este espaço dominical. Como foi “de boca”, não teria como reproduzir literalmente as agudas observações do leitor, mas em resumo ele entende que folhear coleções de jornais, pinçar um assunto qualquer e transcrevê-lo neste espaço é tão “básico”, que até ele faria. Pois bem: “Pois faça”, instiguei-o. Já se passaram semanas e não vi ou ouvi mais o amigo e seu balaio de desconfianças técnicas. Sigamos, pois.

Enquanto aguardamos algum enunciado, vamos imprimindo com o básico e espanando a poeira das páginas adormecidas d’**A União**, revolvendo e reciclando o que estaria destinado a “embrulho de peixe” ou baú de traças. Embora as observações do colega estejam conceitualmente corretas – construir histórias é relativamente fácil –, a complexidade da tarefa está em por a mão na massa e cozinhar o “feijão com arroz” em fogo brando, para que os delicados temperos não evaporem do caldeirão de barro antes de impregnarem o conteúdo principal. Mas história é assim mesmo, simples na ação e abrangendo na aplicação. A rigor, todos os dias, a todo instante, em qualquer lugar, nos deparamos com elementos históricos que poderiam, se reunidos, compor um determinado cenário, cuja compreensão – espera-se – seja destinada a melhorar os dias que correm e os que virão, através da disseminação do conhecimento. Assim como o jornalismo “de hoje”, a história “de ontem” carrega em si as possibilidades de compreensão dos cenários humanos. Simples assim.

Um exemplo? O texto a seguir, da lavra do sociólogo Gilberto Freyre, publicado n; **A União** em 16 de abril de 1943, sob o título “Centenário de um pintor”. Pela relevância do autor, pela crueza com que tece o comentário, é didática – e historicamente – recomendável que seu conteúdo alcance o máximo de pessoas interessadas nesse viés temático. Indiscutivelmente – acho. Daí sua transcrição, de “fácil” operacionalidade. Até pensei em recortar trechos e entrelaçá-los com impressões de outros autores (como Otacílio Queiroz, dirigente do jornal à época), fazendo a parte mais “difícil” do processo historiográfico, que é a interpretação, com as indefectíveis contextualizações. Mas desisti. Por mais que emaranhasse ou adornasse tal escrito, provavelmente não conseguiria imprimir o mesmo impacto que as palavras “inteiras” do autor devem proporcionar. Bem, não deixa de ser o caminho mais cômodo, editorialmente falando. Complexo mesmo, é chegar a essa decisão, abrindo mão de suas verdades para abrir espaço às dos outros. Reconhecendo que um texto antigo possa ser mais atualizado que o seu. Mais elucidativo.

Difícil mesmo é laçar a história quando ela passa fugaz por você. É o caso que se dá a partir daqui, com a grafia atualizada, dando sequência à série sobre Pedro Américo, em singela homenagem ao areense, que estaria completando 170 anos no próximo dia 29 de abril, data que será lembrada com vigor por órgãos e instituições:

“Vamos comentar este ano centenário do nascimento de um pintor ilustre: Pedro Américo. Um Américo da Paraíba do Norte, que tem dado ao Brasil outros Américos de grande talento: um deles José Américo de Almeida.

“A Paraíba prepara-se para celebrar com religioso fervor a ocorrência, orgulhosa do meninotinho moreno e de olhos grandes quase de hindu, que europeus entendidos em desenho arrancaram ainda criança da cidade de Areia e da rotina da vida de pequeno burguês para o levarem pelos “agrestes” e pelos sertões ásperos, na aventura de uma expedição científica. Em Areia, Pedro Américo de Figueirêdo ajudava o pai ao balcão, cantava aos domingos no coro da igreja, fazia nas horas vagas figuras de miolo de pão. O mais recente dos seus bioórafos, o sr. Horácio de Almeida,



refere no seu interessante ‘Pedro Américo’ o primeiro triunfo do menino extraordinário aos olhos da gente de Areia: desenhou um retrato de frei Serafim, capuchinho de santas missões, em quem todos reconheceram o frade terrível.

“Há alguma coisa de menino roubado pelos ciganos no caso do Pedro Américo arrancado criança à família e à loja do pai por dois bruxos europeus em viagem científica pelos sertões do Nordeste. Esses dois europeus foram Jacques Brunet, naturalista francês, e Bindseil, desenhista alemão, colaborador de Brunet.

“Pedro Américo tinha apenas dez anos quando Brunet e Bindsell, entusiasmados com o talento do matutinho para o desenho, conseguiram, depois de muita lida, que família lhes confiasse a criança prodigiosa. Começou então o romance de Pedro Amé-

rico. Romance de menino roubado por uma nova espécie de ciganos, que não o deformaram em nenhum ‘homem que ri’, é certo, mas cortaram-lhe a meninice ainda em começo: deformaram-no em menino-homem, que não riu nem brincou depois dos dez anos. Que não teve adolescência. Nem a alegria nem o drama da adolescência.

“É o que mais falta, ao meu ver, à arte e à vida de Pedro Américo: alegria, inquietação, adolescência. Pedro Américo parece ter perdido aos dez anos toda a capacidade de rir e ao mesmo tempo a capacidade de inquietar-se do adolescente. Tornou-se logo solene, sisudo, solenemente ortodoxo em religião e em política, sem nenhum ‘humor’, sem nenhuma inquietação. Daí sua pintura também solene, vitoriosamente solene. Daí suas incursões pela erudição solene, pelo romance com a gravidade de quem se acreditasse um

Da Vinci e, ao mesmo tempo, um Dom Vital, a transbordar de ortodoxia e de gênero; a pintura não lhe bastava. Acreditava-se filósofo. Considerava-se intelectual. Supunha-se com o dever de combater as heresias do século.

“Pintor de largas possibilidades e de fortes recursos técnicos, faltou-lhe adolescência para ser um experimentador audacioso, um inquieto dentro da pintura, um revoltado contra os exageros da solenidade acadêmica que cedo lhe abafaram todas as espontaneidades. É que os ‘ciganos’, primeiro, e depois os mestres acadêmicos da Europa, não deixaram que o matutinho tivesse adolescência, nem audácia, nem inquietação, nem alegria de continuar a descobrir as coisas com seus grandes olhos de brasileiro de Areia. Passou de repente de menino a homem, de matuto de Areia a aluno grau dez de academia de belas-artes, de americano a europeu.

“Dentro desses limites foi um triunfador magnífico, que levantou contra sua pessoa, seu nome e a sua pintura, invejas tremendas. Foi invejado, combatido, odiado... Cursos caros na Bélgica e no tempo ou de qualquer época. Entretanto, nem todas as vantagens de estudo na Europa, e de cursos caros na Bélgica e na França, alegadas contra ele por pintores invejosos ou fracassados, foram totalmente vantagens.

“Ele teve em Brunet, em Bindheil, protetores benéficos, mas também – repito – deformadores maléficos. O menino desenhava muito caracteristicamente frades de santas missões, cavalos de matutos e espingardas de sertanejos. Coisas do seu mundo. Continuando a desenhá-los, talvez rebentasse um dia um Cícero Dias, mais senhor do desenho. Os naturalistas puseram-no a desenhar desenhos exclusiva e asceticamente científicos. Nada de espontaneidade nem de personalismos, mas desenho técnico, sisudo e seco.

“Depois de Brunet e Bindseil, a deformação de Pedro Américo, no mesmo sentido técnico, lógico, acadêmico, continuou sob a forma de proteção oficial que lhe foi dispensada com generosidade, mas sem inteligência. Aos vinte anos, pouco lhe restava de menino de Areia, de matuto paraibano impressionado com frades da Penha, de brasileiro telúrico. Era um desenraizado. Um sub-europeu. Um colonial. Se voltou ao passado e a paisagem do Brasil não foi através das recordações vivas de sua meninice – que parece ter deliberadamente desprezado e procurado abafar – mas através do patriotismo convencional; pintando com traço vigoroso e cores bem distribuídas, vitórias brasileiras no Paraguai. Apenas essas vitórias brasileiras no Paraguai têm, nos quadros de Pedro Américo, uma aparência exótica de vitórias europeias no Oriente.

“Voltou o pintor consagrado ao tema dos primeiros desenhos de menino; cavalos e espingardas, esquecido ou desprezado pelo artista – mas não pelo homem – o frade das Santas Missões. Mas voltou aos cavalos e às espingardas com uma correção acadêmica, com uma solenidade pomposa, com um rigor de técnica de quem perdera para sempre a inocência de menino sem ter conhecido as inquietações e as audácias de adolescente.

Há produtos, lançados há tempos, que não deveriam desaparecer do mercado. O pirulito “Zorro”, por exemplo, faz uma falta danada ao paladar e à memória telúrica. Teria sido o caso do “Bananamalt”, cujo anúncio reproduzimos hoje, veiculado em 1943? Desconhecia sua existência, mas presumo o sabor.

Todas as orações dirigidas ao jornalista Antonio Hilberto serão poucas, em proporção à bondade e alegria que espalhou pelas redações e páginas dos jornais paraibanos, em seus mais de 70 anos de existência. Na UTI do Hospital Napoleão Laureano, o ‘Negão’ roga, em silêncio, alívio para as suas e as dores dos que lhe amam.

Para Glória Pordeus e Martinho Campos.

O jornalista Jacinto Barbosa, que faleceu em 2009, atuou por muitos anos na redação de A União, aonde chegou à função de editor geral. Em novembro de 1982, ele entrevistou, com exclusividade, o cangaceiro Passarinho, que lutou nos sertões do Nordeste ao lado de Virgulino Ferreira, o Lampião.



FOTO: Arquivo A União

Sequestro sangrento

Governo capturou mulheres para forçar negociação em Princesa

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O dia 22 de março de 1930 foi decisivo para o episódio da história paraibana conhecido como Guerra de Princesa, por envolver um lance cruel, sangrento e eivado de grande coragem pessoal revelada por rebeldes e soldados da Polícia Militar. Era plano da cúpula de estrategistas do Governo de João Pessoa, aprisionar esposas dos líderes sediciosos e, assim, forçá-los a um tipo de negociação. Para esta missão escolheram o sargento Quelé, de bravura incontestável, que não permitiu que as mulheres presas fossem molestadas. A ideia de trazê-las reféns para a capital foi frustrada: o caboclo Marcolino e seus homens conseguiram resgatar as esposas, provocando grandes baixas entre os militares. **A União** registra esses fatos em reportagem especial, publicada no dia 21 de junho de 2006. E traz uma novidade: mesmo com o caminhão utilizado como arma de guerra, a polícia nunca conseguiu entrar no município.

A guerra de Princesa Isabel, motivada por discórdias políticas surgidas entre João Pessoa - então governador da Paraíba - e o na época presidente da República Washington Luís, guardou, em seus anais, um episódio quase esquecido: a prisão de mulheres dos líderes sediciosos do Sertão. Esta ideia, que fazia parte de uma estratégia para forçar os rebeldes a negociar, foi planejada a partir de 28 de fevereiro de 1930, quando aconteceu a invasão da Vila do Teixeira, pela Polícia paraibana, resultando no aprisionamento da Família Dantas, ligada a Zé Pereira, por laços de parentesco e amizade.

A invasão de Teixeira ocorreu quatro meses e 28 dias antes de João Pessoa ser assassinado na Confeitaria Glória, em Recife, pelo advogado João Dantas. Com este gesto fatal, Dantas pretendeu vingar o que considerou dois ultrajes: a prisão de membros de sua família e a invasão de seu escritório, na capital, por policiais, a pretexto de apreender documentos que confirmassem um pretenso serviço de espionagem operado por ele em favor de Zé Pereira. As cartas de Anaíde Beiriz, namorada do advogado, foram mostradas ao público através de um mural montado na Chefatura de Polícia. Acredita-se que esta foi à gota d'água que faltava para Dantas assassinar João Pessoa.

Com estas colocações, pode-se entender que a chamada Guerra de Princesa foi pródiga em episódios interessantes e cruéis. Neste Sertão da divisa da Paraíba com Pernambuco as discórdias advindas das brigas entre os governos estadual e central tinham conotação, além de política também econômica, envolvendo poderosos coronéis do interior paraibano e o governador da Paraíba eleito em 1927, João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque.

Princesa Isabel, cujo maior líder era o coronel José Pereira, que dispunha, segundo Rostand Medeiros, de um efetivo calculado em 1800 homens, tornou-se uma fortaleza inexpugnável. O pequeno município contava, ainda, com apoio do Governo Central e dos governadores Estácio de Albuquerque Coimbra (Pernambuco) e Juvenal Lamartine de Faria (Rio Grande do Norte). Um apoio deste porte resultou na criação do Território Livre de Princesa, com absoluta autonomia, o que, obviamente, não agradou ao governador João Pessoa.



FOTOS: Reprodução



No alto, casa de Marcolino. Logo abaixo, áreas externa e interna do casarão onde as mulheres dos rebeldes ficaram confinadas. Ao lado, Marcolino e sua mulher, Xandu, que estava entre as prisioneiras



Jogo de futebol no dia do ataque

Na manhã de 25 de março de 1930 os ocupantes do casarão estavam tão tranquilos, que chegaram a organizar uma partida de futebol, com uma bola de pano. De dentro do mato partiu um tiro que matou o soldado que trazia um carneiro para abate e alimento da tropa policial. Os soldados, que se recolheram rapidamente, respondem ao fogo. O casarão é alvo de cerrado tiroteio. Quelé, de fuzil em punho, sabia-se cercado, mas animava seus comandados. Marcolino, à frente de seus homens, enquanto disparava mandava buscar cachaça numa bo-

dega próxima e distribuía com seus aliados.

O combate, que durou das oito da manhã às 16 horas, foi diminuindo gradativamente, já que faltava munição aos policiais. Aproveitando forte chuva que caía no local, os atacantes rebeldes invadiram o casarão e mataram soldados impiedosamente. Os que puderam feridos ou não, conseguiram fugir para a Serra do Pau Ferrado, muitas vezes se encontrando com rebeldes, com quem trocavam tiros ou facadas.

No sôtão do casarão, onde as mulheres foram confinadas e colo-

çadas sob a guarda de um soldado, os rebeldes provocaram verdadeira chacina, deixando as paredes tingidas de sangue e furadas de balas. Do lado dos revoltosos, só houve uma baixa. Foi a morte de Sinhô Salviano, homem da extrema confiança de Marcolino. A polícia perdeu mais de 50 homens. Um grupo de soldados e oficiais enviado da capital para reforçar o efetivo que forçava a entrada em Princesa, saiu daqui a bordo de um caminhão, que em Campina Grande foi transformado em "veículo blindado". Mesmo assim não conseguiu entrar em Princesa. (H.G.)

Tropas foram divididas em volantes

O Governo Estadual tinha suas tropas militares sob o comando do coronel Elísio Sobreira, subordinado ao delegado geral do Estado, Severino Procópio, todos sob a coordenação de José Américo de Almeida, secretário de Interior e Justiça. Na tentativa de desbaratar os sediciosos de Princesa, esta cúpula de dirigentes do Governo Estadual resolveu dividir os efetivos policiais, num total de 890 homens,, em colunas volantes.

O sargento Clementino Furtado, o famoso Quelé, ocupava um posto de sub-comando na Coluna Oeste, sediada no então povoado de Olho D'água, município de Piancó, sob o comando do tenente Raimundo Nonato. Quelé, também conhecido como "Tamanduá Vermelho", por ser muito branco e avermelhado, era a valentia em pessoa: estava calejado nas lutas sertanejas contra cangaceiros e se orgulhava de ter comandado a primeira volante a entrar em Mossoró, para combater os cangaceiros de Lampião.

Com essas qualificações profissionais, Quelé foi escolhido para chefiar a missão de apreender as mulheres dos sediciosos e talvez levá-las como reféns para a capital. Seria uma forma, de acordo com Rostand, de levar os rebeldes de Princesa a algum tipo de negociação.. Com este objetivo, parte da Coluna Oeste, sob o comando de Quelé, atravessou o então povoado de Alagoa Grande - atual Manaíra -, em 22 de março de 1930. Depois, subiu a Serra do Ferrado, onde se encontrava a fazenda de Marçal Diniz, pai do caboclo Marcolino Pereira Diniz.

Ao passar pelas terras de Antônio Né, a Coluna Oeste assassinou um senhor chamado Silvino, ligado aos Pereira-Diniz. O ataque à Casa Grande da fazenda de Marçal Diniz se deu sem obstáculos: Lá, apenas se encontravam, entre outras pessoas, Alexandrina Diniz (Dona Xandu) e Mitonha, respectivamente esposas do caboclo Marcolino e de Luís do Triângulo, um dos mais valentes e decididos chefes dos combatentes sob as ordens de Zé Pereira. No mesmo dia o grupo do caboclo Marcolino encontrou o soldado Zeferino, que levava uma mensagem de Quelé para Severino Procópio, informando sobre o assalto ao casarão, cujo episódio ficou conhecido como "Batalha do Casarão dos Patos", por localizar-se em Patos de Princesa, hoje distrito do município de São José de Princesa. Marcolino e seus liderados planejaram o resgate.

A notícia da prisão das mulheres provoca indignação em José Pereira e no caboclo Marcolino. Considera o episódio uma covardia e prepara o contra-ataque. Então, parte das tropas rebeldes que se encontrava em Tavares foi deslocada para Patos de Princesa. Esses homens levavam muita munição. A fileira de rebeldes aumenta com a adesão de populares dos povoados vizinhos, que reagem contra um ato do Governo Estadual considerando grande covardia de Quelé, a de utilizar mulheres como escudos. (H.G.)

Grandes investimentos fazem parte dos cem dias de gestão de Luceninha

FOTOS: Divulgação

Decretar situação de emergência nas secretarias municipais, honrar a folha de pagamento, realizar o pagamento dos salários dentro do mês trabalhado, quitar dívidas com os servidores, convocar concursados de 2010, reformar escolas, recuperar frota de veículos, abrir as portas do hospital público e realizar mutirão de limpeza na cidade, foram algumas das primeiras medidas do Prefeito de Cabedelo, José Maria de Lucena Filho, do PMDB.

Eleito com 21.847 votos, representando 78,04% dos votos válidos, pela Coligação “A União faz a Força”, os 100 primeiros dias de gestão de Luceninha foram de fazer faxina geral e arrumar a casa para começar a honrar os compromissos de campanha e permitir que a cidade desse seus primeiros passos rumo ao progresso.

“Encontramos o município em situação precária. Faltavam materiais e equipamentos necessários nas secretarias. A de Saúde ainda sofre com o legado da gestão anterior”, revelou o prefeito ao lembrar que os problemas mais graves foram encontrados nas pastas de Saúde, Educação, Finança, Segurança e Defesa Civil”.

O ano letivo teve que ser adiado por causa da precariedade encontrada nas creches e escolas muni-

cipais. Em outros setores, a situação não foi diferente.

“Veículos parados, sucateados, iluminação pública insuficiente, sem contar com o lixo e entulhos acumulados por toda parte. Tivemos que acertar as contas com os prestadores de serviços, incluindo a empresa responsável pela coleta dos resíduos sólidos”, lembrou.

O prefeito apontou um déficit de mais de R\$ 17 milhões deixado pela administração anterior e destacou a retirada do município de Cabedelo do Cadastro Único de Convênios (CAUC), como uma das principais medidas adotadas nesses 100 dias. Sem esse cadastro, a cidade ficou impossibilitada por oito anos de realizar convênios. Com a regularização, ele conseguiu viabilizar recursos federais na ordem de R\$ 27,6 milhões para este ano.

Outro fator que vem preocupando o prefeito é com relação ao Imposto Territorial Urbano (IPTU) que este ano ainda não foi cobrado. “Para 2013, houve um aumento absurdo, aprovado pela gestão anterior e não podemos lançar um imposto que teve aumento de quase 2.000% em alguns casos. Já convocamos uma sessão especial na Câmara Municipal com o objetivo de encontrar respaldo na lei e reverter essa situação”, revelou o prefeito.

O prefeito de Cabedelo,



Prefeito Luceninha afirmou que sua maior preocupação é saúde e educação do município de Cabedelo

Luceninha, garantiu organizar a casa e no segundo semestre, investir mais na saúde, educação, na realização de obras e alavancar o turismo local.

Na saúde, Luceninha

esclarece que o projeto de ampliação do antigo Hospital Geral está em fase de conclusão, o qual hoje funciona como anexo. “Foi uma promessa do governador. Ele pediu que nós fizésse-

mos o projeto para, então, liberar o recurso. Hoje temos 80 leitos, mas vamos aumentar para 110 leitos e criar 10 leitos de UTI”, completa. O recurso da Unidade de Pronto Atendimento

(UPA), que será instalada no Portal do Poço, também já está na conta. O recurso de R\$ 1,2 milhão é do Ministério da Saúde, mas é administrado pelo governo do Estado.

Transportes



O novo ônibus está equipado com acessibilidade para portadores de deficiência

Prefeitura adquire e recupera frota de veículos e entrega à população

Trânsito seguro. Esse é o direito de todo cidadão. Um dos problemas mais discutidos, atualmente, é o transporte escolar irregular. O Ministério Público da Paraíba, Departamento de Trânsito da Paraíba (Detran), Departamento de Estradas e Rodagem (DER) e a Polícia Militar, assinaram um termo de compromisso para intensificar as ações de fiscalização do transporte de estudantes em todo estado.

Dos 223 municípios paraibanos, apenas 22 assumiram o gerenciamento do trânsito, entre eles, Cabedelo. A constatação é do Departamento de Trânsito da Paraíba (Detran/PB). A cidade conta com 13 ônibus escolares e quatro microônibus.

A secretária de Educação de Cabedelo, Clecy Alves,

destacou o empenho do prefeito Luceninha em adquirir novos veículos e recuperar a frota. “Tivemos que adiar o início do ano letivo, para oferecer melhor estrutura para alunado e funcionários. É nossa obrigação oferecer condições de aprendizagem. Isso inclui transportar com segurança os alunos”, frisou.

Segundo o secretário de transporte, Rogério Santiago, “a nova gestão encontrou uma frota em condições precárias, totalmente sucateadas, mas aos poucos este problema está sendo resolvido. Isto se deve ao desempenho da equipe que vem desenvolvendo um excelente trabalho em prol da população”, destacou.

Outras seis motos seis motos foram recuperadas para atender a prestação de

serviços no setor de fiscalização da Secretaria de Obras, da Secretaria de Mobilidade Urbana (Semob) e da Guarda Municipal. Um levantamento feito pelo setor de transporte detectou no pátio da secretaria, 16 motos sem condições de uso, dessa maneira impossibilitando o andamento das ações das secretarias de Cabedelo voltadas à população.

Para o coordenador do setor de Fiscalização de Obras, Jonas Pequeno, só agora será possível se deslocar aos locais onde estão sendo executados trabalhos de infraestrutura. “Além da determinação da realização das obras, temos o dever de fiscalizar os serviços. Estávamos com dificuldades porque não tínhamos veículos para os fiscais”, comentou.

Profissionalização e conscientização têm recebido mais atenção da gestão

No âmbito da saúde, a prefeitura procurou solucionar os problemas mais urgentes, além de realizar e promover inúmeras atividades e ações pedagógicas para profissionais da área e usuários do Centro de Atenção Psicossocial (Caps).

Os eventos foram destinados aos servidores da Atenção Básica, Policlínica, Hospital, Centro de Atenção Psicossocial (Caps), Vigilância em Saúde, Centro de Especialidades Odontológicas e ao Serviço de Assistência Especializada em Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST'S) e AIDS. As ações tiveram como objetivo consolidar e expandir o conhecimento geral e específico dos servidores do setor, além de incrementar

suas habilidades profissionais proporcionando um melhor desempenho de suas funções.

Também foi promovido em parceria com a Empresa de Serviços e Representações de Produtos Médicos Ltda., cursos de capacitação em esterilização, armazenamento e distribuição de materiais e equipamento para os profissionais do Hospital, Atenção Básica, Policlínica e do Centro de Especialidade Odontológica (CEO). Além do avanço na capacitação desses profissionais, a prefeitura, por meio da secretaria de saúde, na busca em prestar um melhor atendimento à população, adaptou uma sala para realização de procedimentos em pacientes com lesões que necessitam de

cuidados especiais.

A sala de procedimentos, que funciona nas dependências do Hospital Geral de Cabedelo é destinada à realização de curativos especiais do tipo úlceras venosas, queimaduras, feridas infectadas e curativas em diabéticos, devido ao processo de cicatrização ser mais lento em pacientes portadores dessas doenças.

O município de Cabedelo é pioneiro neste tipo de atendimento na rede pública. A sala dispõe de material de primeira linha para a realização dos procedimentos, muitos deles importados, garantindo com isso um serviço adequado visando uma recuperação mais rápida do paciente que depende do atendimento público de saúde.



A sala de procedimentos curativos está localizada no Hospital Geral de Cabedelo

Parcerias entre governos melhoram a infraestrutura do município

Parcerias com o Governo Federal, Estadual e com instituições de ensino superior são processos importantes para o desenvolvimento das cidades. Em Cabedelo isso não é diferente. O prefeito Luceninha procurou essas parcerias em busca do crescimento qualitativo do município.

A prefeitura e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) assinaram um convênio que irá disponibilizar serviços em todos os setores da administração municipal. Os serviços serão realizados em conjunto com os secretários da cidade. Os trabalhos irão atender à população nas áreas de saúde, esporte, educação, cultura, entre outras.

A iniciativa de buscar essa parceria partiu do prefeito José Maria de Lucena Filho. “Agradecemos a oportunidade em nome dos cabedelenses. Acreditamos na qualidade dos serviços que serão oferecidos pela universidade”, destacou ao falar ainda do excelente trabalho da reitora Margareth Diniz.

A reitora Margareth Diniz, parabenizou o prefeito pela ideia em querer levar para a sociedade, de forma mais rápida e efetiva, o trabalho realizado dentro da universidade. “Crescemos em números de alunos e cursos. Precisamos agora buscar expandir qualitativamente”,

revelou ao citar que a parceria com Cabedelo irá contribuir ainda mais com esse crescimento.

Para a secretária de Educação do município, Clecy Alves, a garantia da reitora em oferecer condições de ampliação nos serviços públicos, irá possibilitar maior interação entre a UFPB e a cidade. “A busca da qualidade é fundamental”, frisou.

Outro ponto importante durante a assinatura do convênio foi o anúncio feito pelo coordenador de Extensão Cultural (COEX), Antônio Gualberto. Ele adiantou que Cabedelo irá receber o projeto de oficinas de arte e cultura para jovens em risco social.

Além disso, Luceninha junto com o vice-reitor do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê) Paulo Padilha, e o assessor de Planejamento, Projetos e Parcerias da instituição Kleber Klauber, assinaram convênios nas áreas de saúde, esporte e educação.

Segundo o assessor Kleber Klauber, trata-se de um convênio amplo que vai atuar na área de saúde, no setor de esporte e poderá atender demandas de outras secretarias municipais de Cabedelo. “É um instrumento importante de estratégia de campo para os alunos, no contexto de prestar serviços a comunidade”, destacou.



Segundo o prefeito, a parceria com o Unipê trará grandes mudanças nos setores de saúde e esporte

Durante assinatura do convênio, o vice-reitor do Unipê ressaltou que o resultado dessa parceria será compartilhado. “Prestaremos serviços também fora das unidades de saúde. Iremos atender as demandas a beira-mar em conjunto com a administração municipal”, frisou Paulo Padilha ao destacar ainda, o excelente desempenho dos cursos.

Para o prefeito Luceninha, todos serão beneficiados com essa parceria. “Pro-

jeto amplo que ajudará na formação dos alunos universitários e prestará excelente serviço a nossa população. Nosso objetivo é sempre buscar meios de prestar, cada vez mais, um melhor atendimento”, concluiu.

Antenado com a modernidade, preocupado em oferecer conforto, serviços e comodidade aos cabedelenses, Luceninha vem demonstrando grande poder de negociação e visão futurística ao fechar convênios e

parcerias importantes como o da UFPB, UNIPE e a empresa AMBEV.

O mercado público de Cabedelo, por exemplo, está sendo reformado. Uma parceria firmada entre a prefeitura e a AMBEV, dotará todos os comerciantes da Praça da Alimentação do mercado, com mesas e cadeiras padronizadas, painel publicitário dos estabelecimentos padronizados e um grande telão, permitindo mais conforto e entretenimento no local.

Governo federal

O prefeito Luceninha está confiante nas parcerias que estão sendo firmadas entre governos federal, estadual e municipal. “Estamos mantendo diálogo com os governos e iremos trazer recursos para nossa cidade”, ressaltou o prefeito ao lembrar das audiências com o ministro das Cidades, Aguinaldo Ribeiro.

Em visita a Paraíba, a presidente da República Dilma Rousseff garantiu melhoria na infraestrutura do Porto de Cabedelo. O prefeito participou da solenidade de entrega das unidades habitacionais do Programa Minha Casa, Minha Vida, em João Pessoa.

Na ocasião a presidente falou da importância de investir no Porto de Cabedelo, visando proporcionar competitividade dos países. “O governo federal tem um olhar voltado para os portos e aeroportos do país. Faz parte da preocupação do nosso governo, melhorar a infraestrutura desses locais”, destacou Dilma.

No início do ano, o ministro das Cidades anunciou envio de recursos para obras de infraestrutura. Em Cabedelo, os recursos serão destinados a obras de drenagem e pavimentação em Intermares.

Cabedelo recebe uma série de serviços através da ONG Ecifa

Outra parceria com a ONG Espaço Cidadão Família em Ação – Ecifa, entidade do terceiro setor, criada por voluntários na comunidade de Cambinho II, para difusão da cidadania e estimular a população local, por meio de ações educativas, culturais, ambientais e sociais, foi firmada pela prefeitura.

A entidade realizou uma série de serviços para a comunidade local e adjacente. Dentista, advogado, psicólogo, nutricionista, cabeleireiro, enfermeiro e recreadores estavam, voluntariamente, disponíveis para atendimento à comunidade.

Além destas ações, a comunidade ainda contou com oficinas de reciclagem de garrafas PET, transformando-as em vassouras, instruções para

fabricação de sabão e detergente; cultivo de mini-horta; capoeira e inclusão digital para idoso, além de palestras sobre saúde, meio ambiente e violência contra a mulher.

O prefeito Luceninha e a primeira dama, secretária do trabalho, ação social e mulher, Vanda Lígia, estiveram prestigiando o evento. “Já conhecemos o trabalho do ECIFA que ha cinco anos buscava essa parceria com a prefeitura e não conseguia. Esta gestão entende que esse é um segmento importante e que poderá auxiliar o governo a disponibilizar um melhor trabalho a população. Principalmente, esse trabalho social e de cidadania que eles aqui realizam e que toda Cabedelo conhece”. Afirmou o prefeito.



Os serviços foram disponibilizados por profissionais que atendiam voluntariamente

ACESSIBILIDADE



Reunião com a ONG Assessoria e Consultoria para Inclusão Social em busca de aprimorar o projeto

Projeto de inclusão para deficientes auditivos é o primeiro do Nordeste

A preocupação com a acessibilidade e inclusão social também fez parte dos projetos de cem dias do prefeito. A Secretaria de Comunicação de Cabedelo fechou parceria com a ONG Assessoria e Consultoria para Inclusão Social (AC Social). Em um projeto inédito no Nordeste, o site oficial da prefeitura permite o acesso às notícias oficiais em áudio e vídeos com intérprete de libras em todas as reportagens.

“Essa é a primeira ação de inclusão social da secretaria. A intenção é capacitar os servidores da Comunicação num trabalho conjunto com a Secretaria de Educação. Segundo o IBGE, em 2010,

tinhamos a segunda maior população habitacional do país com algum tipo de deficiência”, destacou Wellington Costa.

O presidente da AC Social, Genilson Machado, disse que a prefeitura de Cabedelo sai na frente com esse projeto pioneiro no estado. “Acessibilidade tem um significado amplo. Não se restringe a pessoas com deficiência. Já estamos elaborando com o secretário, um projeto mais amplo de inclusão”.

A Secretaria de Comunicação e o Sindicato dos Tradutores Intérpretes e Guias de Intérpretes de Libras do Estado da Paraíba (Sintrater-PB) iniciaram o projeto piloto

de acessibilidade no portal institucional do município.

Para o secretário Wellington Costa essa é uma conquista de todos. “Somos o primeiro município do nordeste, incluindo capitais, a disponibilizar esse recurso para as pessoas com problemas auditivos”, ressaltou.

A presidente do Sintrater-PB, Cátia Monteiro, elogiou a iniciativa de acompanhar o trabalho destinado aos surdos. “O portal servirá de agente multiplicador. Iremos acompanhar os vídeos com tradutores de libras, sugerir e indicar. É um passo muito importante nessa nossa luta de conseguir parceiros”, destacou Cátia.

Luceninha investe em segurança e mobiliza a guarda municipal

Iniciando as ações da prefeitura na área da segurança pública, o Prefeito Luceninha reivindicou do comandante da 3ª Cia de Polícia de Cabedelo, Major Sena, algumas ações que trará mais segurança aos cidadãos.

Os frutos disso já podem ser vistos, pois está sendo implantada uma base de Unidade de Polícia Solidária (UPS) na Comunidade Imaculada Conceição e outra que deverá ser instalada no pórtico localizado às margens da BR 230, na entrada do bairro de Intermares com o do Jacaré. A reivindicação prevê ainda, reforço da segurança nas redondezas do IESP onde, segundo alguns alunos, o índice de assaltos é muito alto. Na oportunidade o major Sena, comprometeu-se a intensificar a segurança no local para que os estudantes, professores e servidores da faculdade

possam transitar no local com mais segurança.

Segundo o governador Ricardo Coutinho, Cabedelo é hoje, a cidade que mais se destaca na área de segurança pública na Paraíba, conseguindo reduzir a violência em 28%.

Para o prefeito Luceninha, manter a tranquilidade e a paz na cidade é anseio não só da administração, mas de todos. “Ações da prefeitura em parceria com outras instituições como a Polícia Militar por exemplo, deverão já mostrar bons frutos nos próximos dias. A instalação de bases de Unidade de Polícia Solidária na Vila Imaculada Conceição, em Camalaú e outra às margens da BR, entre Intermares e Jacaré, irá garantir mais segurança a estas comunidades que reivindicavam isso já faz muito tempo”, lembrou Luceninha, que aproveitou para destacar e agradecer o trabalho desem-

penhado pelo major Sena na cidade de Cabedelo.

Ainda de acordo com o prefeito, não só ações como estas vão semear a paz na cidade mas outras preventivas que já estão sendo implantadas. “Já estamos vivendo um novo tempo e, aos poucos, os cabedelenses irão reconquistar o orgulho de morar nesta linda cidade. Este é o nosso sonho, este será nosso trabalho”, concluiu Luceninha.

Manter a tranquilidade e a ordem na cidade é uma das prioridades do prefeito Luceninha



A parceria do prefeito Luceninha com a Polícia Militar trouxe a instalação de uma UPA em Imaculada

Prefeitura realiza limpeza urbana e subaquática no município de Cabedelo

Com o propósito de manter a cidade limpa, a prefeitura de Cabedelo, iniciou sua gestão realizando uma mutirão de limpeza em todos os bairros da cidade,, envolvendo uma equipe de cerca de 70 homens que fizeram o trabalho de capinação, varredura e recolhimento do lixo. “Encontramos a cidade numa situação de abandono. Havia muito lixo acumulado. Além da coleta diária estamos intensificando o trabalho nas áreas de maior movimentação”, revelou o prefeito Luceninha.

Outro problema que a cidade enfrentou foi em relação aos entulhos, frequentemente encontrados em visas públicas, sem falar que pode servir de abrigo para roedores e insetos. A prefeitura colocou caçambas para fazer o recolhimento deste material.

A Secretaria de Obras Públicas elaborou uma campanha de educação ambiental, como forma de conscientizar a população sobre a melhor forma de tratar o lixo. “A questão do lixo é um problema que afeta toda população e se cada um fizer sua parte estará contribuindo com o bem estar de todos”, conclui o novo gestor.

Limpeza Subaquática
Prefeitura Municipal de Cabedelo, através da Secretaria de Meio Ambiente



A Sema realizou o mutirão de limpeza dos arrecifes na cidade

(SEMA), realizou, recentemente, um mutirão de limpeza dos arrecifes de arenito do município. Como parte do início das primeiras ações da atividade de limpeza submarina do litoral de Cabedelo, ficou contemplada na primeira etapa da Praia Formosa num trecho de 300 metros de faixa litorânea, adentrando o mar cerca de 300 m, o qual foi considerado crítico pelos técnicos da SEMA.

Esta primeira etapa teve como objetivo recolher do mar, o lixo inadequadamente descartado. Na ocasião foram coletados diversos

materiais depositados por banhistas e navegadores, a exemplo de sacolas plásticas, vidros, metais e objetos estranhos e poluidores do ambiente marinho, que podem causar danos a flora e a fauna dos arrecifes.

Os resultados da ação serão disponibilizados em outra etapa para população frequentadora da praia e estudantes da rede municipal, a fim de alertá-los para o problema da poluição do fundo do mar, criando assim uma consciência maior da importância da conservação dos ecossistemas marinhos.

Melhorias na mobilidade urbana foram ações dos cem dias de gestão

O presidente da Companhia Docas da Paraíba, Wilbur Jácome, juntamente com o prefeito de Cabedelo, Luceninha visitaram, recentemente, as ruas adjacentes ao Porto para debaterem sobre melhorias na mobilidade urbana na área.

O objetivo da visita foi entender como a prefeitura da cidade e a Companhia Docas poderiam, através de parcerias, melhorar o tráfego, visando harmonizar a cidade e o Porto. Uma das preocupações é melhorar o acesso à Fortaleza de Santa Catarina, bem como o tráfego de caminhões que circulam para o terminal de combustível, Moinho Dias Branco, e para o terminal portuário, já que, com a construção do monumento ao Marco Zero, localizado em frente ao Porto, os caminhões e visitantes da Fortaleza Santa Catarina, são obrigados a utilizar atalhos pelas ruas adjacentes.

Já nos primeiros dias de gestão, o secretário de mobilidade urbana, Cel Romildo Oliveira, organizou o trânsito em algumas ruas próximas ao Porto e as equipou com sinalização, a exemplo da Rua Presidente João Pessoa, que



Companhia Docas elabora projeto para amenizar o trânsito

antes era utilizada nos dois sentidos, agora é mão única no sentido Igreja Matriz/Correios.

A preocupação da Prefeitura e da Docas, é ade-

quar a cidade para um fluxo de aproximadamente 15 mil caminhões/mês, que circula pela cidade, levando ou trazendo cargas para o terminal portuário.

ECONOMIA

Processo de conscientização sobre direitos e deveres do consumidor é realizado na cidade

Outra medida de conscientização promovida pelo prefeito nesses cem dias de gestão, com o objetivo de aproximar a população ao Procon, uma unidade do órgão foi instalada na praça Getulio Vargas, onde uma equipe de profissionais realizaram uma campanha de conscientização orientando as pessoas sobre os direitos e deveres nas relações de consu-

mo. Além da distribuição de folhetos e cartilhas explicativas, os consumidores tiveram a oportunidade de tirar dúvidas à respeito do Código de Defesa do Consumidor e ainda registrar queixas.

De acordo com o coordenador do Procon de Cabedelo, Luiz Gonzaga Meireles, o órgão está sempre a disposição de todos e esse evento foi

bastante oportuno, uma vez que a ideia é de mostrar e incentivar as pessoas dos seus direitos e deveres nas relações de consumo.

Somente neste primeiro trimestre do ano, foram registrados 187 reclamações. Cerca de 80 por cento desses casos foram resolvidos. “Isto demonstra o compromisso do município com o cidadão. Procuramos resolver

o mais rápido possível as reclamações dos consumidores”, explica.

O coordenador informou também que as reclamações mais frequentes são das empresas de telefonia celular, operadoras de cartões de crédito, serviços bancários, conta de água e energia. O Procon Municipal está localizado na rua Pompeu Henrique, 51.



Turismo

Cabedelo entra na rota dos transatlânticos

Ruínas do Almagre, Ilha de Areia Vermelha, Fortaleza de Santa Catarina, lindas praias e um pôr do sol inesquecível. Essas são algumas das atrações turísticas da cidade portuária de Cabedelo que tem ainda uma praia fluvial em Jacaré, desova das tartarugas marinhas em Intermares e ainda o oferece mergulho subaquático.

O município é um dos destaques do roteiro turístico e é divulgado nas ações da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur).

Uma das metas do prefeito de Cabedelo, José Maria de Lucena Filho, é investir em infra-estrutura, visando o desenvolvimento econômico através do turismo. “É um dos setores que mais cresce em nosso estado e junto com o governador Ricardo Coutinho, iremos avançar ainda mais”, afirma.

“Cabedelo recebe visitantes de todo o país e do estrangeiro, o ano todo. Somos o Km zero. É aqui que tudo começa. Temos orgulho de nossa cidade e estamos focados junto com o prefeito Luceninha em divulgar e implementar

o turismo”, afirmou a secretária de Turismo municipal, Vera Simões.

Pensando nisso, o Porto de Cabedelo irá receber, em dezembro desse ano, o transatlântico Loius Aura. Turistas brasileiros irão visitar a cidade nos dias 3 e 23 de dezembro. Para o presidente da Companhia Docas, a cidade de Cabedelo tem muito potencial e precisa ser divulgado. Ele citou a Fortaleza de Santa Catarina, que tem uma bela vista noturna e que terá a visitação reativada nesse horário.

A primeira temporada de visitas dos cruzeiros será importante para atrair mais visitantes e assim definir outras datas de visitação. Para tanto, a Companhia Docas irá isentar as taxas de atracação, estrutura marítima e de estrutura terrestre, deixando as demais taxas a serem pagas pela companhia marítima.

A secretária de Turismo de Cabedelo, Vera Simões, afirma que este tipo de turismo coloca a cidade na rota do turismo nacional, além de divulgar as belezas da cidade e do estado. Segundo ela, a prefeitura

irá capacitar toda a rede que engloba a recepção dos turistas, capacitando com cursos de inglês, gastronomia, artesanato. “Diversas categorias, a exemplo de taxistas, donos de restaurantes e artesãos serão capacitados na cidade de Cabedelo”, revelou.

Para manter um zelo do paisagismo de Cabedelo, um mutirão de limpeza nos arrecifes de arenito do município foi feita como parte do início das primeiras ações da atividade de limpeza submarina do litoral de Cabedelo, e ficou contemplada na primeira etapa a Praia Formosa, num trecho de 300 metros de faixa litorânea, adentrando o mar cerca de 300 m, considerado crítico pelos técnicos do SEMA.

O objetivo foi recolher do mar, o lixo inadequadamente descartado. Na ocasião foram coletados diversos materiais depositados por banhistas e navegadores, a exemplo de sacolas plásticas, vidros, metais e objetos estranhos e poluidores do ambiente marinho, que podem causar danos a flora e a fauna dos arrecifes.



A cidade se prepara para receber o Transatlântico Lous Aura durante o mês de dezembro

Forró Fest volta a ser sediado por Cabedelo

Manter a cultura e tradição da cidade também é prioridade do governo de Luceninha. Após sete anos, a cidade de Cabedelo volta a sediar o Forró Fest, considerado o maior festival de música nordestina do Estado.

De acordo com o contrato de parceria com a Rede Paraíba da Comunicação, o município voltará a ser responsável por sediar uma das etapas do Forró Fest, no caso, a abertura da 25ª edição, prevista para acontecer no dia 04 de maio.

O Forró Fest, que



não era realizado em Cabedelo desde 2006, volta a gerar boas expectativas no município, tanto nos amantes deste gênero musical genuinamente nordestino, quanto nos pequenos comerciantes que também são beneficiados pelo evento.

Prefeito Luceninha dispensa atenção especial às crianças

O prefeito Luceninha deu uma atenção especial as crianças, jovens e adolescentes do município, realizando ações no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), que é coordenado na cidade pela prefeitura, através da Secretaria do Trabalho e Ação Social. São cerca de 300 alunos com idade entre 6 a 14 anos moradores das comunidades do Jacaré, Renascer, Salinas Ribamar, Centro, Camboinha, Poço e Jardim Manguinhos.

Além de garantir a erradicação do trabalho infantil, o PETI busca investir em atividades culturais. “O nosso objetivo é garantir novos horizontes na vida das crianças que precisam de motivação para se desenvolver socialmente. Para isto contamos com a colaboração de oficineiros, educadores físicos, professores buscando solucionar as dificuldades vivenciadas por essas crianças que já saíram do trabalho infantil,” explicou a coordenadora do Programa, Ana Maria da Silva Cardoso.

A Secretaria do Trabalho e Ação Social de Cabedelo proporcionou uma grande festa para as crianças assistidas



Crianças têm prioridade na gestão

pelo PETI para comemorar a Páscoa. Além das crianças, o evento contou também com a participação dos familiares dos alunos que puderam desfrutar de todas as atividades educativas relacionadas à Páscoa. Durante as comemorações houve apresentação do Coral formado por alunos do PETI, Grupo de Dança, além da participação de uma educadora explicando o significado da Páscoa e sua importância como símbolo de amor e paz. Também houve distribuição de lanches para todos os participantes.

Cultura

Como parte da Semana Santa, o espetáculo da Paixão de Cristo foi encenado